FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 18 DE SETEMBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 717

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 • 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Novo «tiro» americano para a Lua no dia 20

A sonda «Surveyor 2» deverá descer suavemente na superfície lunar

CAPE KENNEDY, 18 — (R.)— Os Estados Unidos dão novo passo na corrida para o desembarque de homens na Lua com a tentativa de descida suave de mais uma sonda «Surveyor» equipada com câmaras de televisão automáticas, na acidentada superfície lunar.

A sonda «Surveyor 2», que na terça-feira iniciará a sua viagem de 63 horas da Terra á Lua, permitirá, se tudo correr bem, obter novas panorâmicas de outros nove possíveis locais de desembarque de astronautas americanos que os cientistas prèviamente escolheram.

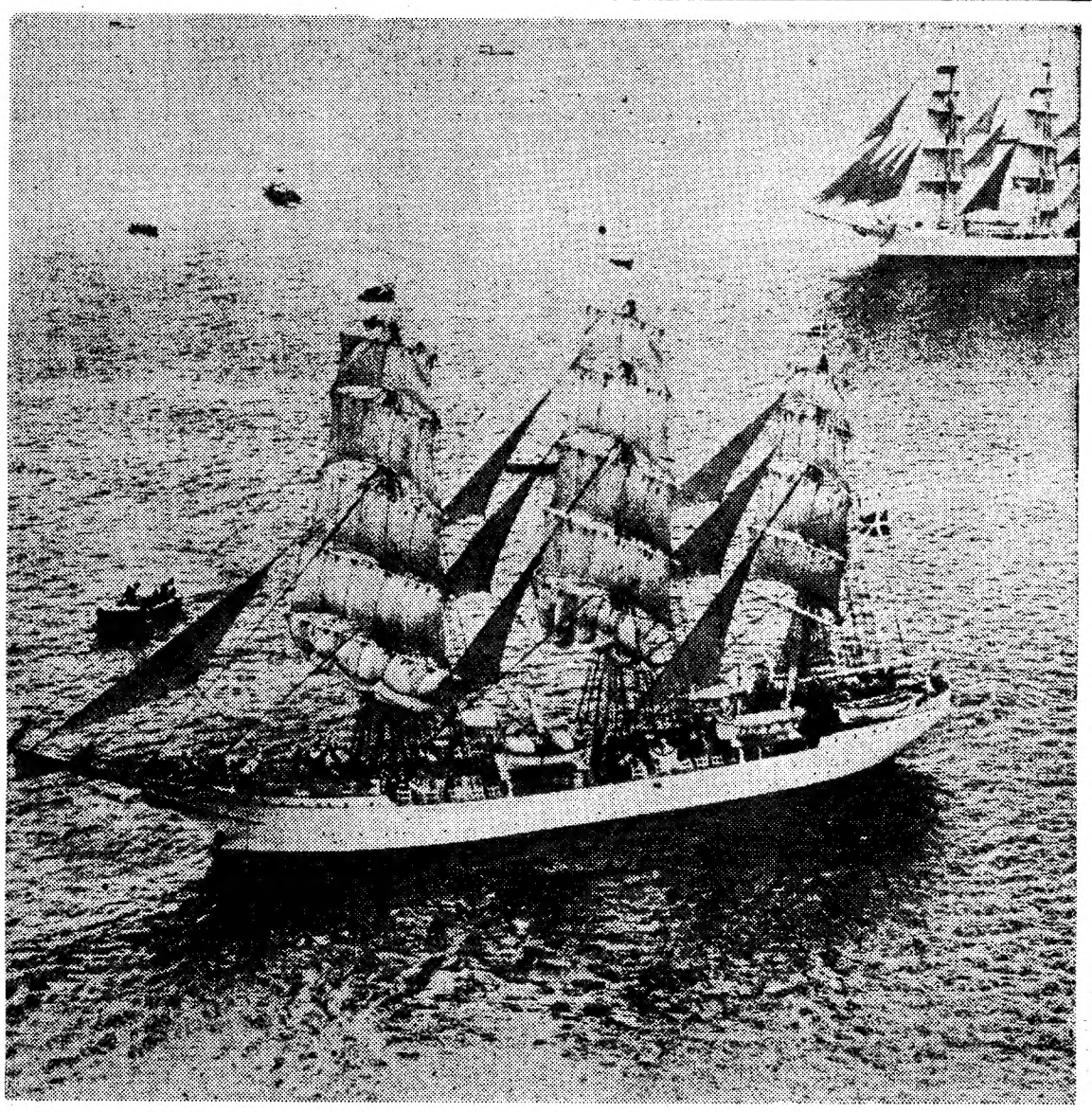
A nova sonda americana pousará a 1287 quilómetros a oriente da «Surveyor 1», que desceu no Mar das Tempestades, em 1 de Junho, e transmitiu para a Terra mais de 11 mil fotografias da superfície lunar circundante.

O local de alunagem da sonda, conhecido por Sinus Medii, ou Baía do Meio, fica pràticamente no centro da Lua, para um observador colocado na Terra. O mesmo local já foi extensivamente fo-

(Continua na 11.ª página)

Salva-vidas espacial que pesa 125 kg

(Ler na pág. 11)



Estão a rarear no Mundo os navios-escolas á vela. Há apenas doze actualmente e, todavia, não existe melhor ambiente para fazer um marinheiro completo do que um grande veleiro largado a todo o pano mar em fora. A gravura mostra-nos os navios-escolas norueguês «Christian Radich» e dinamarquês «Danemark», quando se encontraram há dias nas águas do Mar do Norte. O fotógrafo que, neste caso, era também o aviador, estava lá e obteve esta bela imagem — dois dos últimos abencerragens da vela...

Os Estados Unidos caminham para uma guerra com a China

— dizem especialistas de Harward

CAMBRIDGE (Massachusetts), 18 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos caminham involuntàriamente para uma guerra com a China — afirmam peritos em assuntos asiáticos da Universidade de Harvard.

Vinte dos 24 membros do centro de estudos asiáticos de Harvard revelaram o seu parecer num inquérito realizado por um jornal de Bostón. Acrescentaram que, embora a China não deseje a guerra com os Estados Unidos, a guerra no Vietnam está a conduzir os norte-americanos para um conflito directo com a China.

E afirmaram ainda:

— A China continental devia ser admitida nas Nações Unidas.

— O Vietnam do Sul não conseguirá estabelecer um governo democrático em futuro próximo.

— O presidente Johnson foi sincero nos seus esforços para conseguir a paz através de negociações sobre o Vietnam.

— Os norte-vietnamianos desejam dominar o Vietnam do Sul.

Mais um incidente sino-americano

(Ler na pág. 24)

Enorme meteorito originou pânico em nove Estados norte-americanos

FORT WAYNE (Indiana), 18 — (R.) — Enorme meteorito cruzou os céus do Nordeste americano, ontem á noite, percorrendo 1600 quilómetros e iluminando feèricamente o céu, antes de explodir e se desintegrar sobre o Estado de Indiana.

Muitas pessoas, aterrorizadas com o espectáculo e sem saberem do que se tratava, bloquearam por completo com chamadas telefónicas as linhas das redacções dos jornais e esquadras de Polícia de nove Estados.

A LUMINOSIDADE ERA TÃO INTENSA QUE SE PODIA LER O JORNAL

Em Sanilac Country, no Michigan, diz quem viu o fenómeno que a luminosidade era tão intensa que se podia ler o jornal e, em Port Huron, a iluminação pública, que é controlada electrònicamente, apagou-se automàticamente, dada a intensidade do clarão.

O meteórito espalhou uma chuva de fragmentos sobre dois Estados e partes do Sul do Canadá, ao desintegrar-se.

Diversos fragmentos, alguns com 45 centímetros de diâmetro, cairam numa herdade de Indiana. Uma bola de fogo atingiu o solo, apenas a 30 metros do ponto em que se encontrava o dono da propriedade.

A Polícia do Estado de Michigan recebeu informações relativas a incêndios ateados pelos fragmentos incandescentes do meteórito. Verificou-se, porém, que os incêndios não tinham gravidade. Também não há notícia de vítimas.

O meteorito foi avistado pela primeira vez nas zonas setentrionais do Estado de Nova York ás 8 da noite (hora local). O piloto de um avião avistou-o mesmo para os lados de Denver, no Colorado.

Charles Lindsay, funcionário do posto de meteorologia do aeroporto de Washington, que observou o fenómeno, declarou: «Foi o objecto mais brilhante que jamais vi nos céus».

Em Kalamazoo, na parte ocidental do Michigan, um funcionário da agência Federal da aviação afirma que o meteórito «iluminou todo o céu, a nordeste, como se estivesse a nascer o Sol».

Johnson deve pedir a Erhard que a Alemanha desista de participar na administração do armamento nuclear europeu

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — As conversações entre o chanceler da Alemanha Ocidental e o presidente Johnson poderão ser um grande passo na elaboração de um tratado para evitar a proliferação de armamento nuclear.

O presidente Johnson deve pedir a Erhard que retire o pedido da Republica Federal Alemã para ter a sua quota parte na administração do armamento nuclear na Europa — facto que tem sido aproveitado pela Russia para as objecções á aprovação da proposta norte-americana no tratado de não proliferação.

A Casa Branca já deu o primeiro indício oficial de que esse pedido vai ser feito ao dirigente alemão.

O secretário de Imprensa, Bill D. Moyers, afirmou ser «feito calcular» que, durante a visita de Erhard, nos dias 26 e 27, Johnson debaterá com o chefe do Governo alemão o desejo de um acordo de compromisso entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos.

Circularam durante algum tempo em Washington notícias não confirmadas de que o presidente Johnson estava a preparar um pedido, a apresentar ao chanceler Erhard, para que a Alemanha Ocidental retirasse a sua pretensão de colaborar na administração de armamento nuclear na Europa.

Houve também notícias de que os Estados Unidos haviam encontrado um novo método de fiscalização nuclear, no âmbito da N. A. T. O., que poderia satisfazer, simultâneamente, a Russia e a Alemanha Federal.

O ministro das Finanças partiu para Washington

onde assistirá às reuniões do Banco Mundial

A fim de assistir ás reuniões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, partiu esta tarde para Washington o sr. dr. Ulisses Cortês, ministro das Finanças, que viaja acompanhado pelo sr. eng.º Daniel Barbosa, governador do Banco do Fomento e antigo ministro da Economia.

A parte restante da delegação é constituída pelos srs. prof. dr. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal; prof. dr. Jacinto Nunes, vice-governador do mesmo estabelecimento bancário; e prof. dr. Teixeira Pinto, vice-governador do Banco de Fomento.

Individualidades ligadas ao Governo e aos meios económico e financeiro estiveram no aeroporto e expressaram os seus votos de boa viagem.

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS
HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTICIAS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

IMPRUDÊNCIA

É sempre uma imprudência atravessar uma rua ou estrada pela frente ou por trás de um veículo estacionado e muitas vezes paga-se essa imprevidência com a vida. Felizmente agora as consequências não foram fatais, mas as vítimas, mesmo assim, tiveram de ficar internadas no Hospital de São José. Defronte da Azinhaga das Teresinhas, na antiga Avenida de Cabo Ruivo, parou um autocarro para largar e meter passageiros. Apearam-se, entre outros, a sr.ª Maria da Glória Costa, de 39 anos, porteira, casada, e seu filho Pedro Manuel da Costa Nunes, de 5 anos. Sem tomarem as devidas precauções, mãe e filho atravessaram a estrada passando pela frente do autocarro. Conduzia-o sr. Luís Gonzaga Vaz Simões, que não conseguiu evitar atropelar a mulher e o filho, que ficaram feridos. Estão internados no hospital para onde foram transportados por uma ambulância da P. S. P.

O POÇO

Mais uma vida que se perde dentro de um poço escancarado á espera de quem caia lá dentro. E são aos milhares por esse país fora, ceifando vidas, muitas ainda no começo. Desta vez, foi um homem de 48 anos que caiu num desses poços que são autênticas ratoeiras. O sr. Augusto Dinis, guarda-fios, residente na Chamboeira, Bucelas, andava próximo de sua casa e não reparou no buraco. Tropreçou, caiu nele e morreu afogado. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

DA JANELA À RUA

A criança assomou á janela e, como todos os meninos, sentiu-se atraída pela rua, um espaço grande onde poderia brincar á vontade. Debruçou-se e acabou por desequilibrar-se, estatelando-se no passeio. A altura desse terceiro andar do n.º 48 da Rua D. Sancho é grande e, embora socorrida prontamente, a menina Maria João Pereira Lourenço, de 16 meses, veio a falecer pouco depois da queda, em consequência de ter fracturado a base do crânio. Era filha da sr.ª D. Maria Joaquina Pereira, professora na Escola Técnica Emídio Navarro.

MORTE DE UM SOLDADO

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu ontem, no Hospital Principal, onde se encontrava internado por motivo de ferimentos recebidos em combate na província da Guiné, o soldado 121/6363, Francisco António Baía.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DOMINGO, 25 DE SETEMBRO
EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA a MARINHA GRANDE, PRAIA DE S. PEDRO DE MUEL, LEIRIA, e volta (compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço na Pensão Miramar, em S. Pedro de Muel — Preço em 1.ª classe 165$00

LISBOA a CALDAS DA RAINHA, e volta (só transporte em caminho de ferro) — Preço em 1.ª classe ..... 48$00

LISBOA a S. MARTINHO DO PORTO, e volta (só transporte em caminho de ferro) — Preço em 1.ª classe ..... 54$00

LISBOA a LEIRIA, e volta (só transporte em caminho de ferro) — Preço em 1.ª classe ..... 75$00

Partida da estação de Lisboa (Rossio) ás 8.40 horas, com chegada á mesma estação ás 22.46 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

Quadrilha de raptores de cães de luxo

LIMA (Peru), 18 — (A. N. I.) — Os «raptores de cães de luxo» constituem já uma quadrilha organizada, que opera nos bairros ricos de Lima.

O bando, que é composto por dois homens e duas mulheres, apodera-se dos animais para receber grandes resgates que os donos imediatamente anunciam nos jornais estar prontos a pagar.

A maneira como o bando apanha os cães não deixa de ser engenhosa: os ladrões atraem o animal que desejam roubar ao luxuoso automóvel que utilizam, com uma formosa cadelinha em «peluche», que os galãs caninos se apressam a seguir.

Quando os proprietários do animal roubado não oferecem resgate, os ladrões vendem-no por bom preço.

EXTERNATO ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

Celebra, em Outubro próximo, os vinte e cinco anos da sua existência, nas Novas Instalações, completamente modernizadas na Rua Cidade Liverpool, 8, r/c. Ainda se fazem matrículas e inscrições, para as quatro classes do Ensino Primário e Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas. Igualmente se fazem matrículas e inscrições, para o CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA. Podem matricular-se neste Curso, meninos e meninas que tenham feito o exame da 4.ª Classe. Mesmo que tenham ficado mal no exame de admissão, frequentando este Curso com regularidade e bom aproveitamento, ficam aptos a fazer o exame de Ciclo, podendo, depois, ingressar no 3.º Ano do Liceu ou Técnico.

Telef. 51 454 e 84 23 50

A Secretaria funciona todos os dias uteis, das 9 ás 12 horas e das 14 ás 19 horas.

Os problemas da saúde nos países da Europa

segundo o relatório do director regional da O. M. S.

No seu relatório sobre a actividade da Organização Mundial de Saude (O. M. S.) na região europeia durante o período de 1 de Julho de 1960 a 30 de Junho de 1965, o director regional daquele organismo, dr. Paul van de Calseyde, assinala a importancia dos factores económicos na planificação sanitária.

Sublinhando que os serviços de saude integrados não podem ser planificados independentemente de considerações económicas, e que importa prever créditos regulares para a planificação, o director regional da O. M. S. acrescenta: «Uma vez em funcionamento, os serviços de saude integrados exercem efeitos económicos favoráveis no país onde são estabelecidos».

A propósito da evolução das necessidades, o director regional da O M. S. menciona o facto de as estatísticas sanitárias se terem mantido quase estacionárias, a despeito da modificação operada na estrutura da morbidade e da invalidez. E anuncia, além de outras iniciativas, que está em execução um estudo sobre a epimediologia dos acidentes domésticos, com a participação de 12 Estados membros da O. M. S.

Quanto ao ensino e formação profissional, o relatório salienta a inauguração da Escola Internacional de Ensino Superior de Enfermagem, em Lyon, e o início da publicação do Boletim do Ensino Médico.

No domínio da administração da saude publica, o director regional da O. M. S. refere designadamente a acção do organismo na Argélia, na Bulgária, no Marrocos, na Turquia e na Espanha, e informa que no país vizinho foi decidido criar uma zona piloto de administração da saude publica.

● Grandes empreendimentos contra a poluição dos rios

No que diz respeito á higiene dos meios de vida, o relatório cita as actividades da O. M. S. no domínio da poluição da água e do ar, do abastecimento de água ás populações, etc. Informa que o Fundo Especial das Nações Unidas aprovou dois importantes projectos, um destinado ao abastecimento de água e rede de esgotos de Istambul e região industrial vizinha, no valor de 1 331 200 dólares, e outro para protecção dos rios polacos contra a poluição, no valor de 1 097 200 dólares.

● A falta de amas — problema dos países desenvolvidos

As actividades exercidas no domínio da higiene da maternidade e da infancia variam segundo o nível de desenvolvimento dos 31 países da região europeia da O. M. S. Uma forte mortalidade infantil, a má nutrição e a carência proteica são problemas que continuam a por-se em certos países mediterranicos. Mas, nos países mais favorecidos no plano económico, há outros problemas a resolver, e por vezes de um género particular, como o que consiste em encontrar pessoas para guardar os bebés e as crianças de pouca idade cujas mães, em razão da prosperidade industrial, puderam empregar-se.

Outro grave problema posto aos administradores da saude publica é o da prevalência crescente das cáries dentárias nas crianças, e a penuria de pessoal qualificado, que não permite responder ás necessidades da colectividade e dos indivíduos.

● Um estudo sobre a formação dos psiquiatras

O «Bureau» regional da O. M. S. para a Europa continuou a ocupar-se dos aspectos epidemiológicos das doenças mentais e dos problemas de pessoal que os serviços psiquiátricos enfrentam. Foi redigido um relatório sobre o emprego de psicólogos nos serviços de saude e serão brevemente iniciados estudos referentes quer aos assistentes sociais psiquiátricos nos países europeus, quer ao efectivo e á formação de psiquiatras. Uma larga bibliografia de estatísticas de saude mental de diversos países da região foi estabelecida em 1965 e revista no princípio deste ano, e virá a ser uma obra de referência autorizada.

● Medidas necessárias ao diagnóstico do câncro no estado préclínico

Apesar da melhoria dos métodos de diagnóstico precoce do cancro, numerosos casos de cancro não se revelam ainda senão num estádio avançado de evolução. O seminário organizado pelo «Bureau» regional da O. M. S. em Oslo conclui que, para melhorar a situação actual, são indispensáveis as seguintes medidas:

1. Melhoria da educação sanitária da população.
2. Melhoria da formação nos métodos de diagnóstico do cancro e na luta anticancerosa, ao nível universitário e pós-universitário.
3. Utilização das técnicas novas ou aperfeiçoadas para o diagnóstico precoce do cancro.
4. Extensão dos programas de despistagem, especialmente destinados a revelar o cancro no estado pré-clínico.
5. Aumento do numero de laboratórios incumbidos de examinar as amostras recolhidas no decurso das campanhas de despistagem de massa.
6. Formação de mais numeroso pessoal auxiliar, para aplicação dos programas de despistagem de massa.

● O grave problema das doenças transmissíveis

No que se refere ás doenças transmissiveis, o relatório do director regional da O. M. S. para a Europa acentua que as doenças venéreas e as doenças das vias respiratórias causam graves danos em toda a região, enquanto a raiva parece expandir-se em particular nos países da Europa Central, e as infecções intestinais ameaçam gravemente a saude publica nos países mediterranicos. A higiene dos géneros alimentares, os serviços dos laboratórios de saude publica e os serviços de quarentena deverão ser novamente objecto de atenção em toda a Europa, mas a necessidade de uma acção para assegurar a vigilancia das doenças transmissiveis é cada vez mais reconhecida nos países desenvolvidos da região, que possuem serviços de laboratórios de saude publica e estatísticas sanitárias adequadas.

Na maior parte dos países europeus, a tuberculose é ainda considerada um importante problema de saude publica. Ao passo que as taxas de mortalidade estão geralmente em regressão, o numero de casos novos e de recaídas, registado em cada ano, permanece elevado, continuando a ser necessários esforços e despesas consideráveis para despistar, tratar e curar os doentes.

● A erradicação do paludismo em Portugal e noutros países

Finalmente, o relatório do director regional da O. M. S. menciona os programas de erradicação do paludismo na Europa, afirmando que, desde o princípio deste ano, e entre os 19 países primitivamente impaludados, 12 (Biorrussia, Bulgária, Córsega (França), Espanha, Hungria, Itália, Holanda, Polónia, Roménia, Checoslováquia, Ucrania e Jugoslávia) encontram-se em fase de manutenção em bom estado, fase que Portugal deverá atingir ainda em 1966. Três outros países (Albania, Grécia e U. R. S. S.) têm ainda certas zonas do seu território em fase de consolidação avançada, um (Turquia) tem ainda zonas em fase de ataque e dois (Argélia e Marrocos) aplicam actualmente um programa de pré-erradicação. No entanto, embora em 1965 o numero de casos de paludismo descobertos tenha sido inferior ao de 1964 (807 contra 892) nos países da Europa Continental, o perigo de uma retomada de transmissão não se subestima, na maioria dos países, onde o corpo clínico é mantido em estado de alerta.

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo Antonio-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão, ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32, regressando aos domingos com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.

UM CARRO DIFERENTE PARA PESSOAS QUE SABEM ESCOLHER

Ford

TAUNUS 12M

4-03

Ora, diga-nos...

— A que deve a sua barriga?

● *O que parecia implicar algumas dificuldades transformou-se num episódio de boa disposição, «laracha pegada» e confissões muito íntimas. Queríamos saber a razão da existência de três barrigas. Descobrimos três seres humanos cheios de franqueza, ávidos de convívio rápido com o semelhante. O homem gordo parece ser um valor a preservar das inclemências da História.*

Disse-nos o sr. Américo Coelho Pacheco, contínuo da Junta Nacional da Marinha Mercante:

— Comecei a engordar por volta dos vinte e cinco anos. Nessa altura comia que era um disparate! Ainda hoje sou apreciador de batata, massa, arroz, feijão, carne de porco, tudo coisas para engordar. Líquidos é que não bebo assim muitos — só ás refeições e com certa regra. Dizem que a gordura está ligada ao sistema nervoso. No meu caso, no caso desta barriga razoável que o senhor aqui vê, é da alimentação e mais nada. Não sou homem para dietas, não senhor. Sinto-me bem assim.

● *Um simpatiquíssimo caixeiro de praça, o sr. Manuel Augusto Rodrigues de Almeida, falou-nos também da alimentação:*

— A minha barriga deve-se a excessos alimentares. Pode não acreditar, mas tenho sido convidado para almoços só com o intuito de me verem comer! Pois bem, tudo isso me fez engordar a partir dos vinte e três anos. De qualquer maneira continuo a comer bem e a beber melhor. (Vim agora de Alcafache, onde andei numas almoçaradas valentes...)

— A sua profissão, sr. Rodrigues de Almeida, terá influência nesses excessos alimentares?

— Concordo que sim. Fazem-me convites quase constantes para almoços e jantares. Não posso recusar... É uma espécie de «relações públicas».

● *Finalmente ouvimos o sr. Artur Duarte Pires Chumbo, representante de artigos de papelaria, a quem abordámos com um sorriso corajoso:*

— Parece que o chumbo é pesado...

— A quem o diz, meu caro amigo! Mas o mercúrio é mais. Valha-me isso.

— De modo que o sr. Chumbo tem já uma barriga bem assente...

— Tendência para engordar. Em novo é que eu comia muito, hoje limito-me ao essencial.

— Em novo, disse?

— Ora, nos meus vinte e tal anos batia-me com três e quatro pratos de caldeirada. Era um comilão.

— Virá então daí a sua barriga?

— Como assim? Nessa altura não havia meio de engordar!

OITO CRIANÇAS INFELIZES

ou uma história triste

Para as oito criancinhas da Rua Municipal, ao Alto dos Toucinheiros, 5, r/c., esquerdo, que perderam a mãe, recebemos de uma anónima, «por alma de Maria Lucília», 20$00. Uma leitora comunicou-nos pelo telefone que levaria roupas e leite condensado às pobres crianças, em nome das quais agradecemos.

UM ESCLARECIMENTO DO ORFANATO-ESCOLA SANTA ISABEL

A direcção do Orfanato-Escola Santa Isabel, de Albarraque, pede-nos a publicação do seguinte esclarecimento:

«Tendo-nos sido comunicado com bastante frequência que, abusivamente, andam a pedir donativos para este orfanato, muito gratos lhes ficaremos se, no vosso jornal, prevenirem o público de que este orfanato não autorizou ninguém a pedir seja o que for, para seu benefício.

Do que se passa já prevenimos a G. N. R. de Sintra, Amadora e Queluz, regiões aonde o facto se tem verificado.»

ARTES PLÁSTICAS

Exposição do pintor espanhol Martin Maqueda

Com a presença do presidente da República, do embaixador de Espanha e de outras altas individualidades, inaugura-se na próxima terça-feira, pelas 16 horas, na sala de exposições do Palácio Foz, a exposição «Retratos e Flores», do pintor espanhol Martin Maqueda.

Queluz celebra hoje o quinto aniversário da sua elevação a vila

Faz hoje — dia 18 — precisamente cinco anos que o lugar de Nossa Senhora da Conceição de Queluz passou á categoria de vila.

Data memorável para todos os queluzenses, para a sua industria e o seu comércio, e em especial para os seus organismos oficiais, será celebrada condignamente.

A vila de Queluz, que tem por padroeira Nossa Senhora da Conceição, é uma das mais importantes e das mais bonitas da periferia da capital, mercê, principalmente, da extraordinária beleza do seu palácio e dos seus jardins, que a ela fazem afluir muitos nacionais e estrangeiros.

Nestes últimos anos, devido a decidida acção da sua Junta de Freguesia, da qual é presidente o sr. visconde Almeida Garrett, Queluz tem vivido uma época de engrandecimento consubstanciado em proveitosas realidades cujos frutos deverão vir a ser colhidos num futuro mais ou menos imediato.

O 5.º aniversário da vila de Queluz tem sido assinalado com um programa elaborado pela Junta de Freguesia, um amplo e condigno programa que engloba diversíssimas actividades e que tem sido inteiramente cumprido com o rigor desejado.

As comemorações começaram ás 11 horas, com uma festa dedicada ás crianças, no Jardim Infantil.

De tarde, houve uma sessão solene, no Clube Atlético de Queluz, seguida de cinema.

Por outro lado, também serão hoje distribuídos prémios aos vencedores de concursos e de torneios incluídos no programa das celebrações e que despertaram o maior interesse. Serão também entregues diplomas de reconhecimento por serviços prestados á vila de Queluz.

II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Queluz

Encerra-se hoje o II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Queluz, que esteve patente ao publico desde o dia 6, na sede do Clube Atlético de Queluz, e que constituiu um indiscutível êxito de que se poderão orgulhar os seus organizadores. O numero e a qualidade dos trabalhos apresentados — muitos de categoria excepcinal — e a afluência de visitantes — de Queluz e das povoações limítrofes e muitos turistas nacionais e estrangeiros — permitem formular um voto: que o certame volte a efectuar-se e, se possível, anualmente, pois, além do seu interesse artístico, é um óptimo meio de propaganda de Queluz por atrair á vila muitos visitantes.

Uma família triste

Publicámos, há dias, uma local a propósito de uma garoto doente, de Santo António das Areias, cuja família não tem posses para custear o tratamento indispensável para a sua recuperação. Recebemos hoje para entregar à família da criança a quantia de 800$00, produto de uma subscrição aberta entre os funcionários da Sacor (sede). A todos manifestamos o nosso reconhecimento.

O cofre agora mandado inventariar pelo Ministério da Educação

O cofre de esmaltes de N. Laudin

mandado inventariar pelo Ministério da Educação

Quando a preciosa colecção de Pedro Nolasco foi leiloada, entre centenas de peças amorosamente recolhidas por aquele antiquário, distinguimos uma pela beleza das imagens que se destacavam de um fundo luminoso, numa extraordinária riqueza de cores: um cofre de esmalte de Limoges. Dissemos então:

«Entramos no grande salão virado á Rua Castilho e os olhos prendem-se-nos imediatamente num cofre, ao centro da mesa. Grande, com cenas da vida de Cristo, em esmalte de cores vivas, tem a assinatura de N. Laudin, daquela dinastia de artistas de Limoges de que o Louvre possui nada menos de sessenta peças. O cofre que vai agora á praça é realmente primoroso e bem ficaria num museu português, a assinalar a arte francesa do século XVII».

O que então sugerimos parece estar agora em vias de concretização: o referido cofre francês foi mandado inventariar pela Direcção-Geral do Ensino Superior de Belas-Artes.

O cofre esmaltado está agora em poder da Calandra, a Santa Catarina. Passou pelo Salão de Antiguidades deste ano, nos pavilhões da Feira Industrial de Lisboa, onde foi longamente admirado por milhares de pessoas. Na altura atribuia-se-lhe um valor de centenas de contos. É uma peça maravilhosa que, pela riqueza das suas cores, lembra as iluminuras antigas ou os vitrais quando o sol os tira da obscuridade e lhes imprime transparência e diafaneidade.

O cofre francês de esmaltes, que documentam fases do Novo Testamento, é uma peça preciosa não só pela sua beleza como pela antiguidade. Num dos esmaltes, a par da assinatura, está gravada a data de 1621. Dezasseis dos esmaltes estão assinados por «N. Laudin émailleur» ou sómente «N. L.»

Parece não haver duvidas de a peça ser autêntica e ser obra da família dos Laudin «émailleurs» franceses, nascidos em Limoges. Esta família, que se celebrizou pela beleza e opulência da cor dos seus esmaltes, começou a distinguir-se com Noêl I, que nasceu em 1586 e faleceu em 1681. Deve talvez atribuir-se a este Noêl Laudin, o cofre de esmaltes pelo qual, muito justamente, o Ministério da Educação se mostra interessado. O segundo Laudin, que poderia assinar N. Laudin, nasceu em 1628 mais tarde do que a data que um dos esmaltes assinala.

Depois do interesse manifestado pelo Ministério da Educação é mais do que possível que o património artístico dos nossos museus do Estado ou de instituições particulares, seja enriquecido com este belo cofre de esmaltes, enquadrados por peças de madeira finamente lavradas, com elementos florais estilizados.

VIDA SOCIAL

VASCO RAPOSO MOREIRA

Seguiu hoje para Atenas, onde vai representar a INTAR no 4.º Congresso Internacional de Tabacos da «CORESTA», o sr. Vasco Raposo Moreira, administrador-delegado daquela empresa.

EM VIAGEM

A fim de tomar parte no Congresso Internacional de Gastronomia, seguiu para França, no avião da TAP, a senhora D. Maria Emília Cancela de Abreu, directora da revista «Banquete» e vice-presidente da Federação Internacional da Imprensa Gastronómica e Vinícola.

IMPRENSA

«Jornal Feminino»

Assumiu a direcção da revista quinzenal «Jornal Feminino», editada pela Empresa Geral de Publicações, Lda., a escritora sr.ª D. Aurora Jardim.

AGRAN

A AGRAN TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE LHE FOI CONFIADA A DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL METROPOLITANO, DOS PRODUTOS PARA A AGRICULTURA DO CYANAMID INTERNACIONAL CORPORATION.

CYANAMID

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Maria Lurdes Resende obteve grande êxito na sua apresentação em terras americanas.
- Vai gravar um novo disco a artista Ana Hortense, presentemente a trabalhar no restaurante «O Beco», em Setubal.
- Fechou contrato com a empresa do Teatro Variedades a artista Mariema.

TEATRO VILLARET

Uma excelente comédia

Em quarto mês de êxito e já com mais de duzentas representações, continua a representação de «Quando é que tu casas com a minha mulher?», pela companhia de Raul Solnado, e que o Teatro Villaret apresenta todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. História cheia de situações hilariantes, põe o publico perante um médico psiquiatra (Raul Solnado) que, prestes a divorciar-se da mulher (Glória de Matos), está vivendo numa casa com a noiva (Henriqueta Maya) Repentinamente a mulher volta para casa, acompanhada do noivo (Cortês) e da tia (Maria Paula) Nessa altura tudo se complica ainda mais, tentando todos esconder da tia os futuros casamentos. E, para complicar e tornar a peça ainda mais hilariante, existe uma criada (Angela Ribeiro) e um amigo do ex-casal (Nicholson). Encenado por Nicholson, a farsa, que está fazendo êxito em Lisboa, como já o fizera em Paris e noturas cidades da Europa, representa-se todas as noites, em ambiente de ar refrigerado

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

Já em quarta semana, a magnífica comédia inglesa, de Ted Willis, «A mulher do roupão», adaptado por R. Lobato de Faria, continua a ter todos os dias grande presença de publico, pois, tanto pela apaixonante história, como pela extraordinária interpretação do seu elenco, trata-se de um espectáculo que prende o espectador de interesse do primeiro ao ultimo minuto, esperando o final para saber o desfecho de tão arrojado tema. Interpretando a figura principal, Laura Alves tem mais um êxito a juntar a tantos outros, contracenando com Rui de Carvalho, que desempenha a figura principal masculina, com um papel de relevante valor artístico. Têm ainda interpretações de realce, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeiro e Vasco Morgado Junior.

MONUMENTAL

A próxima estreia

Dezoito numeros de verdadeiro encanto e sonho terão a presença de dois excepcionais «ballets», um de nacionalidade inglesa e outro português, com as mais encantadoras mulheres e que, enquadradas nos mais belos bailados, desde o Fado ao lé-lé, rão certamente deslumbrar o publico que vai acorrer ao Monumental. Vasco Morgado, compreendendo a necessidade que havia em arranjar um director coreográfico á altura do espectáculo, resolveu, e muito bem, escolher um nome sobejamente conhecido: Aguedo Sena — óscar de Imprensa, pelo melhor trabalho coreográfico apresentado na época de 1964-1965. Alguns dos principais bailarinos e bailarinas que fazem parte do corpo de bailados: Manuela Valadas, Patria, Isasca, Cavin, Lillia, Tania, Anton, Michael, Virginie, Petal, Rodrigues, Armando, Lee Pascoa, Anny Beirão, Keith Barry, Linda, Christine, Sandra, Fernandes e Orlando.

VARIEDADES

Um êxito que volta

Azougado, irrequieto, de um temperamento atrevido e sui-generis, a jovem Mariema bem pode considerar-se, no actual panorama do teatro português, como a mais prometedora das suas vedetas. Dotada de invulgar simpatia, de um fascinante poder de comunicabilidade com as plateias, Mariema foi a artista que, nos nossos palcos, mais rápidamente ascendeu ao galarim, por escolha e eleição do próprio publico Pois Mariema, recém-regressada do Ultramar, é um dos mais destacados vultos da revista «Zero, Zero. Zé (Ordem p'ra pagar)», que dentro de dias, pela mão dos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado retoma ás quarteladas do Teatro Variedades após a época calmosa em que foi forçada a interromper o seu espectacular êxito Ao lado de Mariema, com ela dividindo a responsabilidade do comando do cartaz, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam Salvador, Ligia Teles e o famoso canconetista Tony de Matos, intérprete romantico verdadeiramente consagrado como estrela de primeira grandeza no nosso music-hall Dentro de poucos dias, no Teatro Variedades, o publico terá «O espectáculo da sua vida»: «Zero, Zero. Zé (Ordem p'ra pagar)».

IMPERIO

Uma comédia deliciosa

«Os gloriosos malucos das máquinas viadoras», segundo um critico inglês, «fez avançar a comédia '00 anos». A expressão tem a força de um comentário espontaneo, colhido após a estreia do filme no Astória de Charing Cross, e marca bem a admiração que se sente pela originalidade dos processos de Ken Annakin, o feliz realizador desse espectáculo verdadeiramente delicioso. Produção caríssima, para a qual se reconstituiram e se puseram a voar maravilhosas peças de museu, assinala a maestria e os meios que o cinema hoje dispõe para vencer quaisquer barreiras. O humor, a picardia e o sal bem doseado, são as notas predominantes desta chuva de estrelas que põe as maravilhosas Sarah Miles e Irina Demick a brincar com os italianos (Alberto Sórdi), americanos (Stuart Whitman), ingleses (James Fox e Robert Morley), franceses (Jean-Pierre Cassel), alemães (o impagável Gert Forbe)

A próxima sessão clássica

Três festivais internacionais, de tão diferente orientação — Cannes, Berlim e Punta del Este — consagraram um mesmo filme «Ela só dançou num Verão», o célebre película sueca de Arne Mattsson. «Ela só dançou num Verão» é um itinerário sentimental meditado, subtil, de intensa sensibilidade, de viva tessitura psicológica — uma obra profundamente sugestiva, pela frescura e pelo encanto do amor juvenil que canta, pela melancólica nostalgia da reevocação, pela tristeza poética que se encontra em cada tonalidade» — segundo disse um grande crítico italiano Pois é esta magistral película que «Gente de Cinema Falo de Filmes» apresenta na próxima quarta-feira, no Império, pelas 18 e 30, na sua 496.ª sessão de cinema clássico.

A POPULAÇÃO vai ter bom teatro (de graça) na Estufa Fria

Mais uma peça vai ser representada, durante dez noites, na Estufa Fria, dentro da programação cultural estabelecida pelo Município para o ano corrente. No sector teatral, a temporada tem decorrido com a maior regularidade obedecendo ao propósito de servir o sector da população da cidade de condição modesta Neste mês de Setembro a Companhia de Teatro Popular, sob a direcção de Augusto de Figueiredo, apresenta, a partir de hoje, na Estufa Fria, a peça em três actos «Céu da minha rua», de Romeu Correia, obra que despertou o maior interesse aquando da sua estreia. A distribuição gratuita de bilhetes faz-se nos Restauradores, hoje, das 19 ás 20, e nos outros dias das 12 e 30 ás 14 e das 18 ás 20 horas.

ESTRELAS FULGURANTES DOS «SHOWS» DE

LAS VEGAS

NO

CASINO ESTORIL

THE OTHER BROTHERS

THE TROPICANA REVUE

com

THE TWO LESLIES

THE SZEKELY'S

e, ainda: MARIA ALICE FERREIRA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00 Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
(MAIORES DE 17 ANOS)

ABC TEATRO telef. 36 67 45

HOJE, ÀS 20.45 E 23 H. EM 2 SESSÕES

JOSÉ MIGUEL

apresenta

"mini-saias"

(Adultos)

UMA REVISTA DE LUXO E GARGALHADA

com

IVONE SILVA; ARTUR SEMEDO, LEÓNIA MENDES, ANTÓNIO ANJOS

DINA MARIA — ORLANDO FERNANDES — MARIA DA NAZARÉ — CARLOS MIGUEL — CARLOS ALBERTO

e as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE

Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes

A bilheteira abre às 13 horas

COLISEU

HOJE, às 21.30

(MAIORES 6 ANOS)

CIRCO

1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

AS MAIORES ATRACÇÕES

PALHAÇOS

TODAS AS NOITES ÀS 21.30

Durante as férias podem assistir aos espectáculos, á noite, todas as crianças a partir dos 6 anos

Nunca um espectáculo foi tão discutido...

Original de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato de Faria

A MULHER DO ROUPÃO

LAURA ALVES

numa nova e extraordinária criação

RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS, ROLANDO ALVES, LEONOR POEIRA, VASCO MORGADO J.ºr

(ADULTOS)

HOJE A NOITE ÀS 21.45 H.

4.ª Semana

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 32740

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

4.º MÊS DE ÊXITO

NOITE

ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

Uma peça recomendada pelo Comité Internacional do Riso

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

RAUL SOLNADO

GLÓRIA DE MATOS

PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● HENRIQUETA ● ÂNGELA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — ÚLTIMO DIA — HOJE

DAS

FESTAS DO VINHO E DA UVA

A ALEGRIA, A COR E O PITORESCO DOS GRANDES FESTEJOS POPULARES — ARRAIAL MINHOTO

TÍPICOS CARROS DE BOIS, COM PIPAS — JORRANDO VINHO DO BOM COM PROVAS GRÁTIS PARA OS VISITANTES DA FEIRA
EXIBIÇÃO DO GRUPO FOLCLÓRICO BAILARINOS MINHOTOS
DECORAÇÕES ★ ALEGRIA EM TODA A FEIRA

UM TENTADOR SORTEIO DE VINHOS

UMA EXPOSIÇÃO DE VINHOS DE PASTO, ESPUMANTES E LICORES DAS MELHORES MARCAS, QUE ENTRE ELES SERÃO OS PRÉMIOS DE UM VALIOSO SORTEIO, AO QUAL FICARÃO HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE ATÉ À MEIA-NOITE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA

A Feira, que abre às 15 horas, espera-o

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FOLCLORE — PEQUENO TEATRO — LAREDO, NÃO!

— A galope! A galope! A galope! Para trás a praia, para trás a serra emplumada, para trás o oiro e a purpura decadente das vinhas! A televisão espera por mim — e para quê? Para me dizer, pela voz entusiasta, voz de quem torna de férias, de Alves dos Santos, que os 14 clubes que participam no campeonato nacional vão jogar todos, pela primeira vez, em campos relvados. Viva o progresso, vivóóóó!

E depois, daí a nada, foi o «Folclore» com o Rancho de Amorosa, ali a Leça de Palmeira. Para começar, tivemos António Nobre (sempre a mania das nobrezas...) e depois foram três viras (e a frase de João Villaret: «No folclore português só há viras de três ao vintém...!) e depois foi o malhão e depois foi aquela tirada solene: «A História prova-nos de sobejo que a Nobreza teve sempre as portas abertas...» (Então, Nobreza!, quem diria!...) **e depois eu acho que tudo devia parar, a camara devia, puramente esquecer tudo e ficar todo o tempo ao lado daquela doce velhinha que passava a estriga da roca para o fuso com que habilidade, com que elegancia — com que arte!**

Isso teria o condão de nos evitar a censura que o responsável da rubrica dirige a Julio Dinis e a Eça de Queirós. Imaginem que o primeiro pôs as pupilas do senhor reitor a cantar e a esfolhar, mas não a bailar. E o segundo passou por Tormes, fala de tudo, e mais isto, e mais aquilo, e *destas favas nem em Paris!*, mas lamentàvelmente esqueceu-se da chula. Não há direito, esquecer-se da chula! Que falta imperdoável! Viana Moog, Gaspar Simões, Mário Sacramento, António José Saraiva, etc., etc., não apontaram o facto — mas felizmente ainda há quem, folclòricamente, vele!

Talvez devesse ficar hoje por aqui a minha atenção ao pequeno visor. Mas, como o outro que diz, perdido por um, perdido por cem... E lá acabei por me meter no «eléctrico» que dizia «Estrela Circulação», em direcção á «Lua de Mel».

«Eléctrico ronceiro». «Eléctrico» sem nenhuma imaginação. «Eléctrico» chamado desejo... de não o ver. O recurso ao trocadilho puído nos cotovelos. *(«Farol do Bugio... Estás com vontade de nos mandar bugiar...»).*

O namorico palavroso do Toni e da Gracinha está seguindo os seus tramites normais. Namorico sem consistência, episódios sem consistência — publico sem consistência. Um folhetim do quotidiano pequeno burguês poderia ainda interessar um publico. Mas o trabalho de Rui Correia Leite não reflecte nenhuma realidade, é de um convencionalismo chocante.

O cronista sente-se verdadeiramente embaraçado na presença deste «Estrela Circulação». Não tem ímpetos agressivos. «Gozar»? Não vale a pena. O cronista não sente nada mais do que indiferença, um encolher de ombros. Ora digam-me lá qual foi até hoje o cronista que fez crónica a encolher os ombros?

Para acabar de atar os molhos ainda falta o «Laredo». Alto! Fique quem quiser. Eu, não. Vou-me embora. Vou-me embora para Pasárgada. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

As 22 e 5 — TV CLUBE, com a participação da orquestra ligeira da Guarda Nacional Republicana e do quarteto vocal masculino sob a orientação do maestro Victor Bonjour. Realização de Henrique Pavão.

As 22 e 35 — RICHARD BOONE SHOW «ONDE ESCONDE UM OVO?», com Richard Boone. Realização de Douglas Heyes.

★

Três amigos em apuros financeiros roubam um cofre, mas ficam apavorados com a quantia roubada...

A nova temporada do teatro Romain-Rolland

PARIS, 18. — (A. N. I.) — O Teatro Romain-Rolland inicia a nova temporada, representando, de 12 de Outubro a 5 de Novembro, a peça de Yves Jamiaque «D. Quixote». A encenação é de Jean-Paul Le Chanois, sendo Phillippe Clay e Françoise Golea os protagonistas.

Antes, porém, o Teatro Romain-Rolland organiza ainda uma quinzena espanhola com a projecção de filmes de Berlanga, Bunüel, e Marco Ferreri, além da apresentação de danças folclóricas e de um recital de guitarra clássica por António Membrada — devendo ainda a companhia «La Barraca» apresentar, na noite do dia 2 de Outubro, uma «montagem» de obras de Rafael Alberti, Garcia Lorca e António Machado.

Um sector de Moscovo... nos arredores de Madrid... para as filmagens de «Doutor Jivago»

Para abertura da nova temporada, o cinema Monumental estreia depois de amanhã, em récita que terá a presença do Chefe do Estado e cujo produto reverte para os serviços de recuperação dos inválidos da guerra, a grande e espectacular produção «Doutor Jivago», baseada na obra homónima com que Boris Pasternak conquistou o Prémio Nobel da Literatura.

Produzido por Carlo Ponti e realizado por David Lean, o filme, que já obteve seis Oscares, reune um grupo de técnicos e artistas raras vezes juntos. O autor do argumento é Robert Bolt, um dos mais conhecidos escritores e dramaturgos ingleses; o acompanhamento musical pertence a Maurice Jarre, famoso compositor francês; e a fotografia é de Freddie Young («Doutor Jivago» foi rodado em Panavision e Metrocolor).

No desempenho, figuram Geraldine Chaplin, a jovem filha de Charlot, no papel de «Tonya»; Julie Christie, que reaparece nas telas, vivendo a figura de «Laura»; Tom Courtenay, em «Pasha»; o grande comediante Alec Guiness, que, pela quinta vez trabalhando sob a direcção de Lean, tem uma grande actuação na personagem «Yevgraf»; Siobhan McKenna, em «Ana Gromeko»; Ralph Richardson, em «Alexandre Gromeko»; Omar Sharif, em «Yuri Zhivago»; Rod Steiger, em «Komarovsky»; e Rita Tushingham, na jovem que começa e conclui a dramática narração.

Moscovo... nos arredores de Madrid

Para a rodagem da película, David Lean construiu nos arredores de Madrid uma parte da cidade de Moscovo, com as fachadas dos prédios no período a que se refere a acção de «Doutor Jivago» (Inverno de 1905 a 1935). Essa parte de Moscovo compreende o sector denominado por Kremlin e uma série de estabelecimentos comerciais, além de residências, com as ruas pavimentadas, os seus trenós, as suas tranvias. Além disso, construíram-se uma fábrica, um viaduto, uma praça com a estátua equestre de Alexandre II, uma esquadra de Polícia, uma igreja, etc.

Entre esses detalhes, são dignos de referência os correspondentes aos diversos estabelecimentos comerciais, com as suas montras exibindo mercadorias de todas as categorias, as quais tiveram de ser substituídas conforme avançavam os anos. Os letreiros também foram trocados de vez em quando, para que estivessem de acordo com as alterações que se fizeram na ortografia russa no decurso daqueles anos. Das ruas do sector comercial, algumas passarelas comunicavam com os outros bairros entre eles o dos pobres de Moscovo ao lado dos quais se erguiam as enormes e fumegantes chaminés de uma fábrica.

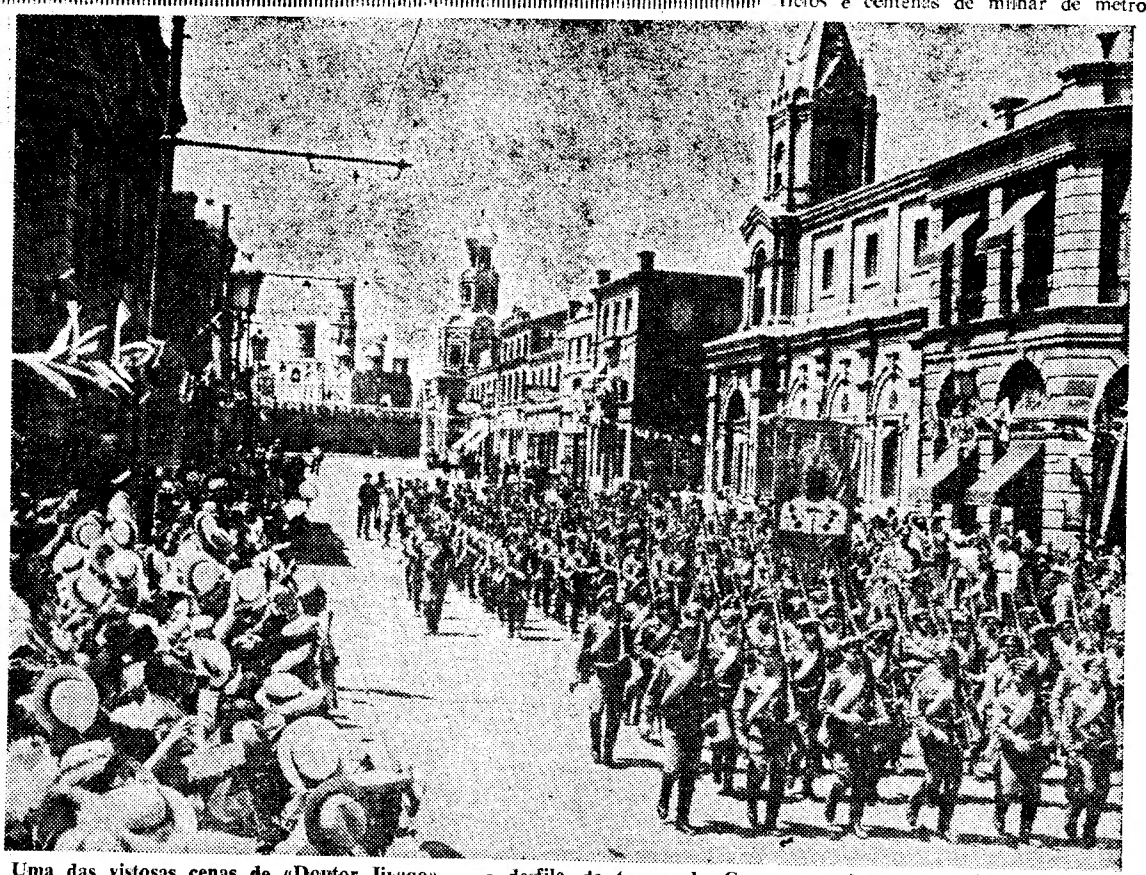
A extensão desse cenário foi de quatro hectares e meio e nada menos de 780 homens trabalharam activamente durante seis meses, construindo os edifícios e demais pormenores (210 carpinteiros, 120 especialistas em produtos plásticos, 60 pedreiros, 25 canalizadores, 30 pintores, 20 electricistas, 10 soldadores e 305 outros obreiros). Duzentos e cinquenta quilómetros de tubos de aço foram utilizados para erguer os edifícios e centenas de milhar de metros quadrados de madeira serviram para as construções. De salientar que para o pavimento das ruas foram necessários 23 mil metros quadrados de asfalto, com a espessura de 12 centímetros.

As cenas da neve e das tempestades

Com o objectivo de obter um absoluto realismo das cenas da neve e das tempestades de Inverno, como as que ocorrem na Sibéria, David Lean e a sua equipa transferiram-se depois para a Finlandia, sendo essa a primeira vez que um grupo cinematográfico invadiu as regiões escandinavas para a rodagem de um filme. O «quartel-general» estabeleceu-se em Joensuu, uma povoação de 20 mil habitantes, a 700 quilómetros ao norte de Helsínquia e a cerca de 100 da fronteira com a Russia, na estrada que conduz a Leninegrado.

Muitas cenas se filmaram no Lago de Pyhaselka, que estava coberto com uma capa de gelo de metro e meio de espessura, além de outro metro e meio de neve na superfície. Recorda-se que foi sobre essa vasta extensão de gelo e neve que os russos construíram um caminho de ferro em 1940, no primeiro Inverno da sua guerra com a Finlandia. Durante muitas semanas, Lean empregou camiões, dragas e muito outro equipamento, fazendo uso de grandes trenós para transporte sobre a neve, o que foi especialmente necessário quando se filmaram as cenas de uma viagem de «Yuri Jivago» através das geladas estepes russas, para fugir aos revolucionários.

Pormenor curioso: um dos problemas mais difíceis que se apresentaram a David Lean durante a rodagem na Finlandia, foi quando se tornou necessário utilizar os serviços de «extras» para algumas das cenas. Naquele país não existe o desemprego e, por isso, não se encontrou ninguém desocupado que pudesse aceitar aquela tarefa. Depois de muitos esforços, o grande cineasta conseguiu comunicar com um bando de ciganos que vagueavam pelas regiões de Lapland. A maioria jamais havia visto um filme, mas todos se dispuseram a trabalhar sob as ordens do director, o que, aliás, fizeram com a maior perfeição.



Uma das vistosas cenas de «Doutor Jivago» — o desfile de tropas do Czar numa das ruas de Moscovo (construídas agora por Lean, mas nos arredores de Madrid)

ENFIM EM LISBOA
O TRIUNFO MUNDIAL

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta
A SUPERPRODUÇÃO DA
METRO-GOLDWYN-MAYER
O filme de DAVID LEAN
Baseado no livro de BORIS PASTERNAK
Produção de CARLO PONTI

DOUTOR JIVAGO

Com
GERALDINE CHAPLIN · JULIE CHRISTIE · OMAR SHARIF
ALEC GUINNESS · SIOBHAN McKENNA · RALPH RICHARDSON
TOM COURTENAY · ROD STEIGER · RITA TUSHINGHAM
ARGUMENTO DE ROBERT BOLT · REALIZAÇÃO DE DAVID LEAN
em PANAVISION e METROCOLOR 70 m/m

O FILME DOS 6 "OSCARS"

3ª FEIRA
ABERTURA INOLVIDÁVEL DE ÉPOCA
NO ÉCRAN GIGANTE DO
MONUMENTAL
Adultos

BILHETES À VENDA

Este filme foi extraído do romance de Boris Pasternak, «DOUTOR JIVAGO» (Prémio Nobel), cuja versão portuguesa se encontra editada pela Livraria Bertrand

O TEMPO QUE FAZ

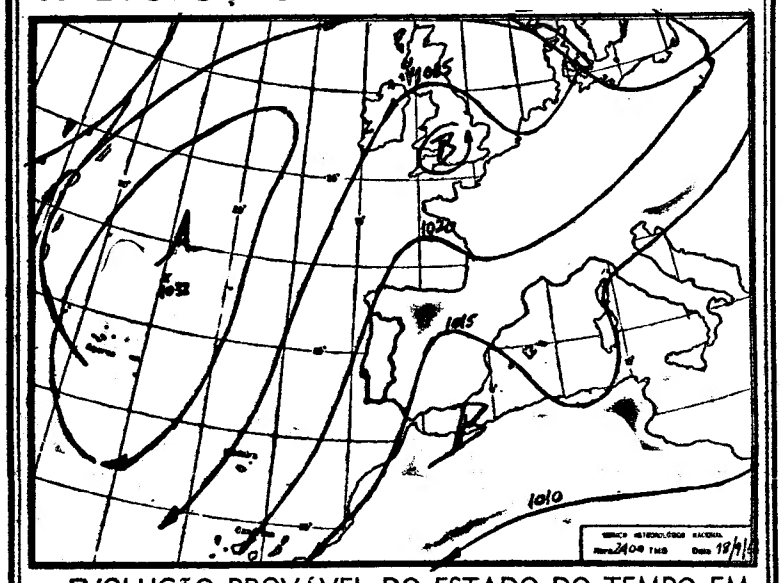
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou havia bancos de nevoeiro nas regiões litorais a norte do rio Tejo. O céu estava geralmente limpo nas outras regiões. O vento era fraco, excepto na faixa costeira a sul do cabo Carvoeiro, onde soprava moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 13; Coimbra, 15°; Penhas Douradas, 17°; Lisboa, 18°; Portalegre, 18°; Funchal, 21°; Faro, 23°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 32°,1; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 4°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 DE SETEMBRO — Com a progressão para Leste do anticiclone dos Açores que tende a estender-se em crista através da Europa, a massa de ar de trajecto continental transportada na circulação do referido anticiclone, deverá continuar a influenciar o estado do tempo no território do Continente.

(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (1mb)

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo e vento fraco. Nortada moderada, durante a tarde, na faixa costeira a sul do Cabo Carvoeiro. Agravamento provável do estado do tempo, a partir do fim da tarde de hoje, nas regiões do norte e centro, com aumento de nebolusidade e possibilidade de chuva fraca ou aguaceiros.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 21
Ocaso ás 19 e 40

MARES

PREIA-MAR: Dia 18 — Às 6 e 22 (4,2 m); 18 e 48 (4,2 m). **Dia 19** — Às 7 e 10 (4,2 m); 19 e 35 (3,9 m). **Dia 20** — Às 7 e 58 (3,8 m); 20 e 30 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 18 — Às 12 e 02 (0,8 m). **Dia 19** — Às 0 e 30 (1 m); 12 e 50 (1,1 m). **Dia 20** — À 1 e 18 (1,3 m); 13 e 40 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 29 — Dia 7 — Dia 14

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Guilherme Pereira de Carvalho

Guilherme Pereira de Carvalho

Com 75 anos, faleceu ontem, na sua residência, Praça Duque de Saldanha, 1, 1.º direito, o conhecido publicista Guilherme Pereira de Carvalho, fundador e director do «Lisbon Courier», colaborador do falecido jornalista e diplomata António Ferro enquanto este foi director do então Secretariado da Propaganda Nacional.

Muito viajado, Guilherme Pereira de Carvalho viveu a boémia dourada de há 50 anos e acompanhou apaixonadamente os movimentos literários e artísticos da época. O seu trato fino e a sua esmerada educação granjearam-lhe amigos em todos os sectores políticos.

Tendo estudado no antigo Colégio de Santa Maria, no Porto, e na Escola Académica de Lisboa, cursou depois escolas superiores da França, Inglaterra e Alemanha, para então assumir a direcção de importantes empresas comerciais e industriais em Portugal e no Brasil.

Organizou exposições de arte e fundou publicações como, por exemplo, a «Revista de Teatro» e a «Revista do Ar». Muitos artistas, escritores e jornalistas — seus colaboradores — perdem nele um bom amigo. Pelo seu amor ás artes e ás letras, Guilherme Pereira de Carvalho recebeu diversas distinções honoríficas.

O falecido era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Navarro de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, pai das sr.as D. Margarida Futsher Pereira, casada com o sr. dr. Futsher Pereira, conselheiro de embaixada, D. Stella Freitas da Costa, casada com o sr. dr. Freitas da Costa, administrador da Radiotelevisão Portuguesa, e sr. Frederico Pereira de Carvalho, casado com a sr.ª D. Maria Helena Pereira de Carvalho; irmão das sr.as D. Margarida de Carvalho Crato, viuva do comandante Carvalho Crato, D. Alice de Brion, casada com o almirante Nuno de Brion, e D. Alzira Pacheco de Carvalho, viuva do dr. Álvaro Pacheco de Carvalho. Deixa nove netos.

O funeral realizou-se esta tarde da igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde o corpo esteve depositado, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

No préstito funebre incorporaram-se, além das famílias a que o extinto estava ligado por parentesco, muitas individualidades de relevo na vida social de Lisboa e nos meios intelectual e artístico.

SETÚBAL

NOÉ ISIDRO DE SOUSA

FALECEU

A firma desta cidade, AUTO BOA ESPERANÇA, de José Veríssimo Marcelino cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do avô do seu proprietário e que o funeral se realiza amanhã, ás 17 horas, da Capela do Socorro, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade nesta cidade.

SUFRÁGIOS

Por alma dos soldados que perderam a vida no incêndio de Sintra

A comissão do Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira mandou celebrar, na Igreja Paroquial da Amadora, missa em sufrágio pelos soldados que morreram durante o combate ao incêndio da serra de Sintra. Foi celebrante o rev. padre Guilherme de Matos, reitor do Seminário Missionário do Coração de Maria, do Cacém. O templo encontrava-se repleto de fiéis, entre os quais se viam representantes dos ministros da Defesa Nacional e do Exército, etc.

F. I. D. E. S.

FUNDO DE INVESTIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

A troca dos boletins representativos de unidades subscritas até 31 de Março de 1966 pelos certificados definitivos será efectuada a partir de 19 de Setembro próximo, pelos Bancos depositários, sendo escalonada do modo seguinte:

Subscrições feitas	até	3/ 5/65	dia 19/9/66
»	»	4/ 5/65	dia 20/9/66
»	»	5/ 5/65	dia 21/9/66
»	»	7/ 5/65	dia 22/9/66
»	»	10/ 5/65	dia 23/9/66
»	»	20/ 5/65	dia 26/9/66
»	»	31/ 5/65	dia 27/9/66
»	»	31/ 7/65	dia 28/9/66
»	»	31/12/65	dia 29/9/66
»	»	31/ 3/65	dia 30/9/66

Pede-se aos portadores de boletins de subscrição a trocar, o favor de solicitarem essa troca na Sede, Filial, Agência ou Dependência do Banco onde a subscrição foi feita.

SOGESTIL
Sociedade de Gestão de Títulos, S. A. R. L.
Os Administradores

faça como os apreciadores, escolha para o fim da sua refeição ou para o seu café uma aguardente que lhe garanta, ao longo dos anos, a qualidade e constância das suas propriedades...

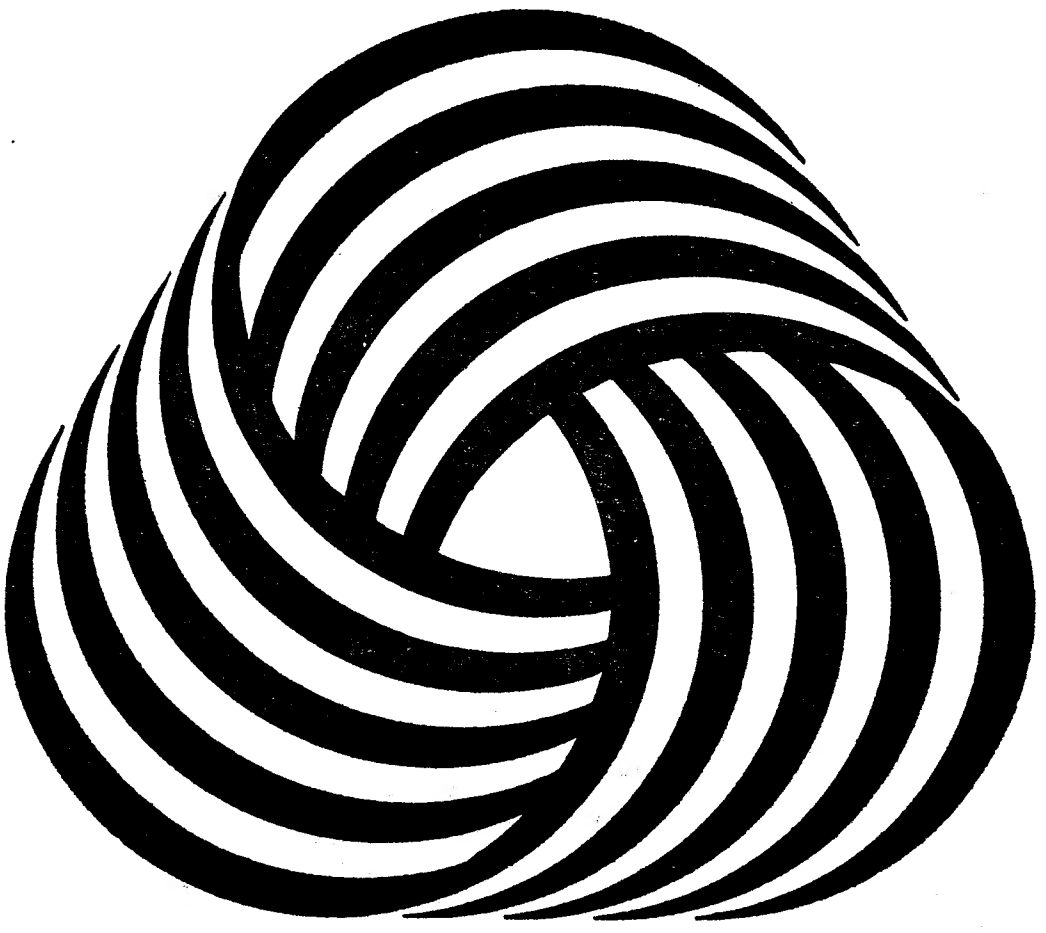
SUBTIL, INCONFUNDIVEL E APRECIADA

MACIEIRA

é sempre MACIEIRA

com a **WOOLMARK**

sabe rigorosamente o que compra



PURA LÃ VIRGEM

Esta marca, a WOOLMARK, é desde agora a sua garantia para identificar os tecidos, as malhas, os fios de tricotar, os cobertores e as carpetes fabricados só com pura lã virgem. Ela é a marca internacional, controlada mundialmente pelo Secretariado Internacional da Lã que protege os consumidores nas suas compras, assegurando-lhes a aquisição da lã no seu melhor. A WOOLMARK é assim o símbolo de confiança para os que preferem essa fibra **natural, leve e inimitável** que é a pura lã virgem. Diz-se PURA LÃ porque não tem mistura de outras fibras; diz-se LÃ VIRGEM porque não foi recuperada de artigos já usados.

PURA LÃ VIRGEM

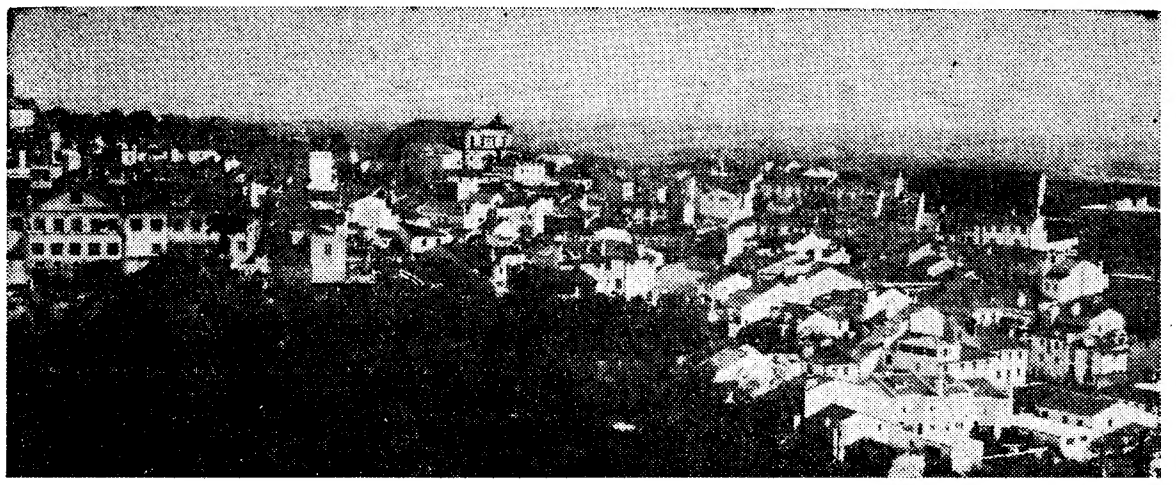
CONFIE NA WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

natural, leve, inimitável

SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ

exito A 1



Abrantes — a cidade florida — oferece, vista de longe, o belo aspecto que a gravura permite observar

A projecção de Abrantes no futuro

tema central das comemorações do cinquentenário da sua elevação a cidade

ABRANTES, 18 — Teve começo hoje em ambiente festivo e com larga afluência de publico, o segundo ciclo das comemorações do cinquentenário da elevação de Abrantes a cidade. Por tal motivo aqui se deslocaram expressamente os secretários de Estado da Agricultura e da Industria, além de outras entidades, entre as quais os governadores civis de Santarém e Portalegre, os directores-gerais dos Serviços Pecuários e Florestais e os presidentes das Juntas Nacionais do Azeite, do Vinho e das Frutas.

As 11 horas as entidades convidadas foram recebidas no limite do concelho pelo presidente do Município abrantino, dr. Agostinho Baptista, pelo deputado dr. João Nuno Serras Pereira e outras autoridades distritais e concelhias. A comitiva seguiu em cortejo automóvel até ao centro da cidade, onde se ergue o Convento de São Domingos.

Quatro exposições

Restaurado sob a direcção do arquitecto Duarte Castel-Branco, o vetusto convento seiscentino deverá transformar-se dentro em breve no ambicionado Palácio da Cidade.

Ali se inauguraram hoje, cerca do meio-dia, as exposições histórico-cultural, de artesanato, de actividades económicas e da obra pictórica do Mestre da Misericórdia de Abrantes.

As entidades convidadas tiveram ocasião de percorrer os dois pisos do edifício, admirando sucessivamente uma panorâmica histórica da cidade centrada na família dos Almeidas, uma amostra dos principais produtos do artesanato regional e das actividades dos sectores económicos, e a retrospectiva do famoso Mestre da Misericórdia. No pátio do convento ergue-se uma escultura em ferro da autoria de Jorge Vieira, primeira dotação de um museu de Arte Moderna a constituir em futuro próximo.

Elevada a cidade, em 16 de Março de 1916, pelo Presidente Bernardino Machado, Abrantes mostrou aos seus visitantes que tem um passado ilustre, ligado aos grandes acontecimentos nacionais, e pode vir a projectar-se com relevo no futuro. Tal é, em resumo, a lição das quatro exposições hoje inauguradas.

Inaugurado pelos secretários de Estado da Agricultura e da Indústria um ciclo de exposições no futuro Palácio da Cidade

Os destinos da cidade

Findas a inauguração e a visita ás exposições, foram os convidados obsequiados com um almoço no Hotel do Turismo. Aos brindes falou em primeiro lugar o presidente da Camara Municipal, que começou por aludir á crise da lavoura e aos meios com que a região conta para debelá-la. Referindo-se ao programa das comemorações, o dr. Agostinho Baptista sintetizou-o com as seguintes palavras:

— As exposições realizadas são uma lição viva dos valores ligados a Abrantes, que muito contribuirão para uma tomada de consciência das nossas responsabilidades em ordem ao passado, mas sobretudo um chamamento da actual geração para a consciencializar nos seus deveres para com o futuro, para com os vindouros.

Tomou seguidamente a palavra o dr. João Nuno Serras Pereira, que sublinhou no seu discurso a acção do secretário de Estado da Agricultura para a criação, no distrito de Abrantes, de algumas modernas unidades fabris, nomeadamente nos aglomerados de cortiça, celulose e sumos e concentrados de frutas. Prosseguiu dizendo:

— O que V. Ex.as acabam de ver no Convento de São Domingos é bem o sinal da nossa capacidade e do nosso querer. Temos nítida consciência de que as comemorações do cinquentenário de Abrantes-Cidade são um facto invulgar da nossa vida regional, e por isso mesmo uma realização de inegável projecção política. Como se diz no programa, as comemorações têm como objectivo mentalizar as consciências, provocar um movimento que leve as entidades oficiais e particulares a debruçarem-se sobre a região, o seu estado actual e as suas potencialidades futuras, e promover as medidas necessárias a um sistemático processo de desenvolvimento regional.

Lamentou ainda a não inclusão da obra pictória do Mestre do Sardoal na exposição de arte, salientando que a recusa do seu empréstimo revela de uma mentalidade pouco esclarecida, e pôs em relevo a importancia do restauro do Convento de São Domingos, futuro centro cultural da cidade.

A terminar falou o sr. eng.º Vitória Pires, para sublinhar que a sua secretaria de Estado dará todo o apoio a futuras iniciativas do concelho, e desde já ao Colóquio sobre Desenvolvimento Regional marcado para a segunda quinzena de Novembro.

— O concelho de Abrantes — disse — é sem duvida um importante centro industrial, pois os seus 450 estabelecimentos que se dedicam á industria têm uma produção cujo valor bruto se computa em 350 000 contos.

Anotou, muito a propósito, que a maioria das organizações industriais do concelho trabalha sobre [illegible] agrícolas ou destina a sua produção á agricultura. Para o desafogo económico da região muito contribuirão todas as medidas a tomar em bases esclarecidas, como por exemplo a incrementação da cultura das forragens e da fruticultura.

Simultâneamente com as exposições comemorativas do cinquentenário de Abrantes-Cidade foi inaugurada a IV Feira-Exposição da cidade, que se ergue em terrenos adjacentes ao Convento de São Domingos. Aí se realizará esta noite um espectáculo de folclore.

Representantes de 498 associações participam em Lisboa na assembleia geral da Confederação Europeia da Agricultura

Com a presença de seiscentos delegados, representando 498 associações de 17 países — Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlandia, França, Grécia, Irlanda, Israel, Itália, Luxemburgo, Marrocos, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Suíça e Turquia — vai reunir-se em Lisboa, de 26 a 29 deste mês, a 18.ª assembleia geral da Confederação Europeia da Agricultura (C. E. A.)

A reunião reveste-se de grande importancia, dado que, neste momento, a agricultura de todos os países europeus é chamada a um esforço suplementar para corresponder ás necessidades e exigências solicitadas ou impostas pelos movimentos de integração económica, que rasgam barreiras alfandegárias e possibilitam a livre circulação de muitos produtos da terra.

Na Confederação estão inscritas 498 associações daqueles países, nos quais vivem da agricultura cerca de 25 milhões de pessoas. A C. E. A. é o porta-voz dos agricultores europeus junto dos organismos governamentais, participando, portanto, directamente, em todos os trabalhos da F. A. O., do B. I. T., da O. C. D. E., da C. E. E., do Conselho da Europa, organismos junto dos quais possui estatuto consultivo, ou seja o reconhecimento oficial da sua legitimidade.

Os seus objectivos podem esquematizar-se do seguinte modo: representar e defender os interesses dos agricultores europeus, especificamente em assuntos de carácter económico; contribuir para o progresso da agricultura nos domínios económico, social, cultural, técnico e científico; defender e encorajar os empreendimentos familiares independentes, auxiliados e apoiados pela organização profissional e a livre cooperação; e encorajar a união moral, o auxílio mutuo e a confraternização entre todas as categorias de pessoas que vivem da agricultura; trabalhadores, exploradores e proprietários.

A sessão inaugural da assembleia efectua-se no salão nobre do Instituto Superior Técnico, ás 10 horas do dia 26, sob a presidência do Chefe do Estado, que deu o seu alto patrocínio á reunião. Usarão da palavra o presidente da C. E. A., Maurice Piette, o presidente da Corporação da Lavoura, D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, e o ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença

Subordinadas ao tema geral «A missão da agricultura e da silvicultura no mundo», as sessões de trabalho decorrerão nas instalações da Feira Internacional de Lisboa. Por intermédio dos srs. eng.os Amaral Neto e Cortês Lobão, Portugal mostrará, na assembleia, o valor da sua silvicultura e produção horto-frutícola.

Os delegados estrangeiros terão oportunidade de conhecer as nossas actividades e regiões agrícolas, que visitarão em excursões especialmente organizadas.

A comissão de organização da assembleia é presidida pelo sr. eng.º António Pereira Caldas de Almeida, vice-presidente da C. E. A. para Portugal, e formada, ainda, pelos srs. Álvaro da Piedade Abreu, secretário-geral da Corporação da Lavoura; eng.º agrónomo Carlos de Carvalho Vidal, dr. José Alves, dr. João Xavier de Resende Barbosa Bentes, eng.º agrónomo Frederico de Sousa Pimentel, José Ilharco, jornalista, e pelo eng.º agrónomo Agnelo Salter Cid (comissário).

Desenhada e executada por John Ruby, director da Escola de Desenho Industrial do condado de Kent, esta cruz de prata tem a particularidade especial de ser desmontável em quatro secções segundo as conveniências de momento. Na fotografia, o actual arcebispo de Cantuária junto da «Nova Cruz Primacial»

O «BUGIO» ESTEVE EM PERIGO
calhou, no Tejo, entre o Barreiro e
baixou, a proa ficou fora de água, e
o barco estava preso sobre um dos
malmente os sinais luminosos de bal
outro barco e aproveitando a prela-
safar-se

O secretário de Estado da Indústria inaugurou melhoramentos no distrito de Viseu

VISEU, 18 — Procedente de Abrantes, onde participou em diversos actos oficiais ligados com as comemorações do cinquentenário da sua elevação a cidade, chegou ao meio da tarde a Viseu o secretário de Estado da Indústria, eng.º Amaro da Costa.

Acompanhado pelas principais autoridades distritais e concelhias, percorreu demoradamente a Exposição das Actividades Económicas do distrito e procedeu á inauguração da iluminação eléctrica em algumas ruas da cidade.

Amanhã, o secretário de Estado da Indústria visitará várias instalações fabris em Canas de Senhorim, seguindo posteriormente para Leiria.

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

técnica do nosso tempo
Albambra
é um esmalte
Robbialac

ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO
CURSO NOCTURNO
FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA INDUSTRIAL — PERITOS EM RELAÇÕES HUMANAS NAS EMPRESAS
Está aberta a inscrição condicional, para a qual se exige o 7.º ano dos Liceus
Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676395

ADQUIRA um sólido conh
com professores experimentados e
de ensino audiovisual nos dois p
OBTENHA o diploma da U
seguindo os cursos de nível unive
INSTITUTO
Inscrições de 19 de Set. a 8 de Outu
RUA DAS PRAÇAS, 13-B — LI
Documentação à disposição dos interessado

Não obstante a época balnear ir já no fim, a praia da Figueira da Foz continua a registar grande afluência de banhistas que a gravura documenta

A avenida exterior do forte de Santa Catarina na Figueira da Foz vai começar a ser construída

FIGUEIRA DA FOZ, 18 — Vai começar imediatamente a construção do troço da nova avenida exterior, que terá 700 metros e contornará o forte de Santa Catarina e irá ligar com a actual Avenida Dr. Oliveira Salazar, junto á Sacor. A boa nova foi comunicada aos representantes da Imprensa pelo presidente da Camara Municipal, sr. eng.º José Coelho Jordão, que os convocou para o efeito. A construção do troço, que terá doze metros de largura, começará junto á piscina particular, entre a Rua Engenheiro Silva e o molhe norte, já concluido, do porto da Figueira da Foz, e a curva que contorna o forte. Um pontão ligará a actual avenida á que vai construir-se agora.

Serão demolidos três prédios, dos quais dois já foram adquiridos por 1000 contos, pela Camara Municipal. Para melhor embelezamento da zona vão também ser demolidos os escritórios dos Serviços Hidráulicos, e bem assim as instalações do Ténis Clube que, segundo um novo projecto em execução, são transferidos para local próximo.

A nova avenida virá aumentar, pela sua beleza e facilidade de acesso, o valor turístico da Figueira da Foz. A cidade, embora habituada já ao dinamismo da sua Camara Municipal, especialmente de há três anos a esta parte, sente-se orgulhosa do seu futuro, que se antevê auspicioso.

Obras do porto

Trabalha-se com vontade na construção do molhe sul, que, com o do norte já concluido há meses constitui a estrutura-base das obras do porto e barra desta cidade.

Estando as obras, pode dizer-se, quase concluidas, pois, faltam apenas concluir uns 20 metros do molhe o que levará dez dias se o mar se mantiver assim como está, verifica-se agora a vantagem da existência do espigão centrall, com os blocos que ficaram das antigas obras — que não passaram dali.

Quanto ás obras da segunda fase, que se segue, que são as instalações portuárias e outros trabalhos importantes, nada se sabe por enquanto de concreto, mas diz-se, estarem em estudo, para em tempo oportuno, serem postas a concurso.

Movimento campista em Agosto

O Parque Municipal de Campismo, com a existência apenas de três anos, tem merecido aos campistas nacionais e estrangeiros os melhores elogios pelas suas magníficas instalações e sobretudo pela limpeza que se verifica por todo o campo. Durante o mês de Agosto, o Parque de Campismo registou o seguinte movimento: total, 2939 campistas; franceses, 439; ingleses, 293; alemães, 285; espanhois, 166; portugueses, 563; 193, dividem-se por treze outras nações.

O período de maior influência foi de 8 a 15 de Agosto. Ficaram em média, mais de 600 campistas por noite.

Dada a propaganda feita pela Camara e pela Comissão de Turismo, que editou um magnífico desdobrável que será distribuido por todos os países, e se a magnífica piscina, cuja construção começou, estiver concluida antes da época do próximo ano, o movimento no Parque de Campismo será ainda muito maior.

M PERIGO — O rebocador «Bugio» en- Barreiro e o Seixal, e quando a maré de água, como se vê na gravura, pois re um dos recifes onde assentam nor- osos de balizagem. Com o auxílio de do a preia-mar o «Bugio» conseguiu safar-se

O «PÉROLA DOURADA» chegou esta manhã ao Cais da Ribeira

Chegou esta manhã ao Cais da Ribeira o barco de pesca «Pérola Dourada», que, anteontem, lançara como noticiámos, um pedido de socorro, devido a avaria do motor, quando se encontrava a cerca de oem milhas a oeste do cabo de São Vicente e que foi assistido pela lancha de fiscalização «Azevia».

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 57

motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

ólido conhecimento do FRANCÊS
mentados e através do novo método
nos dois primeiros anos.
oma da Universidade de Toulouse
nível universitário do
TO FRANCÊS
a 8 de Outubro, das 17 h. às 20 h.
13-B — LISBOA — Telf. 661135
dos interessados na Rua Santos-o-Velho, 11

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

«Malhas que o Império tece»

Variações sobre o caso de Lajes do Caldeirão, que encheu páginas de jornais e revistas e que inspirou a Carlos Drumond de Andrade 30 sextilhas em estilo de folheto de cordel e de que transcrevo alguns versos nesta «carta».

A HISTÓRIA VIVIDA — 1

Vivia em Lajes do Caldeirão, no Estado de Alagoas, um rapaz chamado João:

«...cuja força era das boas,
para sujigar burro bravo
tigres, onças e leoas.»

Esse nome de João, porém não foi dado em cartório pois seus pais, gente de miserê, se nunca ligou para casamento, menos se preocupou com baptizado. O recém-nascido não parecia menino, nem menina. Na duvida...

«A mãe, sem saber ao certo,
o nome de João lhe deu,
dizendo: vai vestir calça
e não saia, como eu.»

E assim João foi crescendo naquele fim-de-mundo que é Lajes do Caldeirão, povoação de três duzias de casas, uma capela e uma venda onde, ao cair da tarde, os vaqueiros, entre goles de pinga, queimam seu fumo de rolo. E foi como vaqueiro que João mostrou ser duro entre os duros:

«...No boteco, se ele entrava
Pra bochechar aguardente,
O saudavam com respeito:
— Deus lhe salve, meu parente.»

A noite, á luz do querosene, liam-se folhetos de cordel. João gostava de alguns: O boiadeiro valente, O rapaz que mamou na onça, A vida de Chapéu de Couro, a moça que virou cobra, *de que ele gostava muito, e um outro que o comovia até ás lágrimas:* A história de Jesuíno Brilhante, *bandoleiro romantico do século XIX.*

VERBETE N.º 1. JERÓNIMO BRILHANTE. — *Terrivel ódio de família na disputa de uma herança leva o pacato agricultor Jesuíno Alves de Melo Calado a transformar-se num cangaceiro. Nascido em Patu, no Rio Grande do Norte, criou o seu bando que assaltava os ricos, para distribuir o roubo entre os pobres. Um Robin Hood sertanejo. As inumeras aventuras de Jerónimo Brilhante estão contadas em folhetos de cordel.*

A HISTÓRIA VIVIDA — 2

Os folhetos de cordel têm mais interesse quando contados pelos violeiros do sertão, que, de algum modo, viram professores de vida, de sonhos, de coisas. João escutava-os com um sorriso menino brincando-lhe nos lábios. E perguntava:

— Qual a diferença entre homem e mulher?

Violeiro gosta de responder de maneira epigramática. Deu-lhe então, como resposta, o caso das piranhas...

VERBETE N.º 2. PIRANHAS — *É um peixe de água doce, podendo atingir 45 cm de comprimento. Sua voracidade é incrivel. Gado que atravesse rio ou córrego onde haja piranhas, não chega inteiro ao outro lado. Os macacos, que são muito vivos, quando querem beber água, onde há piranhas, chupam-na por ocos caules de taquari. Mulher, no entanto, se tem de passar á outra margem, atravessa sem medo. Homem, não. Despe-se. Mas, por cautela vai até ao outro lado nadando de costas...*

A HISTÓRIA VIVIDA — 3

João ouvia estas histórias e gostava de repeti-las aos garotos mais novos do que ele, um dos quais passou a acompanhá-lo com a maior intimidade...

«Saibam quantos deste caso
houverem ciência, que a vida
não anda, em favor de graça,
igualmente repetida,
e que dor ensombra a falta
de amor, de paz e comida.»

Comida de João era comida de pobre, de vaqueiro. Ás vezes a tradicional paçoca que é para os dias menos ruins. Comida de sertão...

VERBETE N.º 3. PAÇOCA — *Carne de boi, gorda e seca, assada no espeto, e depois misturada com farinha batida em pirão de madeira até que a gordura da carne se infiltre na farinha. Junta-se, depois, quando há, um pedaço de rapadura.*

A HISTÓRIA VIVIDA — 4

Mas o quotidiano de João era a tradicional mandioca. Quando eu estava ai, com vocês, em Lisboa, ensinaram-me a gostar de mingaus de farinha de mandioca.

VERBETE N.º 4. MANDIOCA — *A mandioca possibilitou a colonização do Brasil pois os portugueses adaptaram-se, com facilidade, ao alimento natural dos indigenas. Um velho tupi conta assim a lenda da mandioca: — Atiô, desgostosa porque seu pai não a estimasse, pediu á mãe que a enterrasse viva, jurando que seria assim mais util á familia. A mãe cedendo aos rogos da mocinha enterrou-a no meio do cerrado. Ali não pôde, porém, resistir por causa do calor. Insistiu, então, em ser levada para o campo, onde também não se sentiu á vontade. Suplicou por fim á mãe que tivesse paciência mas que a fosse enterrar na mata, por ser mais fresco. Ai, sim, sentiu-se feliz. E morreu. Voltou a mãe dias depois ao local onde enterrara a filha e encontrou um arbusto rasteiro. Limpou o solo. Tratou da sepultura. A plantinha tornava-se cada vez mais viçosa. Até que um dia a velha descobriu a enorme raiz. Levou-a para casa e cozinhou-a. E toda a familia achou uma delicia...*

A HISTÓRIA VIVIDA — 5

João era o mais valente dos vaqueiros:

«...Podiam brincar com ele
sem carregar no gracejo.
Dizia que homem covarde
Não é cabra, é percevejo.»

Sózinho, conseguiu o que muitos vaqueiros não tinham conseguido: dominar um boi conhecido pelo nome de Caipora e que era tão bravo como o Rabicho da Giralda...

VERBETE N.º 5 RABICHOS DA GIRALDA — *É o nome de um boi muito bravo e que durante nove anos resistiu, no Ceará, a todos os vaqueiros lançados em sua perseguição.*

A HISTÓRIA VIVIDA — 6

Mas se o Rabicho da Giralda foi vencido no Ceará a tiros de bacamarte, João triunfou em Lajes do Caldeirão apenas com a força do seu braço. João era macho de verdade. Homens e mulheres, todo o povo gostava dele. Muitas vezes foi, com outros vaqueiros, tomar parte nalgum mutirão, realizado em povoações visinhas. Não sei se sabem de que se tratava...

VERBETE N.º 6. MUTIRÃO. — *Nome genérico porque é conhecido o trabalho cooperativo entre populações rurais. Quem precisa de um serviço fora da rotina habitual auncia o seu desejo de organizar um mutirão. No dia designado, de manhã cedo, chegam os trabalhadores gratuitos, munidos dos instrumentos necessários: — foices, pás, enxadas, machados, cordas. E botam mãos ao trabalho, alegremente. Depois, já tarde da noite, após o tracto concluido, serve-se a ceia e todos comem, bebem, cantam, e dançam. A isto se chama um mutirão. Mas mutirão, hoje, no Rio de Janeiro, pretende ser um novo estilo de musica popular...*

A HISTÓRIA VIVIDA — 7

Mas havia coisas em que o povo reparava:

«...João era muito avexado
Na hora de tomar banho
Punha tranca no barraco
fugindo a qualquer estranho.
Em Lajes nenhum varão
tinha recato tamanho.»

Nos domingos, padre António vinha de longe, num burrico, dizer missa. Um padre jovem gostando de falar com jovens. João devorava as palavras do padre embora não as entendesse. Mas o padre António não é bem visto pelo tenente Fulgêncio, que sempre por ali aparece em dia de sermão, desconfiado como anda de que o padre é subversivo. Mas não. Padre António é um santo. E ainda hoje continua repetindo ao tenente certas palavras do pensador católico Alceu Amoroso de Lima...

A HISTÓRIA VIVIDA — 8

Mas um dia naquele lugarejo perdido de Alagoas onde João, feliz na sua vida de vaqueiro, imaginava, por rezas de mãe-de-santo, ter o corpo fechado a todos os males...

VERBETE N.º 8. CORPO FECHADO — *Diz-se de quem está imune, invulnerável, á prova de bala, faca, coice de animal,*

(Continua na 15.ª página)

Mais três vítimas das inundações em Cabo Verde

S. FILIPE (Ilha do Fogo), 18 — (A. N. I.) — A chuva — que em Cabo Verde geralmente representa o maior problema, pois a sua escassez é a paralisação da agricultura — provocou agora uma tragédia na ilha do Fogo, precisamente pela abundância.

Morreram no hospital mais três feridos, que estiveram alguns dias entre a vida e a morte. Sobe assim a dezasseis o total de vítimas das inundações e das enxurradas que as chuvas provocaram, muito especialmente na região do Galinheiro, onde vinte e cinco casas pràticamente desapareceram.

S. R.

Tribunal do Trabalho de Lisboa

ANÚNCIO — 2.ª publicação

O Doutor Carlos Gonçalves Fagulha, Juiz da Sétima Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que na acção especial emergente de acidente de trabalho, com processo ordinário pendente na segunda secção da Sétima Vara movida contra José Cândido e mulher, residentes em parte incerta com última residência conhecida na Amadora — Rua Cândido dos Reis, n.º 31-cave, são estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em pagamento de indemnizações, uma pensão anual e vitalícia de três mil quinhentos e quarenta e oito escudos e mais despesas acessórias, tendo sido atribuída à acção, o valor de setenta e nove mil setecentos e cinquenta e nove escudos e setenta e oito centavos.

Lisboa, doze de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco.

O JUIZ,
Carlos Gonçalves Fagulha
O ESCRIVÃO,
Manuel Saldanha Pereira

Ministério da Saúde e Assistência

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA

Concurso público para a venda de 2 viaturas automóveis

1 — O INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA torna público que até ás 17 horas do dia 27 do mês em curso, recebe, na sua sede, Calçada Engenheiro Miguel Pais, 32, Lisboa, propostas para a venda de 2 viaturas automóveis marca CITRÖEN 2 cv., com as matrículas EA-55-24 e EA-55-25.

2 — As propostas respectivas, que deverão ser feitas em papel selado, só serão aceites em carta fechada e lacrada e entregue na Secretaria do mesmo Instituto até áquela mesma data, procedendo-se á sua abertura no dia seguinte, pelas 10 horas e 30 minutos.

3 — As respectivas viaturas encontram-se no parque de estacionamento deste Instituto.

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA, em 16 de Setembro de 1966.

O DIRECTOR
José Peixoto do Amaral

CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

HERMES 9

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TOME VITACOLA
E VIVA MAIS
FORTE e SAUDÁVEL

Apenas 8.680$00 a ida e volta a Nova York, em qualquer época do ano.

PAN AM

(de 1 de Abril de 1966 a 31 de Março de 1967)

Abril 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Maio 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Junho 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Julho 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Agosto 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Setembro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Outubro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Novembro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Dezembro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Janeiro 1967

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Fevereiro 1967

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

Março 1967

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Escolha um dos dias assinalados no nosso calendário e viaje connosco para os Estados Unidos.
A partir de 1 de Abril, o preço de ida e volta da Tarifa de Excursão 14/21 dias, em Classe Económica, a Jacto, será apenas:

— 8.680$00 para NOVA YORK ou BOSTON — 9.265$00 para FILADÉLFIA
— 9.570$00 para BALTIMORE ou WASHINGTON — 10.515$00 para DETROIT
— 11.210$00 para CHICAGO — 11.550$00 para ATLANTA
— 12.870$00 para NOVA ORLEÃES — 13.495$00 para DALLAS — 13.835$00 para HOUSTON
— 17.075$00 para LOS ANGELES ou S. FRANCISCO
— 15.680$00 para SEATTLE/TACOMA ou PORTLAND.

Até aqui, a Tarifa de Excursão vigorava apenas durante determinados períodos. Pode agora utilizá-la em qualquer época do ano. Peça informações acerca dos nossos preços reduzidos para grupos e aviões especiais. Podemos desde já reservar-lhe lugar para qualquer cidade dos Estados Unidos. Não terá de esperar até Abril para fazer a marcação da sua passagem. Viaje connosco para os Estados Unidos e sentirá a satisfação de ter sabido escolher o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa,
Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Os preços indicados não incluem taxas portuguesas de embarque.

Começa na terça-feira a nova sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — A assembleia geral das Nações Unidas reune-se na próxima terça-feira -feira ás 19 horas t. m. G.

Na agenda estão já inscritas 90 questões, a distribuir pelas seis comissões e pela assembleia plenária. Mas, antes mesmo de começar esta sessão da assembleia geral das Nações Unidas, o secretário da Organização, U Thant, chamou já ás suas responsabilidades a comunidade internacional, quando fez saber que não tenciona solicitar a renovação do seu mandato. Todavia, todas as grandes potências parecem resolvidas a fazer tudo quanto lhes for possível para convencer U Thant a continuar no seu cargo.

Além das questões políticas mundiais, que não vão decerto diferir muito das que foram discutidas nas sessões anteriores, a próxima assembleia geral ocupar-se-á do aperfeiçoamento da cooperação mundial na luta contra o subdesenvolvimento, do problema do analfabetismo no Mundo e dos progressos em matéria de higiene.

A QUESTÃO DA EXPLORAÇÃO ESPACIAL NA ORDEM DO DIA

Os Estados Unidos pediram que se inscreva na ordem do dia da Assembleia Geral uma questão intitulada «tratado regente da exploração e utilização do espaço extra-atmosférico, comprendendo a Lua e outros corpos celestes». Ao mesmo tempo, apresentaram um projecto de tratado relativo á questão.

A U. R. S. S. propôs, por outro lado, um projecto de tratado sobre a utilização do espaço e a comissão jurídica da O. N. U. trabalha há meses na redacção de um texto sintético sobre o assunto, que não está ainda terminado. Há diferendos entre os Estados Unidos e a

(Continua na 16.ª página)

O rei Constantino, da Grécia, e o arcebispo Makários, presidente de Chipre

Em poucas linhas

● **PEDIDO DE UMA FREQUÊNCIA PARA «TELEAMADORES»**

S. JOÃO DE PORTO RICO, 18 — (F. P.) — A associação dos radioamadores de Porto Rico pediu que lhe seja atribuída uma frequência em que os seus filiados possam corresponder-se e difundir imagens, tal como fazem em fonia. Se a frequência for atribuída, os primeiros «teleamadores» do Mundo serão provàvelmente os de Porto Rico.

● **«FÁBRICA DE ERVA»**

BILBAU, 18 — (A. N. I.) — A primeira «fábrica de erva» da Espanha está a ser construída na localidade de Orozco e será inaugurada em breve.

«A erva germinará e crescerá rápidamente e em cada 24 horas a fábrica produzirá quantidade suficiente para alimentar quarenta vacas. Os animais, alimentando-se com esta erva «fabricada», não correm o perigo de contraírem enfermidades, que muitas vezes adquirem quando são alimentados com erva comum» — assegurou um dirigente da empresa.

● **APREENDIDOS NO CANADÁ 200 MIL DÓLARES EM NOTAS FALSAS**

MONTREAL, 18 — (F. P.) — A Polícia recuperou ontem 200 mil dólares em notas falsas de 10 dólares, que eram transportadas num automóvel, e encontrou a máquina de fabricar notas numa casa do centro da cidade. Foram presos alguns implicados no caso, que tencionavam passar uma parte das notas durante o fim de semana. Ainda não foram descobertos os elementos principais do grupo de moedeiros falsos e ainda não apareceram as chapas.

● **TEME-SE SABOTAGEM NO CHILE**

SANTIAGO DO CHILE, 18 — (F. P.) — As forças policiais das províncias de Santiago, Valparaíso e Aconcagua procuram os autores de misteriosas avarias que têm provocado faltas de corrente tão frequentes, nos ultimos tempos, que fazem supor serem devidas a actos de sabotagem. Helicópteros voam sobre as linhas de alta tensão que alimentam as grandes cidades. Estão previstas disposições especiais para evitar faltas de corrente em hospitais e centrais telefónicas.

● **AMEAÇARAM DE MORTE INDIRA GANDHI**

NOVA DELHI, 18 — (F. P.) — A Polícia prendeu em Jullunder, no Pundjab, dois jovens que ameaçaram de morte a Indira Gandhi, que ocupa o cargo de primeiro-ministro.

Em Abril passado, os jovens escreveram á sr.ª Gandhi ameaçando matá-la, se ela não reconhecesse as reivindicações dos «sikhs».

● **MORREU UMA DAS GÉMEAS SIAMESAS QUE FORAM SEPARADAS**

TORONTO, 18 — (R.) — Morreu uma das duas gémeas siamesas canadianas que os médicos haviam conseguido separar com êxito durante uma intervenção cirurgica de seis horas e meia.

A outra gémea continua a reagir bem á operação e encontra-se em convalescença.

As crianças nasceram em 2 de Junho deste ano, filhas do casal Leonard McGhee, de Guelph, Ontário.

O rei Constantino e Makários encontram-se no Sinai

CAIRO, 18 — (R.) — O rei Constantino, da Grécia, e o presidente Makários, de Chipre, chegaram á R. A. U. para assistirem ás celebrações do 1400.º aniversário do mosteiro de Santa Catarina, erguido em pleno deserto do Sinai.

Após uma estafante viagem por estrada, que lhes ocupou o dia, os dois chefes de Estado assistiram a uma missa, na companhia de prelados e monges das igrejas ortodoxas gregas da Europa, Africa e Asia, celebrada no mosteiro.

As comemorações propriamente ditas principiam amanhã, devendo o monarca grego e o arcebispo Makários permanecer três dias em Santa Catarina.

O arcebispo Makários chegou ontem ao Cairo e efectuará uma visita oficial de uma semana á R. A. U.

O rei Constantino, que visita também a Republica Arabe Unida, por três dias, foi recebido no aeroporto pelo presidente Nasser.

Lacerda regressa ao jornalismo

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — Carlos Lacerda, que se tinha afastado do jornalismo há meses, quando decidiu retirar-se da política, volta a escrever a partir de hoje na «Tribuna de Imprensa», o jornal que fundou há 17 anos e tem tido papel de relevo em diversos períodos de crise da vida política do Brasil.

A sonda «Surveyor 2» fotografará possíveis locais de descida de cosmonautas

(Continuação da 1.ª página)

tografado pelas câmaras do «Orbiter 1», quando este o sobrevoou, no mês passado. No entanto, as fotografias então tiradas não podem de forma alguma comparar-se, em grau de pormenor, com as que a «Surveyor 2» vai, provàvelmente, tirar.

Os Estados Unidos depositam grandes esperanças no êxito da missão da «Surveyor 2», á semelhança do que aconteceu com a sonda gémea desta, a «Surveyor 1». Esta, que desceu suavemente na superfície da Lua, foi precedida pelo êxito da sonda soviética «Luna 9», que também pousou suavemente, após cinco anteriores tentativas malogradas com sondas do mesmo tipo.

Mas a descida do novo engenho americano, pelo ângulo que fará com a superfície do planeta, será muito mais difícil.

Lançada com a ajuda de um foguetão «Atlas-Centauro», a sonda rumará para a Lua a 9495 quilómetros por hora, até se encontrar a 83 quilómetros do seu destino. Nessa ocasião, disparar-se-ão potentes retrofoguetões que lhe diminuirão a velocidade de forma espectacular, de tal maneira que, quando pousar na Lua sobre os seus três pés, munidos de molas para absorverem o choque do impacto, o engenho não estará animado de velocidade superior a 12 quilómetros por hora.

Salva-vidas espacial que pesa 125 kg

WASHINGTON, 18 (Por Darrell Garwood da U. P. I. — A. N. I.) — Os cientistas conceberam um salva-vidas, equipado com um pára-quedas e material de sobrevivência, que se poderá separar da cápsula quando esta se avariar e não houver outro processo de salvar os tripulantes.

Um astronauta que utilize estes salva-vidas descreverá aproximadamente meia órbita antes de entrar na atmosfera, a uma velocidade superior a 27 000 quilómetros por hora. Na linguagem da ciência espacial, isso é considerado uma «curta trajectória de regresso».

O salva-vidas e os respectivos acessórios pesam cerca de 125 quilos e podem ser transportados num volume do tamanho de uma mala de viagem. O invento foi exposto a semana passada, durante a reunião anual da Associação da Força Aérea.

O equipamento foi executado no centro tecnológico espacial de Valley Forge, no Estado de Pennsylvania.

Se o Governo se interessar pelo projecto, os inventores esperam poder experimentar o «salva-vidas do espaço» dentro de um ano.

A chave para a solução do problema, até agora considerado insolúvel, foi a utilização de plásticos para absorver o calor provocado pelo regresso á atmosfera e de uma espuma que solidifica ràpidamente, para dar estabilidade ao salva-vidas.

A espuma serve também para proteger o astronauta das temperaturas muito elevadas que terá de suportar no regresso á atmosfera. Quando endurece, ficando com a consistência de uma rocha, o seu peso não aumenta.

«Embora rodeado pelas chamas provocadas pelo atrito da atmosfera terrestre, que destroem a protecção exterior contra o calor, o corpo do astronauta nada sofrerá» — afirmam os inventores. — «Será protegido pela espuma isoladora e pelo seu fato espacial.»

Os acessórios consistem numa reserva de oxigénio, num posto de rádio, material de sinalização, o pára-quedas (que pesa cerca de seis quilos) e um retrofoguetão portátil que permitirá ao astronauta, logo que aviste o horizonte, rectificar a sua posição para a entrada na atmosfera.

Se cair em terra, pode saltar do salva-vidas como qualquer pára-quedista. Se cair no mar, o salva-vidas fá-lo-á flutuar, mesmo com mau tempo, até ser recolhido.

«Destinado a ser utilizado em caso de avaria, e não para substituir o aperfeiçoamento das astronaves, o sistema espacial de emergência pode evitar desastres» — declaram os inventores, ao apresentar a sua obra.

O salva-vidas foi concebido por John Quillinam e Harold Bloom, ambos do centro espacial de Valley Forge.

Há oito anos que trabalhavam no invento, tendo já sido experimentados no espaço alguns dos acessórios.

Prevêem-se eleições gerais (em breve) no Japão

TÓQUIO, 18. — (R.) — Com a sua digressão por todo o país, completada na semana que findou, o primeiro-ministro Eisaku Sato veio dar maior fundamento aos rumores de que tenciona convocar em breve eleições gerais.

Fazem-se diversas conjecturas quanto á data dessas eleições, dizendo-se que poderão realizar-se de Novembro próximo até Maio do ano que vem.

Os partidos da oposição afirmam que a digressão do primeiro-ministro foi apenas uma manobra pré-eleitoral para angariação de votos para os democratas liberais que, segundo recente inquérito á opinião publica, têm ultimamente perdido popularidade.

Tal facto, a confirmar-se, deve ser atribuído em primeiro lugar ao descontentamento generalizado decorrente do aumento de preços, particularmente as perspectivas do aumento de custo do arroz, elemento fundamental da dieta do povo japonês.

Em contrapartida, os democratas liberais prometem uma reforma da estrutura agrícola do país, para fazer face a este problema.

A Imprensa japonesa, por seu lado, tem-se feito eco das acusações de fraude e chantagem contra Shoji Tanaka, membro democrata liberal da Câmara dos Representantes, facto este que em nada tem contribuído para melhorar aos olhos do publico a imagem do Partido que ocupa o Governo.

Assim, promete, para já, um melhor sistema de ensino para a comunidade de agricultores e pequenos camponeses, cujos descendentes, desiludidos com a vida árdua dos campos, inundam as cidades do Japão em demanda de melhores empregos e de um nível de vida mais elevado.

Prometendo mais habitações, melhores estradas e sistemas de esgotos, o primeiro-ministro tem confiança em conseguir novo mandato.

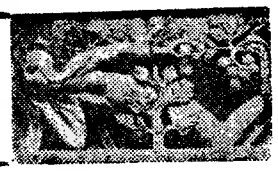
Comboio sabotado no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — O comboio de passageiros Hué - Da Nang foi ontem á noite atingido pela explosão de uma mina a 15 quilómetros a Noroeste de Da Nang. Morreram cinco ferroviários e um passageiro, tendo ficado feridos mais três passageiros. Registaram-se igualmente baixas na escolta militar do comboio.

Este acto de sabotagem foi o mais importante de oito incidentes provocados pelo Vietcong e referidos num comunicado militar sul-vietnamiano. Este assinala ainda outro acto de sabotagem e ataques a postos governamentais.

CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Inscrições na Secretaria ás horas normais de expediente
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 863356 - 729395

DIÁRIO DE EVA



Quatro mulheres
com o posto de capitão da Marinha Mercante

Há actualmente quatro mulheres no mundo com o posto de capitão da Marinha Mercante. São elas: Danuta Kobylinska-Walas, de nacionalidade polaca duas russas e uma alemã.

A propósito da entrevista concedida há pouco tempo por Danuta a um jornal espanhol. A capitã Danuta comanda o navio «Kolobrzeg II», de 3500 toneladas. Nasceu em 1931, é casada e tem um filho de doze anos. O seu marido, Czeslaw Walas, é segundo oficial no barco que Danuta dirige. O filho viaja, por vezes, com ambos no mesmo barco e certamente já tem em si a vocação de marinheiro, herdada dos seus progenitores.

Tudo é a confirmação de que uma mulher pode exercer uma profissão considerada eminentemente masculina sem perder as suas características femininas. É uma mulher viva, radiante, que denota estar completamente realizada. Não descura a elegância. A sua farda, ao contrário de a masculinizar, acentua o seu encanto feminino. O barco, o seu barco, onde comanda vinte e oito homens, mostra nos pequenos pormenores a presença de uma mulher.

Desde os 19 anos que Danuta frequentava um clube de «yats». O mar atraía-a, mas no seu país não existia, por essa altura, autorização para as mulheres frequentarem escolas navais.

Quando essa autorização surgiu, Danuta passou a frequentar a Escola de Navegação de Stetin. Tinha então vinte anos. A partir daí a sua folha de serviço é óptima; tanto que lhe valeu o posto que hoje ocupa.

A capitã Danuta declara que os seus primeiros tempos como marinheiro foram difíceis, principalmente as suas relações com os camaradas que não estavam habituados a navegar com mulheres. Depois tudo se simplificou. Casou-se há catorze anos com Czeslaw. Considera-se ao mesmo tempo uma mulher nova e um «velho lobo do mar». Não a atemoriza o perigo da sua profissão, cujos riscos se habituou a defrontar.

Danuta é uma poliglota: fala polaco, russo, francês, alemão e espanhol.

Ser marinheiro e capitão de navio para ela não tem nada de excepcional. Por si própria não acha inconveniente em que a carreira naval seja seguida por qualquer mulher.

Françoise Sagan
muda de editora... porque precisa de dinheiro?

Françoise Sagan confirmou a sua decisão de mudar de editor. Deixa a Julliard pela Flammarion, com a qual assinou um novo contrato. Antes, porém, deve satisfazer as obrigações que renovara o ano passado com a Julliard. Ler-se-á ainda sob a capa branca e verde a peça «Le Cluval évanoni» que vai ser inventada este mês e o próximo romance que ela está para escrever. Sagan editada pela Flammarion, não é para breve!

As mulheres de Montmartre através dos tempos numa exposição original

No Museu de Montmartre está patente uma exposição deveras original: através de três salas pode seguir-se a história piedosa ou divertida das mulheres que habitaram esse famoso bairro francês.

A partir de 1134 até á Revolução, toda a vida de Montmartre roda á volta das beneditinas e das quarenta e sete abadessas que se sucederam, desde Adelaide, a fundadora do Convento, á sr.ª de Montmorency-Laval, que morreu no cadafalso. Do convento só resta hoje a capela, a igreja de Saint-Pierre. Pinturas, vistas antigas, planos, cartas etc., evocam a intensa actividade dessas senhoras.

Outra fase da vida de Montmartre surge no Segundo Império. Diferente agora. Já não são religiosas que ali habitam, mas artistas e as suas companheiras, modelos, raparigas de vida fácil, etc. Nas salas do Museu de Montmartre ir-se-á ao encontro de figuras conhecidas, de mulheres que a posteridade já consagrou: Miss Harriett Smithson, que Berlioz desposou; Aglaé Sabatier, a amiga de Baudelaire; mais tarde, a pintora Suzanne Valadon, modelo de Pervis Chavannes e de Renoir; Fernanda Olivier, que viveu com Picasso, etc. Os seus retratos e auto-retratos, recordações que pertenceram a essas mulheres vêem-se a par de obras de Degas, Toulouse-Lautrec, Gavarni, Renoir, Eugénie Buffet, etc.

Os «cabarets», os bailes, as canções, o Moulin-Rouge, o Tabarin, aquilo que constituiu a fase galante de Montmartre, estão ali também representados.

«As mulheres de Montmartre», em que estão também incluídas as heroínas da Comuna, constitui uma exposição original e a consagração das mulheres que através dos tempos viveram nesse bairro famoso em todo o mundo.

Dois príncipes
nova vaga

Chamam-se Carlos e Ana. Aparentemente são dois adolescentes bem nova vaga, de cabelos desalinhados, vestuário prático. Na rua não se distinguiriam dos jovens adolescentes da classe média. No entanto, um será um dia Sua Majestade; a outra é uma Alteza Real. A aristocracia desmistificou-se. Já não se vêem os príncipes através dos olhos de sonho e de mistério em que estavam rodeados no tempo da nossa infância, nas histórias das princesinhas encantadas, de longos vestidos bordados a pérolas e de garbosos príncipes, de maneiras polidas, mas de espada invencível. O mistério e o sonho foram transferidos, na actualidade, para as artistas de cinema! O rodar dos tempos!

«MISS OBJECTIVA 1966»

Aproxima-se o termo do prazo para á entrega de fotografias e diapositivos destinados ao concurso de «Miss Objectiva 1966» promovido pela Casa da Imprensa, com a colaboração dos repórteres fotográficos e cinematográficos portugueses, com vista a uma cooperação mais estreita com a associação que agrupa aqueles profissionais no Estado brasileiro de São Paulo.

Entretanto continuam a afluir os testemunhos de interesse pela iniciativa, traduzidos, nalguns casos, por significativas ofertas.

Assim, registamos hoje que a marca de produtos de beleza Dorothy Gray se propõe tratar a concorrente portuguesa e a estudar a maquilhagem conveniente a um concurso de fotogenia. Logo que seja designada a jovem que levará ao Concurso Internacional de São Paulo a participação dos repórteres portugueses, começará um trabalho de aperfeiçoamento através dos cuidados da esteticista dos produtos Dorothy Gray.

Aguardam-se agora as inscrições.

INAUGUROU-SE EM LUANDA
a Exposição-Feira de Artesanato

LUANDA, 18 — (L.) — O governador-geral da província inaugurou, ontem á noite, a Exposição-Feira de Artesanato Português, integrada no festival das artes portuguesas em Angola. Presentes, também, o comandante da Região Militar, o secretário provincial do Fomento Rural, o presidente do Município, membros do corpo consular e outras altas individualidades.

Interdição de caçar e uso de furão no sul do País

Durante a próxima época da caça ás espécies indígenas, que começa em 1 de Outubro, fica restringida ao sistema a «corrição» a caça das lebres em certas áreas dos concelhos de Campo Maior, Coruche, Elvas e Estremoz, e é proibida a caça a todas as espécies indígenas por motivo de repovoamento, em certas zonas dos concelhos de Cascais, Évora, Mafra, Monchique, Oeiras, Setubal e Sintra.

Por motivo de aclimatação cinegética, é proibida a caça a todas as espécies de patos bravos nas águas da albufeira denominada de Arade, no concelho de Silves, e na albufeira denominada de Odiáxere, no concelho de Lagos. Pelo mesmo motivo fica proibida a caça de qualquer espécie cinegética numa faixa de 500 metros de largura ao longo das margens das referidas albufeiras.

O uso do furão na caça aos coelhos, sem redes, é autorizado nos seguintes concelhos e locais: de 1 de Outubro a 30 de Novembro, em toda a área do concelho de Arronches situada do lado esquerdo da estrada nacional que liga o lugar de Cadafais ao lugar de Freixa, na direcção Norte-Sul; no concelho de Arronches na herdade denominada «Alfeirão», situada na freguesia de Assunção e pertencente ao sr. Joaquim Romão Orvalho; em toda a área do concelho de Barrancos; no concelho da Lourinhã, apenas na área denominada Sezaredas, limítrofe com os concelhos de Óbidos e de Peniche; no concelho de Moura, em toda a sua área; no concelho de Óbidos, apenas na área denominada Sezaredas (limítrofe com os concelhos de Peniche e de Lourinhã); no concelho de Peniche, apenas na área denominada Sezaredas, já referida; no concelho de Sobral de Monte Agraço, em toda a sua área.

A venda das perdizes só é legal a partir de 15 de Outubro, estando proibida a expertação.

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O TEMPO DAS FÉRIAS — 1

A CONCENTRAÇÃO DO DESCANSO EM AGOSTO

Desde há vários anos, o escalonamento das férias está na ordem do dia; mas trata-se dele sem nunca pôr o problema em si. Parece tão evidentemente desejável (o nosso cartesianismo protege-nos mal contra a evidência) que não se debate sómente a melhor maneira de o resolver. Procuram-se, pois, meios gráticos de operar deslocações ou ajustamentos sem se reter nesta pergunta: — Porque é que, cada vez mais, a grande multidão invade as estradas, os comboios, os hotéis e as praias no mês de Agosto?

O poder persuasivo dos argumentos apresentados a favor do escalonamento das férias tem o seu aspecto racional. Porquê este engarrafamento do mês de Agosto, quando há belos dias em Junho, em Julho e mesmo em Setembro, e durante esses meses, hotéis vazios e praias desertas? Esta situação parece provir de uma falta de organização, que não se vê tentar aqui ou ali o escalonamento. (Podia-se tentar, por exemplo, fraccionar os feriados).

O ministro da Educação Nacional da França instituiu um regime de férias escolares diferente segundo as regiões. Dando o Estado o exemplo, a industria segui-lo-ia...

Pode-se duvidar do êxito. A concentração das férias no mês de Agosto não é fortuita: não são as empresas, nem os seus assalariados que tomam maus hábitos. As experiências sociais não recompensam sempre a intrepidez de espírito com o qual são tentados a legislar contra tendências profundas. Sem duvida, importantes ramos da actividade estão interessados no escalonamento das férias, mas existem outros pontos de vista racionais como os da hotelaria e dos meios de transporte. Grande numero de empresas industriais pode, igualmente, invocar razões económicas ou funcionais para recusar o desdobramento. E sabe-se bem o que deseja, sociológicamente, a grande massa dos assalariados?

★

O alongamento da duração das férias pagas não facilita a distribuição ao longo do ano; pelo contrário. Quando não excede quinze dias, algumas fábricas continuam a funcionar durante o mês de Agosto com os três quartos do pessoal. Estabeleceram turnos de administração para cada quarto do seu pessoal e as férias desdobraram-se por dois meses ou dois meses e meio. Mas, já nesta época, as substituições põem problemas de organização difíceis. A empresa não chegara a resolvê-los senão utilizando o empregado rolante, sempre fraco, do seu pessoal polivalente para ocupar os postos-chaves. Com férias de um mês, é possível assegurar a marcha do trabalho, na maior parte dos casos. A fábrica moderna não funciona parcialmente, nem devagar. É cada vez mais um grande corpo organizado com maquinismos interdependentes. Por outro lado, a complexidade crescente dos materiais de produção exige trabalhos de conservação, de reparação e de revisão importantes, que é impossível efectuar no decurso do ano. O encerramento anual da fábrica torna-se regra.

Dir-se-á, contudo, que não se poderia estender o encerramento dos estabelecimentos de ensino de Junho a Outubro? Isso é desconhecer a existência de redes de circulação dos bens que estabelecem entre si os meios produtivos. Cada unidade de produção aguarda, por várias vias de recepção, os seus aprovisionamentos para dar saída, com garantia, aos seus produtos fabricados em tempo cada vez mais curto.

★

Hoje, grande numero de mercadorias circula de um estabelecimento para outro com estádios intermédios de fabricação. Os industriais que tentam prosseguir no mês de Agosto sabem bem as dificuldades com as quais esbarram para procurarem o que lhes falta — e falta sempre alguma coisa, apesar das melhores previsões. Por outro lado, o encerramento das vendas obriga ao armazenamento da produção, o que não sucede sem dificuldades materiais e sem gastos suplementares. Além disso, na maior parte, as empresas são levadas a observar a interrupção de Agosto. Isto conduz a um enfraquecimento da actividade de um grande numero de serviços e administrações, as quais por seu turno faltam ás industrias que não fecham. Que decisões, que medidas obrigariam, hoje, os mecanismos da vida económica a dirigir-se em sentido inverso?

— Mas — dizem os ignorantes amigos da sociedade — não conviria prepararem-se pera libertar o homem dos constrangimentos da vida industrial?

É uma generosidade sem objectivo, porque as pessoas em ferias não os sentem muito.

A SEGUIR: Trabalhar enquanto a maior parte descansa.

Novos assistentes
do Instituto Superior Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foram contratados para as funções de segundo-assistente, além do quadro, do Instituto Superior Técnico, os engs. Armando Nunes Pires Cameira, António José da Costa Amaral de Macedo, João Mascarenhas de Vasconcelos, João Artur Sales Henriques de Brito, João Paulo da Costa Reis, Vítor José de Almeida Dinis, João Nuno Ferreira Braga e Jorge Dias e o dr. Eduardo Nuno Teles Pimenta.

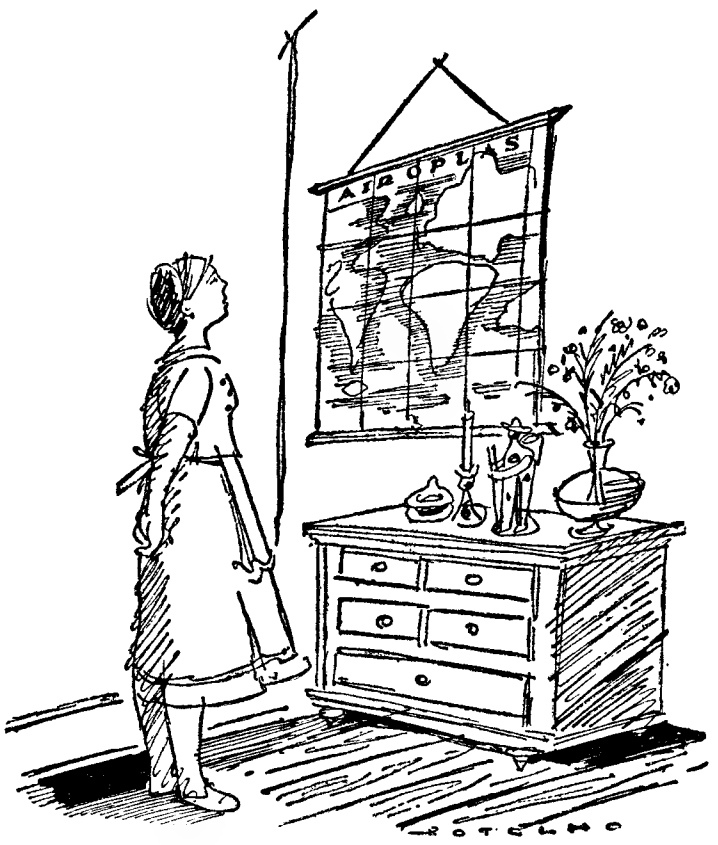
Conservatório Nacional

Os srs. François Joseph Broos, Gino Saviotti e Macário Santiago Kastner foram contratados para o exercício das funções dos cursos especiais, respectivamente, de Viola (Violeta) e Viola de Amor, de Estética Teatral e Filosofia do Teatro e de Clavicórdio e de Interpretação de Musica Antiga do Conservatório Nacional.

motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

A Maria Júlia Canejo

Texto de MADALENA GOMES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



A Maria Julia Canejo era a última duma grande família que eu ainda conheci florescente. Depois da morte do irmão, ocorrida em circunstâncias desastrosas, teve de abandonar a casa que a vira nascer e donde tinham saído, sucessivamente, os caixões dos pais e dos irmãos. Agora, que era sòzinha, não se justificava uma casa tão grande. A verdade é que ela estava pobre, se não na miséria.

No dia da mudança só dizia: atenção, atenção com as minhas coizinhas — e punha as mãos como quem suplica.

De resto, guardou poucas coisas: a mobília do quarto dos pais — seria um sacrilégio vendê-la — uma mesa de mogno, seis cadeiras e a coroa do Senhor Espírito Santo. Ficou, também, é claro com os retratos, toda a «galeria» da família, em que fazia tanta gala. Mesmo assim difícil seria acomodar tudo num quarto — que para mais não dava a sua fortuna...

Lembro-me da Julia em tempos mais felizes, embora já decadentes. Mais remotamente também por histórias que ouvi contar.

A Julia, como todos os membros da família, era de uma gabarolice inocente que se prestava a anedotas, verdadeiras umas, inventadas outras. Entre as verdadeiras a minha avó contava-me esta:

«Era no Natal. A Julia veio visitar-nos. Como é costume oferecemos-lhe figos, passas, massa sovada e demos-lhe a provar «a mijinha do Menino» — um licor de leite que o teu pai fizera e que era uma delícia. A Julia comeu, bebeu «a mijinha do Menino» — um licor de leite que o teu pai fizera, e que era uma delícia. A Julia comeu, bebeu «amijinha do Menino» e depois, com a boca cheia, disse:

— O mano Manelinho levou para casa uma caixa de passas assim... — e com os braços muito abertos mostrava o tamanho da caixa. Dali a pouco, porém, esquecida do que tinha dito, volta-se para mim e pede:

— Posso levar umas passazinhas para a mamãe provar?...

Dei-lhe, é claro, as passazinhas e, tal como fazia todos os anos, ela pôs-se a admirar aqueles quadros do quarto da costura que representam as partes do mundo. Maria Julia olha, torna a olhar e voltando-se para a tua tia, pergunta:

— São as cinco «Airoplas» do mundo? Não?...

Tal e qual. As «Airoplas» do mundo (corrupção de Europa, bem entendido). Ninguém tentou corrigi-la, mas o que nós rimos quando ela se foi embora!...» — E a avó ainda ria ao contar-me esta história.

Coitada da Maria Julia! Fazia um presépio tão bonito! Em pequenina eu ia vê-lo.

— Estes são os três reis «magros» — dizia apontando para os Magos. — Acolá os pastores, além a vaquinha e o burrinho.

— E este galo — perguntava eu.

— Este galo — disse ela a sorrir — é o galinho do Mano Guilherme. — Canta á meia-noite.

Depois de visto o presépio, ouvidas as explicações que ela achava cristalizadas e pombinhas, lindas, cristalizadas e pombinhas, lindas, de alfenim. A despedida dois sonoros beijos, um de cada lado Que boa era a Maria Julia!

Os anos foram passando. Eu cresci, ela envelheceu. Era agora um tipo acabado de solteirona. Quando eu ia para a escola encontrava-a ás vezes.

Com a idade desenvolvera-se nela uma espécie de tara que se manifestava em horror pelo casamento. Supunha ser seu dever desviar dele as incautas... Nem eu, á altura menina de onze anos, escapei ao seu zelo.

— Menina Madalena, olhe bem o que lhe digo, faça como a D Maria Julia, nunca se case...

Depois vim para o Continente, a Maria Julia parece-me que morreu, mas ainda hoje estou a ouvi-la: nunca se case, nunca se case! — Foi por isso talvez que nunca me casei!...

Lisboa, 28 de Abril de 1966

UM BOM CONSELHO

SENTE-SE FATIGADO, NERVOSO, ESGOTADO?

TEM FALTA DE APETITE, DE ENERGIAS?

DORME MAL?

QUER RECUPERAR A SAÚDE, O VIGOR PERDIDO?

QUER ENCONTRAR A SUA ANTERIOR BOA DISPOSIÇÃO, O SEU VIGOR E A SUA ALEGRIA DE VI-

FAÇA COMO ELE UM TRA-TAMENTO DE:

APISERUM

EM CASOS NORMAIS,

Bi-APISERUM

EM CASOS MAIS REBELDES

Estes dois produtos, são complementos alimentares cuja fórmula natural se caracteriza por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina a niacina, etc.

Acidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina lisina, arginina, alanina, prolina tirosina, valina, etc

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio etc.

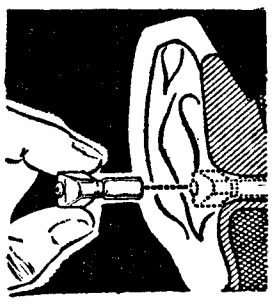
Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA
N. 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Casa Sonetone

A mais antiga na especialidade de aparelhos de surdez



SURDOS

SONOTONE

É o nome que todos os que não ouvem bem, conhecem desde 1935

É MAIS CARO...
MAS É MELHOR.

Além de aparelhos americanos também temos de origem alemã, dinamarquesa, suiça, inglesa e outros, que vendemos aos mais diversos preços, inclusive os modelos populares e ainda com facilidades de pagamento e com garantia.

Fazemos trocas e prestamos assistência técnica a todos os possuidores de aparelhos, mesmo que não tenham sido adquiridos nas nossas casas

OS EXAMES E RESPECTIVAS EXPERIÊNCIAS SÃO GRATIS.

CONCLUSÃO: — Todos têm conveniência em tomar bom conhecimento do que possuimos de mais moderno para os fazer ouvir.

VISITEM-NOS nas nossas casas em

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602.

CAMINHOS DE FERRO
ODIVELAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 12 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Odivelas-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Projectada (no prédio que faz esquina com a Rua Espírito Santo), expedem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

ATENÇÃO SURDOS DAS LOCALIDADES, ABAIXO INDICADAS, ESTAREMOS AO VOSSO DISPOR COM O SEGUINTE HORÁRIO:

DIA 19 — LOURINHÃ — Farmácia Leal, das 15 ás 16 h.
PENICHE — Farmácia Central, das 17 ás 18 h.

DIA 20 — NAZARÉ — Farmácia Ascenso, das 10 ás 11 h.
MARINHA GRANDE — Farmácia Gândara, das 12 ás 13 h.
SOURE — Farmácia Esteves Simões, das 15 ás 16 h.
FIGUEIRA DA FOZ — Farmácia Faria, das 17 ás 18 h.

DIA 21 — PENELA — Farmácia da Misericórdia, das 10 ás 11 h.
TOMAR — Farmácia Nova, das 12 ás 13 h.
ENTRONCAMENTO — Farmácia Lucas, das 15 ás 16 h.

PRÉDIO
EM SACAVÉM

Grande volume. Esmerada construção e acabamentos, composto de cave, r/chão e 4 andares com 3 inq. por piso. 3 casas soalhadas por hab. Rende 156.360$00. Preço 2.150 contos.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

MÓVEIS — CONFIANÇA
MOBÍLIAS PARA TODOS OS PREÇOS
UMA DAS MELHORES CASAS DO PAIS
SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860
SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38—Telef. 664553

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16: Transmissão do desafio de futebol Guimarães-Benfica, em cadeia com informações e comentários dos restantes encontros, para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 18 e 5: Noticiário; 18 e 25: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo, 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Estela Alves; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Onda musical; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 30: Canções de Debussy; 18 e 50: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 1.º acto da ópera «As Bodas de Fígaro», de Mozart; 21: Festival de Chimay, de 1966: gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga; 21 e 45: «A Locandeira», de Goldoni; 22 e 35: Musica de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 15 e 45: Musica de piano; 16 e 15: Musica coral sinfónica; 18: Junção; 23: Musica portuguesa; 0: 2.º acto da ópera «Turandot», de Puccini; 0 e 50: Ultima notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Duas horas com a água do Vimeiro; 18: Domingo musical; 8 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao sr. director; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Variedades; 16 e 30: Conjuntos vocais; 16 e 45: Desfile de orquestras; 17: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Duas vozes; 17 e 30: Ritmos modernos; 17 e 45: Artistas de Itália; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 16: Futebol; 18: Solos de piano; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso, 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Repórter desportivo; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE—2.º período: ás 18 30, Abertura; 18.32, Telejornal—edição da tarde; 18 45, Passatempo infantil (exterior do Parque Infantil de Monsanto) com a colaboração do Trio Harmonia — inclui a série «Popy» (apresentação de Maria João e Fialho Gouveia e realização de Victor Manuel); 19 e 30, Desenhos Animados — um filme da série com o coelho Pernalonga; 19 e 55 TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 20, Viagens sem Passaporte, programa dedicado ás Filipinas, com apresentação de Maria João Aguiar; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35 — TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, TV Clube — participação da Orquestra Ligeira da Guarda Nacional Republicana e do Quarteto Vocal Masculino sob a direcção do maestro Vítor Bonjour (realização de Henrique Pavão); 22 e 40, Richard Boone; 23 e 40, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 0 e 05, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio filmado da série «Flipper»; 20 e 10 — Metrópoles — documentário; 20 e 25, Momento Desportivo, — comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta, 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25, Selecção Policial — «O Santo», com Roger Moore. Apresentação de Artur Varatojo; 23 e 25, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 30. Meditação: 23 e 35. Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✿ Voluntários, 538524

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✿ Companhias Reunidas, 537021 ✿ Gazcidla 538821 ✿ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✿ Segurança Pública 366141 ✿ Judiciária, 735380 ✿ Marítima 526456 ✿ Internacional 362721 ✿ Viação e Trânsito, 42205 ✿ G N R (área rural) 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✿ Enfermagem permanente, 766161 ✿ Enfermagem de urgência, 43738 ✿ Hospital de Santa Maria, 775171 ✿ Hospital de S. José, 860131 ✿ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✿ Transfusões (soro e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✿ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✿ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✿ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✿ Estação Mar de Alcântara 663195 ✿ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✿ Estação Fluvial Belém) 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parênteses)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 14 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✿ Góis, Ld.ª Sucs. R. dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728217)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✿ Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✿ Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (77661) ✿ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✿ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✿ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Sucs., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✿ Valadas, Sucs., R. da Madalena, 235 (326260) ✿ Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santo Cruz, Av. Gomes Pereira, 54 (784838) ✿ Vitex Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua do Junqueiro, 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (61454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (586640) ✿ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 9 (662838) ✿ Elmo — R. D. Maria Pia, 358-A (686 16)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA—São Bartolomeu, Quinta dos Balsores de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Salaz, R. Luciano Cordeiro, 13 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, R. Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFANIA—São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734047)

ESTRELA E LAPA — Lages, Praceta Presidónio da Silva, lote 3 (669435) ✿ Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 11 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19-9 (389237) ✿ Fernandes Borges, R. C, 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).

PALHAVÃ — Carlos, Av. Madame Curie, 5-A (778439) ✿ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 6 (661867)

PICHELEIRA — Lesmes, R. João Nascimento Costa, n. 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (Encosto do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (387279) ✿ Pereira, Sucs., Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✿ Branzaninha, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✿ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. dos Barracas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783), Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 57 (Tel. 2218580)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74

BARREIRO — Moderna — R. D.ª Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (T. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); Baião — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935578); Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénice — Rua Elias Garcia, 1-P.L., loja B (Tel. 930213)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 929002)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefania — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 24200039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247785)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170). Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Veias - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

FILATELIA

«3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra» — 3

Depois das nossas impressões pessoais, objectivas e construtivas, sobre cada um dos participantes nesta exposição, publicamos hoje, como prometemos no domingo passado, a acta do juri respectivo, que diz assim.

«Aos cinco dias do mês de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis, no local da «Terceira Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e Primeira do Distrito de Coimbra», reuniu o juri da mesma, constituído pelos excelentíssimos senhores José González Garcia, dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, os quais, depois de examinarem as colecções expostas, por unanimidade resolveram atribuir os prémios seguintes:

PRIMEIRO PRÉMIO: Medalha de «vermeil» Clube Filatélico de Portugal: Jorge Luís P. Fernandes (temática dos Caminhos de Ferro).

SEGUNDOS PRÉMIOS: Medalha de prata dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho; Manoel José do Rosário Castanheira (Portugal e Ultramar); medalha de prata Casa do Concelho de Arganil: António Pires Fernandes Mota (Portugal e Ultramar).

TERCEIRO PRÉMIO: Medalha de prata António Mota: Carlos Gabriel Gonçalves (colecções temáticas de Desportos e da História da Música).

QUARTOS PRÉMIOS: Medalha de bronze Casa do Concelho de Arganil: dr. Virgílio Manoel Guerra dos Reis Nunes (Portugal e temática da Astrofilatelia); medalha de bronze da Casa do Concelho de Arganil: José Baptista Barata (Portugal).

O júri, verificando haver inúmeros prémios constituídos por material filatélico, resolveu encarregar a organizadora, Casa do Concelho de Arganil, de distribuir equitativamente esses prémios entre todos os expositores, de preferência pelos mais jovens ou menos abastados.

Finalmente, o júri, reconhecendo a evolução progressiva que têm tido as exposições filatélicas de Arganil, louva por isso a entidade organizadora, Casa do Concelho de Arganil, e os filatelistas arganilenses, aos quais recomenda que estudem e comparem as participações expostas, principalmente as duas primeiras da Classe de Honra.

O Júri aprovou ainda saudações aos patrocinantes desta Exposição, Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, Clube Filatélico de Portugal e Associação dos Bombeiros Voluntários Argus, esta última pela cedência do salão nobre da sua magnífica sede; e bem assim á Imprensa, especialmente aos dois jornais arganilenses, «A Comarca de Arganil» e «Jornal de Arganil»

Aqui termina a acta. Os nossos comentários finais terão que ficar para domingo próximo. — V. C.

MUNDO DOS SELOS

O catálogo da «3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra», já esgotado, inseriu um prefácio do presidente do Clube Filatélico de Portugal.

✲ Tem estado em Lisboa e regressa amanhã a Barcelona o distinto numismata Juan Garcia Aineto, ex-vice-presidente do Club Colon de Coleccionismo, e actualmente seu delegado de relações públicas em Barcelona, que nos deu o prazer da sua visita, por incumbência do presidente daquele clube, o nosso comum e querido amigo Roberto Martin, de Madrid

✲ Lamentávelmente, por motivo da consulta de um comerciante filatélico, sobre o recente imposto das transacções, a Agência-Geral do Ultramar suspendeu a venda ao público de todos os selos das nossas províncias ultramarinas, função que desde há muitos anos lhe incumbe e pela qual arrecada choruda verba para o Estado, e ainda apreciável percentagem, paga pelos compradores, sómente coleccionadores filatélicos, para ela... Não podemos deixar de protestar contra tão infeliz decisão.

✲ Recebemos a amável oferta de um belo sobrescrito comemorativo, com o carimbo respectivo, e do catálogo da «IV Exposição Filatélica de Sá da Bandeira», Angola, realizada pela respectiva Camara Municipal, e integrada nas festas de Nossa Senhora do Monte. Tal catálogo, logo a seguir á «Nota de Abertura», insere uma saudação do presidente do Clube Filatélico de Portugal, e, mais adiante, valiosa colaboração, da qual destacamos artigos dos srs. prof. dr. Carlos Trincão, Hugo Fraccaroli, cap. F. Lemos da Silveira, embaixador Georges Argyropoulos, Armando J. M. Coelho, Armando Mário Delgado, Pardo de Oliveira, Justino Augusto de Almeida, etc., etc.

✲ O pessoal da Emissora Nacional está a promover a realização de uma exposição filatélica, que terá lugar em Janeiro próximo, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal. Fomos convidados para escrever o prefácio do seu catálogo, e para membro do juri respectivo.

✲ Anunciámos aqui, há meses, a possível realização, em Lisboa, de uma exposição filatélica da temática automóveis. Acrescentamos hoje que a ideia está de pé, integrada em grandes comemorações que, em 1967, realiza uma das mais importantes firmas automobilísticas da capital. Temos sérios motivos para anunciar que tal ideia será um facto, pelo que todos os coleccionadores daquela temática devem aumentar e valorizar as suas colecções.

✲ Têm estado bastante doentes os distintos filatelistas José Morais Calado, de Aveiro, e Virgílio de Moura Santos, de Lourenço Marques, nossos queridos amigos a quem desejamos rápidas melhoras.

✲ Recebemos o n.º 5, II série, Julho/Setembro de 1966, do excelente «Boletim do Clube Filatélico da Madeira», de que é director o ilustre juiz dr. Frederico de Morais Sarmento, e chefe de redacção Manoel M. Lourenço de Gouveia, Funchal, Madeira. Insere grandes reportagens e valiosos artigos, com inúmeras gravuras.

ADIADA A «LUBRAPEX—66»

Em primeiríssima mão, noticiámos que a «I Exposição Filatélica Luso-Brasileira», que vai realizar-se no Rio de Janeiro, promovida e custeada integralmente pela Secretaria do Turismo daquele Estado brasileiro, e com organização do Clube Filatélico do Brasil, como aqui já largamente referimos, vai ser adiada de Novembro para Dezembro próximo, de 3 a 11, conforme consulta que acaba de ser feita aos convidados de honra portugueses, srs. prof. dr. Carlos Trincão, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e eng.º Marques Gomes.

Podemos acrescentar que para ela se encontram inscritos trezentos quadros de expositores portugueses, muitos deles devido á extraordinária actividade do comerciante filatélico Henrique Mantero.

(Reprodução autorizada pelos C. T. T.)

SELOS EUROPA—66

Em 26 do corrente será posta em circulação a nova série Europa-66, emissão de motivo comum, em conformidade com as decisões da CEPT.

Desenho dos alemães Gregor e Josef Bender, taxas de 1$00, 3$50 e 4$30, tiragens, respectivamente, de nove milhões, milhão e meio e milhão e meio, e execução, em «off-set», da Casa da Moeda.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 6 05 96
(M. 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
9.ª MÊS
36.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme que vai ser um sucesso
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Dany Saval — Jerry Lewis

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de Michel Drach
A BELA ESPADA
com Jean Claude Brialy — Jacques Charrier

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15 e 21.15
Uma história imortal, um filme eterno
E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO

AVIS
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A inesquecível comédia de Gervásio Lobato
O COMISSÁRIO DE POLÍCIA
com Santos Carvalho — António Silva — Salvador — Elvira Velez — Vasco Santana
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma maravilhosa comédia musical
com um elenco de esculturais vedetas
JOVENS E BELAS
Admirável história onde a juventude soletra o alfabeto do amor... á moderna
LINDAS CANÇÕES E BAILADOS!
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
JACK, O INDIO REBELDE
KONGA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 4 76 63
As 21.15
(M. 12 anos)
O NOIVO DA MAMA
WATUZI O GIGANTE AFRICANO

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
TU VIVERÁS
O REVÓLVER

LIDO
Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
TESTEMUNHA INESPERADA
O COMBOIO

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
ULTIMOS DIAS
Um filme que é uma festa, uma festa que não se pode perder
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
18.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um policial fora de série
AGENTE DO F B. I.
com GEORGE NADER
Intenso — Realista — Absorvente
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 85
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Um filme de espionagem, com alto nível de «suspense»
O. S. S. 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LÓTUS
com Robert Ken e Dominique Boschero
(Scope Col.) (Maiores 17 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
um espectáculo moderno, humano, desesperadamente verdadeiro
NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO
com Hayley Mills e Ian McShane

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 18.30 e 21.45
(Adultos)
21.ª SEMANA
5.ª MÊS
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Telef. 76 30 80
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma alegre comédia
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Jerry Lewis

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no festival do filme italiano
NÃO HÁ PAZ ENTRE AS OLIVEIRAS
c/ Lucia Bosé, Raf Vallone e Folco Lulli

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole em Lawrence

RESTELO
Telef 61 03 75
A's 15 e 21.30
(Adultos)
AGENTE SECRETO 007
com Sean Connery — Ursula Andress

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 2 e 30: «Grande companhia Internacional». (M. 6 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «A tomba Sam» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos)
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mun-Sa as»

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15 :«A herança da carne» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O ladrão de Damasco» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A pele para o diabo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O templo do elefante branco» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «55 dias em Pequim» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «A fuga dos Tártaros» (12 anos)
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Amor em Acapulco» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os 10 gladiadores» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O indomável» (17 anos).

● Na Outra Banda

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Uma vida por viver» (17 anos); CINE BARREIRENSE — Às 21: «O Verão dos meus sonhos» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Violência em Tóquio» e «Judith» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A nova Cinderela» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Genghis Khan, o Conquistador» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Balas assassinas» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «A dama de Beyrooth» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O juramento do Zorro» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «As areias ardentes do Kalahari» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Licença para matar» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A revolta dos Apaches» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Primeira vitória» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Furia na Baía para O.S.S. 117» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30 «Jerry e os seis tios» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

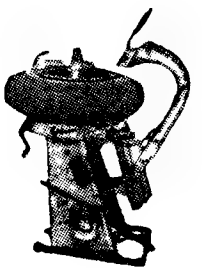
Reunião de um curso da Escola Central de Sargentos

Os oficiais que concluíram o curso da Escola Central de Sargentos em 1941 reúnem-se no referido estabelecimento em dia a fixar na segunda quinzena de Outubro, a fim de festejarem a passagem do 25.º aniversário da conclusão do curso.

O programa, em princípio, constará de cumprimentos ao comandante da Escola, missa por alma de professores e alunos falecidos, homenagem ao fundador da Escola, descerramento de uma lápida comemorativa da reunião e almoço de confraternização.

As adesões devem ser comunicadas ao major Diamantino Fernandes, Avenida Salazar, 44, r/c., Aveiro.

CURSOS RÁPIDOS
DACTILOGRAFIA
ESTENOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas
Telef. 34272
Rua do Arsenal, 100, 1.º


PNEUS NOVOS E USADOS
FAZEM-SE TROCAS
Vulcanizadora Imperial
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808

CARTAS DO BRASIL

Continuação da página central

graças a velhos processos de feitiçaria — O corpo fechado pode resultar de amuletos carregados no pescoço, livrando o portador de todos os perigos...

A HISTÓRIA VIVIDA — 9

Sim, João era feliz e tinha o corpo fechado. A tudo, menos a uma coisa, e isso ele desconhecia, a mais grave, a mais decisiva: — o amor.

Foi quando rebentou o escândalo em Lajes de Caldeirão. João dera á luz, no meio da mata, para onde fugira, um menino. Em horas, minutos, segundos, todo o Brasil soube do caso nunca visto. Deslocaram-se repórteres, fotógrafos, homens de ciência. Procuraram-se, na esperança de uma justificação, palavras esquecidas no fundo dos dicionários. Mas, para desespero geral, não acontecera nenhum fenómeno. João fôra João enquanto o coração deixara. A mãe dissera em vão:

«É melhor vestir calça, e não saia.»

«...A sorte se presenteia
A todos doença e fome,
Para as mulheres capricha
Num privilégio sem nome...»

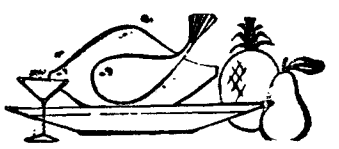
E foi assim que João foi forçado a desistir de tudo que ganhara por mentira. Quando os repórteres, os fotógrafos, os cientistas, os médicos, os correspondentes dos jornais estrangeiros, desceram em Caldeirão das Lajes, encontraram apenas uma mulher amamentando uma criança no seu próprio seio...

— Que dizer, agora, para fechar esta carta, se não lembrar este verso de Fernando Pessoa que me vem de repente á memória:

«Malhas que o Império tece...»

C. de G.

bom apetite



CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO
Alcoitão — Estoril
AUXILIARES DE ENFERMAGEM
Admitem-se Auxiliares de Enfermagem de ambos os sexos. Todos os esclarecimentos podem ser obtidos na Superintendência de Enfermagem do Centro até 30 de Setembro.
O Administrador

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● À JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» á Sagres	12$00
Frango á Santa Maria	13$00
UMA ÓPERA 7$50	
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho	
UM SORRISO 7$50	
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho	
UM BALLET 7$50	
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	
UM ACADÉMICO 2$00	
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	
UM CONCERTO 6$00	
Salsicha, carne, ovo batata, pão, cerveja e café	
UM TWIST 4$00	
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho	
UM SLOW 0$00	
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho	
UM ROCK 2$50	
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho	
UM TANGO 8$50	
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho	
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS	

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 1-1 — Telef 34982
Parque Mayer — Telef 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIÉTETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO.

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º, Telef. 46710

Um carro disparado
(a 150 km à hora!)
despistou-se e arrasou
mais de cem metros de arbrstos

- Morreu um passageiro
- Há um ferido grave

A série trágica continua!

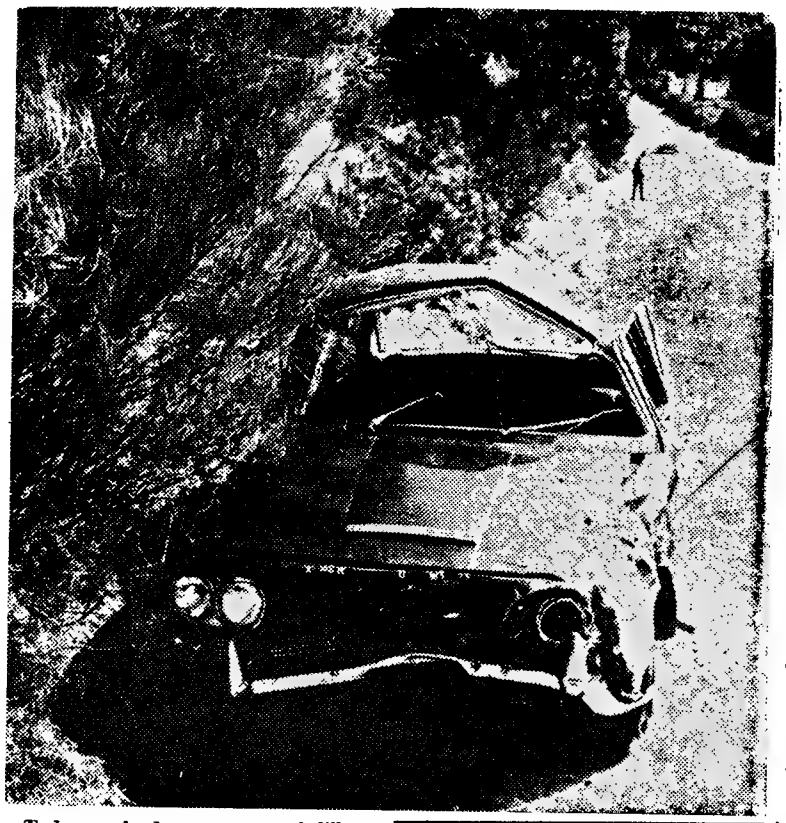
Ao princípio da manhã de hoje, na auto-estrada, nas proximidades das fábricas Tofa e Fanta, registou-se um terrível acidente de viação do qual resultaram um morto e um ferido.

Um carro «Triumph», conduzido pelo sr. Maurício Alves de Carvalho Macedo, de 28 anos, residente no Porto, que, procedente de Cascais, se dirigia para Lisboa — á velocidade de 150 quilómetros-hora — despistou-se e, em louca correria, derrubou os arbustos que dividem as pistas, numa extensão de cento e vinte metros, acabando por parar depois de bater em várias árvores.

O imprudente condutor, fazia-se acompanhar do estudante Manuel Lima Monteiro de Andrade, de 21 anos, residente na Rua de Santana á Lapa, e de um irmão deste.

Teve morte imediata o infeliz Manuel de Andrade — e no Hospital de S. José ficou internado o condutor que, tão inadvertidamente conduzia o veículo.

O irmão do morto — sem se saber bem como — saiu ileso do acidente. Tomou conta da ocorrência a esquadra da P. S. P. de Pedrouços, cujo chefe avisou a P. V. T.



Todo amolgado e com o tejadilho a formar cúpula, o carro que voava esta manhã pela auto-estrada foi assim arrumado para uma das bermas, até que um reboque o fosse buscar

CHOQUE DE UM TRACTOR COM UM AUTOCARRO

Na recta do Cabo, um tractor conduzido pelo sr. Mário Félix de Carvalho, de 27 anos, jornaleiro, residente em Casais de Valbom (Azambuja), chocou com um autocarro de passageiros.

Muito contuso, o sr. Mário de Carvalho teve de ser conduzido ao Hospital de Santa Maria.

MELHOROU. UM DOS FERIDOS da tragédia rodoviária na auto-estrada do Sul

Continua em estado de choque, na sala de observações do Hospital de S. José, o construtor civil sr. Manuel Francisco Neto, de 54 anos, ferido no acidente de viação que vitimou ante-ontem quatro pessoas na auto-estrada do Sul. Sua nora, sr.ª D. Francisca José Grilo Neto, de 20 anos, lesionada também no mesmo acidentt, continua internada numa enfermaria do Hospital dos Capuchos. O seu estado, porém, melhorou bastante de ontem para hoje.

Tensão em Chipre
Registou-se tiroteio perto de Nicósia

NICÓSIA, 18 — (F. P.) — Cerca da meia-noite, registou-se tiroteio na aldeia mista de Arsos, situada a 20 quilómetros de Nicósia, onde cipriotas gregos e turcos vivem confinados nas suas casas desde um incidente ocorrido no passado domingo — declarou, esta manhã, um informador das Nações Unidas.

Veículos blindados da Guarda Nacional aproximaram-se da aldeia e detiveram-se a uma centena de metros das primeiras casas. A força da O.N.U. enviou igualmente reforços para Arsos, que desde há uma semana se encontra sob o «controle» das tropas suecas da U.N.F.I.C.Y.P.

Receia-se um choque entre soldados da força internacional e guardas nacionais, se os veículos blindados destes ultimos tentarem entrar na aldeia.

A próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas

(Continuação da 11.ª página)

U. R. S. S., designadamente quanto ao estatuto das estações de referenciação.

GROMYKO VAI CONFERENCIAR COM DEAN RUSK

MOSCOVO, 18 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrey Gromyko, partiu hoje para Nova York onde vai chefiar a delegação soviética á Assembleia Geral das Nações Unidas

Acompanham Gromyko o ministro dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia, Dimitry Belokolos, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Bielorrussia, Anatoly Gurinivich, e outros altos funcionários. A Ucrânia e a Bielorrussia mantêm delegações separadas nas Nações Unidas.

Gromyko deve realizar uma série de conferências com o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, antes da sessão da assembleia abrir. Os dois ministros têm reunido regularmente antes das sessões da Assembleia Geral nos ultimos quatro anos

A INDONÉSIA ENVIARÁ OBSERVADORES

DJAKARTA, 18 — (R.) — O general Suharto anunciou hoje que o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Adam Malik, vai chefiar a delgação indonésia á próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Após conversações efectuadas ontem com o presidente Soekarno, o general Suharto afirmou que a Indonésia vai enviar uma delegação de observadores ás Nações Unidas, a fim de estudar a possibilidade de readmissão na O. N. U.

Descarrilamento que pode ter sido provocado por crianças

BENSHEIM (Hesse), 18 — (F. P.) — Supõe-se que tenham sido crianças, que brincavam, as causadoras do acidente de caminho de ferro na linha Worms-Bensheim. Uma passageira morreu, outra está gravemente ferida e há 15 feridos ligeiros.

Testemunhas dizem que crianças brincavam na via férrea pouco antes de passar o comboio.

O acidente teria sido provocado por pedras colocadas nos carris. A locomotiva e um vagão descarrilaram, cairam do balastro e ficaram de lado num caminho de terra.

O 36.º aniversário da Aliança Operária de Outurela

Sob a presidência do eng.º Pádua de Carvalho, vereador da Câmara Municipal de Oeiras, realizou-se na sede da Sociedade Musical Aliança Operária, de Outurela, uma sessão solene comemorativa do 76.º aniversário da sua fundação. Vários oradores usaram da palavra para historiar a longa vida associativa da Aliança Operária, cuja criação data dos tempos da homenagem póstuma a José Fontana, e agradecer a solicitude com que o Município de Oeiras tem acompanhado as múltiplas actividades desta associação popular.

Assassinada a filha de um político republicano dos E. U. A.

KENNILWORTH (Illinois), 18 — (F. P.) — A filha do industrial americano Charles Percy, candidato republicano ao lugar de senador pelo Illinois, foi encontrada assassinada, anunciou hoje a Polícia. Desconhecem-se ainda pormenores do crime.

Contando 45 anos, Charles Percy é o político mais em evidência do Partido Republicano no Estado do Illinois. Derrotado nas eleições de 1964 para o cargo de governador, desenvolve actualmente uma activa campanha contra o seu adversário democrático, Paul Douglas, procurando arrebatar-lhe o lugar no Senado.

O ministro do Interior inaugurou em Loures vários melhoramentos

As comemorações do 40.º aniversário da vila de Loures e do 80.º aniversário da criação do concelho, integradas no programa geral dos quarenta anos do movimento de 28 de Maio, foram hoje assinaladas pela visita do ministro do Interior.

O dr. Santos Júnior, que se fazia acompanhar pelo governador civil de Lisboa, chegou a Loures cerca das 15 horas, sendo recebido com uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho. Apresentou-lhes as boas vindas o presidente do Município, sr. Joaquim de Sousa Ribeiro, o qual, em breves palavras, traçou um quadro das aspirações do concelho de Loures. A terminar, foi entregue ao dr. Santos Junior a medalha de ouro do concelho.

Seguiu depois o ministro para a sede dos Bombeiros Voluntários, onde inaugurou o cinema privativo da corporação e duas novas viaturas, após o que se realizou um desfile de todas as corporações do concelho e do parque automóvel do Município.

O programa das inaugurações prosseguiu com o corte da fita simbólica em duas habitações para famílias pobres. A visita do dr. Santos Junior, que se prolonga até cerca das 22 horas, inclui ainda a observação das obras das novas oficinas municipais, da subestação de electricidade e da estação de tratamento de esgotos, a inauguração da primeira fase do parque infantil da vila e um jantar no Parque Municipal.

O primeiro navio atómico alemão é lançado à água no próximo ano

SARREBRUQUE (Alemanha Ocidental), 18 — (A. N. I.) — Será lançado á água em fins de 1967 o primeiro navio atómico construído na Alemanha, o «Otto Hahn», de 15 000 toneladas — segundo anunciou o prof. Kliefeth.

O navio, que começou a ser construído em 1963, destina-se a «fins práticos» — como, por exemplo, ao transporte de minério. Custará, aproximadamente, 54 milhões de marcos (cerca de 378 000 contos).

Na opinião do prof. Kliefeth, especialista de física nuclear da Universidade de Mogúncia, «as investigações e empreendimentos em matéria nuclear necessitam de um orçamento anual de 30 biliões de marcos (210 milhões de contos) — aproximadamente o que o país gasta com a sua defesa — para a Alemanha Ocidental poder acompanhar os países mais avançados na matéria.

ALLIANCE FRANÇAISE AU PORTUGAL

CURSOS DE FRANCÊS

Ensino completo da língua francesa desde o início até ao mais perfeito conhecimento da língua, segundo o famoso método Mauger com adaptação audio-visual para os principiantes.

LISBOA (Sede: Rua Braamcamp, 13-1.º — Anexo: Av. Almirante Reis, 183-1.º, Dt.º) — PORTIMÃO — FARO — OLHÃO — TAVIRA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — BEJA — ÉVORA — PORTALEGRE — SETUBAL — ALMADA — S. JOÃO DO ESTORIL — CALDAS DA RAINHA — FIGUEIRA DA FOZ — LEIRIA — COIMBRA — VISEU — BRAGA — VIANA DO CASTELO — FUNCHAL

Estão abertas as inscrições

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

DESPORTOS

OS NACIONAIS DE FUTEBOL DE 1966/67

COMEÇAM HOJE COM DESAFIOS NOS CAMPOS DE ALVALADE, TAPADINHA, GUIMARÃES, PÓVOA DE VARZIM, MATOSINHOS, VISTA ALEGRE E BARREIRO

Terminaram os torneios de abertura, as «Taças de Honra» das Associações regionais, as digressões ao estrangeiro e os jogos particulares em que bastantes clubes andaram envolvidos desde que acabou o defeso do desporto-rei.

Mas, em boa verdade, o futebol só hoje volta, só hoje faz a sua «entrada» triunfal, para mais uma temporada em que, embora parecendo não trazer nada de novo ou transcendente (nem sequer há «Mundial») não deixará de continuar a manter o seu prestígio de desporto das multidões.

Nada ainda existe, dentro das competições de futebol, como os campeonatos nacionais para interessar os desportistas do nosso país. Discutem-se as vitórias e as derrotas, seguem-se as oscilações das equipas, acompanham-se as alternativas das classificações.

Pois os campeonatos nacionais da I e II Divisões, movimentando as quarenta e duas equipas de melhor cotação do nosso futebol, voltam a partir de hoje a imperar.

Esta tarde, em Guimarães, na Póvoa de Varzim, em Matosinhos, em Aveiro, em Lisboa (Alvalade e Tapadinha) e no Barreiro, começa a apaixonante competição n.º 1 da F. P. F.

Do que irá passar-se não é fácil o vaticínio. Sabe-se, apenas, que as maiores atenções recaem no desafio V. Guimarães - Benfica, que se pressente difícil para ambas as equipas.

Outro jogo de bastante interesse é o Varzim - F. C. Porto, sabido que os poveiros, no seu campo, são sempre muito custosos de vencer.

A volta dos dois encontros nos campos lisboetas há, também, grande expectativa. Em Alvalade defrontam-se as equipas que na época passada muito se evidenciaram — os «leões» conquistando o campeonato nacional; os bracarenses ganhando a «Taça de Portugal». Na Tapadinha, assinala-se o regresso do Atlético ao torneio maior do futebol português e os alcantarenses testam o C. U. F. - Belenenses, de resultado mais duvidoso do que o Beira-Mar - Setúbal e o Leixões - Sanjoanense.

Nos restantes campos disputam-se encontros de interesse, mormente o C. U. F. - Belenenses, de resultado mais duvidoso do que o Beira-Mar - Setúbal e o Leixões - Sanjoanense.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada, a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Eis os jogos marcados:

I DIVISÃO

Académica-C. U. F., Spt. Braga-Atlético, F. C. Porto-Sporting, Sanjoanense - Varzim, Benfica-Leixões, V. Setubal-V. Guimarães e Belenenses-Beira-Mar.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Spt. Covilhã-Ovarense, Tirsense-Torres Novas, Leça-U. Lamas, Penafiel-Olivcirense, Spt. Espinho-Salgueiros, Académica de Viseu-Famalicão e U. Tomar-Peniche.

ZONA SUL — Portimonense - Seixal, Oriental - Lusitano, C. Piedade-«Os Leões», Sintrense - Luso, Montijo-Almada, Barreirense-Alhandra e Torriense-Olhanense.

Faltaram parte das associações e até os componentes da mesa ao Congressso da Federação de Handebol

Na sede da F. P. H. reuniu-se o Congresso para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência do ano corrente, visto o seu triénio ter terminado em 31 de Julho passado.

Com surpresa dos presentes verificou-se a falta dos componentes da mesa do Congresso, nomeadamente o seu presidente, sr. Antero Ventura, bem como da maioria dos representantes das Associações, pois apenas Lisboa, Porto e Coimbra enviaram delegados ao Congresso.

Para que este não deixasse de realizar-se, o delegado da Associação de Lisboa, sr. Hugo Soares, pediu ao delegado de Coimbra, sr. capitão Constantino da Conceição, para que dirigisse os trabalhos, ao que este acedeu, sendo secretariado pelo sr. Mourão de Morais, da Associação de Lisboa.

Antes da ordem dos trabalhos, o delegado da Associação do Porto lamentou a atitude federativa na resolução de um assunto do qual está pendente a homologação do campeonato de handebol de sete, da II Divisão, e o delegado lisboeta focou a urgência de alterar a actual estrutura dos campeonatos nacionais.

O presidente da Federação, sr. José Fontes, esclareceu os citados delegados de que, em relação ao portuense, apenas tinha sido cumprido o teor de uma circular — que o delegado do Porto afirmou não ter sido recebida na sua Associação —, e ao lisboeta, aconselhou a que se constituísse uma comissão das Associações para elaborar um regulamento de provas que agradasse a todos, acrescentando que enquanto não se reunissem todos os interesses o handebol não progredirá.

Na ordem dos trabalhos, o delegado do Porto discordou da forma actual da disputa dos nacionais, cujo regulamento deve ser imediatamente alterado, pelo que concordava com a comissão citada. Disse, ainda, que as épocas devem começar pela variante de sete, pelo que só assim se defenderia a modalidade.

Louvou, ainda, a Federação pelo facto de não autorizar a deslocação da equipa nacional ao estrangeiro, porque tal só deve suceder quando haja possibilidades de bom nível técnico e êxito.

O delegado de Lisboa pediu explicações sobre a rubrica «Devedores», que foram esclarecidas pelo tesoureiro, sr. Madeira da Silva.

Por ultimo, o presidente da direcção agradeceu a presença dos delegados das Associações e da Imprensa, lamentando a falta dos membros da mesa do Congresso, nomeadamente do seu presidente.

Como esclarecimento final, resta-nos acrescentar que o Congresso foi demorado, mas possívelmente construtivo. Como não esteve presente nenhum membro do Congresso, subsiste a duvida sobre os futuros corpos gerentes, já que, segundo consta, a maioria dos eleitos não aceita os seus cargos.

As equipas do Sporting só amanhã partem para a sua digressão

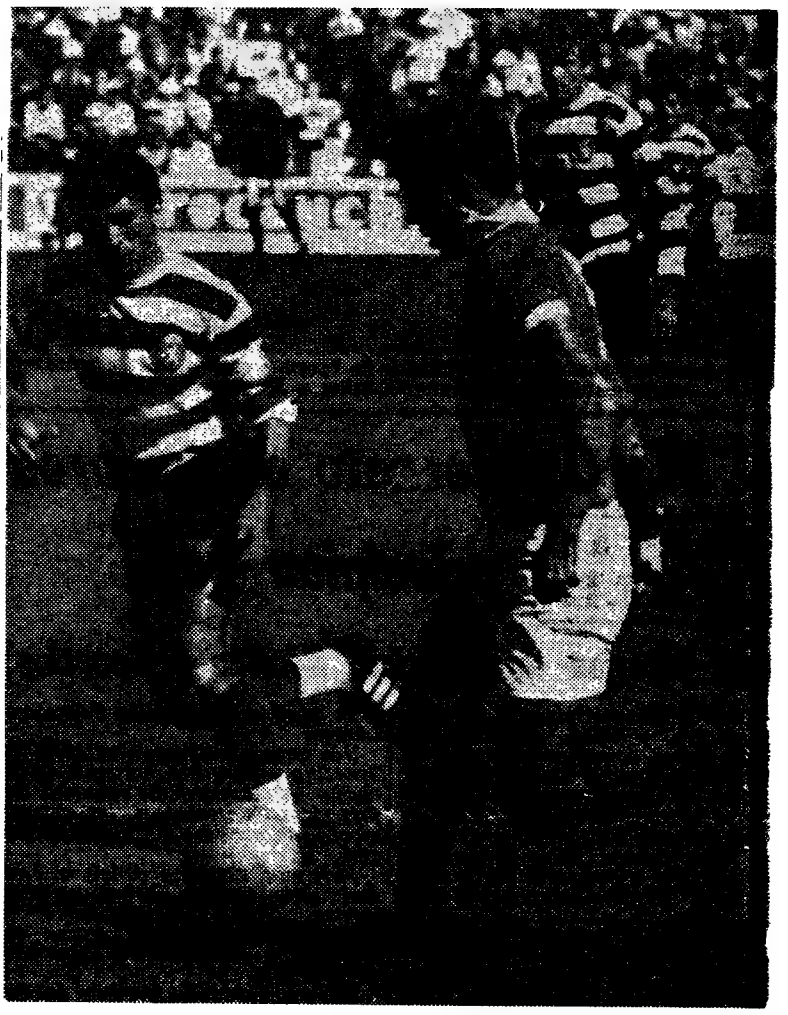
Estava marcada para esta manhã a partida das equipas de handebol de sete do Sporting (juniores e seniores) para a sua digressão pela França, Suíça, Alemanha e Espanha.

No entanto, a caravana leonina só amanhã partirá, ás 8 horas.

O senior Jorge Feist e o junior Vieira, que não podem deslocar-se, foram substituídos, respectivamente, por Carlos Castanheira e Paulo.

Também se desloca o dirigente Alfredo Abreu.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



Uma fase do encontro que inaugurou o 7.º campeonato de reservas da A. F. L., entre o Benfica e o Sporting, disputado no Estádio da Luz e ganho pelos «leões» (2-1).

Boa segunda jornada do Benfica

ATLETISMO

vencedor incontestável da taça «Dr. Fernando Amado»

Com a realização da segunda jornada terminou ontem á tarde, na pista do Estádio «José Alvalade», a taça «Dr. Fernando Amado», instituida pela A. A. L. para premiar o clube que somasse maior numero de pontos pela tabela portuguesa, contando para o efeito os dois melhores atletas de cada clube em cada prova.

Como se previa, Benfica e Sporting foram os unicos que lutaram pela posse do trofeu, já que Belenenses, C.D.U.L. e C.U.F. se limitaram a fazer-se representar numa ou noutra prova sem qualsquer efeitos surpreendentes de classificação.

Com a escassa vantagem de sete pontos (foi feita uma rectificação de um ponto) o Benfica terminou a primeira jornada á frente do Sporting, aguardando-se com natural expectativa o lançamento do martelo (9.ª prova de ontem), na qual se esperava a recuperação do Sporting para dar maior discussão ao torneio. Afinal, os «encarnados» acabaram por aumentar a vantagem nessa prova, o que logo predispôs as equipas para uma tendência de cada vez maior favoritismo do Benfica, tanto mais que nos «leões» falharam inexplicávelmente, alguns atletas de primeiro plano, que poderiam obter altas pontuações.

Assim acaba por não surpreender o expressivo êxito dos benfiquistas, consubstanciado em 29 343 pontos, contra 28 196 dos sportinguistas. Belenenses (8269), C. D. U. L. (4962) e C. U. F. (4049) também se classificaram.

O dr. Fernando Amado entregando o troféu com o seu nome ao capitão da equipa do Benfica

*

Vencedores da segunda jornada: Martelo — Carlos Sustelo (Spt.), 52,06 m. (830 pontos); 400 m., bar. — Cumura Imboá (Bfc.), 55,8 s (809); 200 m. — Fonseca e Silva (CDUL), 22,5 s (798); 800 m. — Carlos Tavares (Bfc.), 1 m 55,5 s (841); triplo-salto — Julio Fernandes (Spt.), 15,01 m. (860); vara — José Henriques (Bfc.), 4 m. (822); 3000 m., obst. — José Lourenço (Spt.), 9 m 21,2 s (824); 4×400 m. — Benfica, 3 m 31,1 s (780); dardo — Abílio Cristóvão (Spt.), 58,54 m. (791); 10 000 m. — Anacleto Pinto (Bfc.), 31 m 07 s (850).

Foram também atribuídas medalhas aos dez melhor pontuados, não podendo qualquer atleta receber mais de uma: Manuel Goulão (disco), 885 pontos; Anacleto Pinto (5000 m.), 866; Julio Fernandes (triplo), 860; Cumura Imboá (110 m., bar.), 852; Armando Aldegalefa (5000 m.), 846; Carlos Tavares (800 m.), 841; Morujo Julio (1500 m.), 840; Cesário Grave (800 m.), 836; Tadeu de Freitas (comprimento), 835; José Galvão (peso), 831.

O dr. Fernando Amado entregou a taça com o seu nome ao atleta Mário Paiva, do Benfica, e as medalhas, aos premiados.

*

Também na segunda jornada se disputaram provas extras para senhoras. Venceram: peso — Lídia Faria (Spt.), 10,11 m.; 100 m. — Francelina Anacleto (Spt.), 12,9 s; 800 m. — Adélia Paulino (Bfc.), 2 m 31,2 s. — *L. R.*

No jogo desta manhã entre os juniores do Sporting e do Cascais, o guarda-redes cascalense não conseguiu evitar o 2.º golo dos «leões»

O 31.º Campeonato de Juniores

Provas da A.F.L. principiou hoje

com vitórias do Atlético, Benfica e Sporting

Com a comparticipação de vinte e quatro equipas, divididas em duas séries, começou a disputar-se, esta manhã, o 31.º Campeonato Regional de Juniores da 1.ª Divisão, prova organizada pela A. F. L.

A jornada inaugural, a despeito do bom tempo, ficou incompleta, devido ao adiamento da partida Futebol Benfica-Belenenses, marcada para o rectângulo Francisco Lázaro.

Nos outros encontros, na série A, Sporting e Casa Pia, em casa, averbaram as marcas mais robustas da jornada ao derrotarem, respectivamente, o Cascais e o Unidos de Algés.

Refira-se, ainda, a difícil vitória dos alcantarenses sobre o Palmense.

No agrupamento B, coube ao Desportivo dos Olivais o resultado mais amplo.

Os «encarnados», embora vencedores, saliente-se que sofreram dois tentos do Alverca.

Dos jogos damos, a seguir, os resultados:

SÉRIE A

Sporting-Cascais	5-0
Sintrense-Vitória	3-3
Atlético-Palmense	1-0
Casa Pia-Algés	5-0
Império-Amadora	3-5

O encontro entre o Futebol Benfica e o Belenenses ficou adiado.

SÉRIE B

Odivelas-Sacavenense	3-2
Malveira-Oriental	0-2
S. L. Olivais-Loures	0-0
Alhandra-Torrieuse	3-1
Alverca-Benfica	2-4
D. Olivais-V. Franquense	3-0

NATAÇÃO

Os «Nacionais» de 200 metros, estilos, individuais tiveram escasso interesse

Realizaram-se esta manhã, na piscina do Clube Nacional de Natação, os Campeonatos de Portugal, femininos e masculinos, de 200 metros, estilos, indivíduais que, não foi possível fazer disputar conjuntamente com as demais provas nacionais, por a primeira em que estas se realizaram não satisfazer á medida regulamentar.

Nas provas femininas participaram, apenas, nadadoras do F. C. Porto (duas) e do Clube Fluvial Portuense (3) e os resultados foram:

Seniores: Maria de Fátima Almeida (F. C. P.) 3 m. 12,4 s.

Juniores: 1.ª, Maria Armanda Bryton (C. F. P.) 3 m. 32,4 s; 2.ª, Maria Fernanda Marques (F. C. P.) 3 m. 47,9 s.

Aspirantes: 1.ª, Isabel Matos Ferreira (C. F. P.) 4 m. 12,2 s.; 2.ª, Maria de Fátima Couto (C. F. P.) 4 m. 37,2 s.

Os concorrentes masculinos, em representação do Clube Nacional de Natação (2) F. C. Porto (1) e do Clube Fluvial Portuense (1) classificaram-se da forma seguinte: *Seniores:* Vítor Manuel G. Martins (C. N. N.) 2 m. 50,4 s; *Juniores:* João Carlos Lourenço Fernandes (C. N. N.) 2 m. 45,1 s., vencedor absoluto; *aspirantes:* 1.º, Emanuel Fernando Correia (C. F. P.) 3 m 15,5 s; 2.º, José Fernando Franqueira (F. C. P.) 3 m. 31,6 s.

Dada a ausência do Algés e Dafundo e de outros clubes com nadadores qualificados para as provas, estas tiveram reduzido interesse.

As duas nadadoras e os dois nadadores cujas inscrições o Belenenses remetera á Federação e, ali, deram entrada com atraso, não foram admitidos nas provas, contra o desejo expresso, pelo respectivo delegado na altura das mesmas.

RESTAURANTE NORMANDIA

NA RUA DOS CONDES, 29-35

CONTINUA A ESPERA DA SUA VISITA PARA CONFIRMAR O BOM SERVIÇO DESTE RESTAURANTE.

A GERÊNCIA AGRADECE

3302 contos de prémios no Totobola

Principiou o TOTOBOLA... Esta frase, na sua simplicidade, encerra um mundo de esperanças e traduz o expoente de satisfação que reina, desde há semanas entre os adeptos do futebol, que também o são dos concursos do TOTOBOLA.

E tal como se esperava — de acordo com uma escala de valorização bem patente de ano para ano — o primeiro concurso de 1966-67 é o melhor dos primeiros concursos de todas as épocas!

Vejamos quais os numeros referentes ao concurso desta semana, o primeiro da época de 1966-67: Matrizes, 772 199; Apostas, 4 786 000; Receita global, 7 179 000$00; Montante para prémios, 3 302 000$00; Valor de cada prémio, 1 651 000$00.

Estes numeros são provisórios e podem, por isso, sofrer ligeiras alterações.

Não há duvida que a 6.ª época começa de vento em popa e tudo indica que, mais uma vez, se batam todos os «records» até agora estabelecidos, nomeadamente aquele que atribuiu maior importância a um unico concorrente (cerca de 2500 contos), atingindo-se o tão desejado trimilionário.

O próximo concurso

O próximo concurso tem o seguinte calendário: Académica-Cuf, Braga-Atlético, Porto-Sporting, Sanjoanense - Varzim, Setubal - Guimarães, Belenenses-Beira Mar, Penafiel - Oliveirense, Espinho - Salgueiros, Académico de Viseu-Famalicão, U. Tomar-Peniche, Oriental-Lusitano, Sintrense-Luso e Montijo-Almada.

A PREPARAÇÃO da equipa nacional para o Portugal-Suécia do «Europeu» de futebol

A F. P. F. aprovou o plano de preparação da equipa nacional, para o jogo Portugal-Suécia, das eliminatórias do campeonato da Europa, a realizar em Lisboa, no próximo dia 13 de Novembro:

Os jogadores convocados concentram-se na F. P. F. ás 18 horas do dia 25 de Outubro, partindo a seguir para o centro do estágio, em Vale de Lobos

No dia seguinte, ás 15 horas, treino de conjunto, após o qual os jogadores regressam aos clubes.

Na segunda-feira, 31, nova concentração na sede da Federação e partida para Vale de Lobos.

No dia 1 de Novembro, treino individual e no dia seguinte treino de conjunto, voltando os jogadores aos seus clubes.

Os jogadores concentram-se novamente na 2.ª-feira, 7 de Novembro, em Vale de Lobos, sendo o seguinte o plano até ao dia do jogo:

Dia 8, treino individual; dia 9, treino de conjunto; dias 10, 11 e 12, treinos individuais; dia 13 — jogo Portugal-Suécia, no Estádio Nacional.

Desporto no Ultramar

Futebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18 — (L.) — Num encontro realizado ontem, a contar para o Campeonato Provincial de Futebol, o Ferroviário de Lourenço Marques venceu o Incomati, de Xinavane, por 2-0.

Para a Taça Salazar, o Central, embora batido por 3-1 pelo Atlético, passou á fase seguinte, devido ao resultado vantajoso obtido na primeira mão.

Para o Campeonato Distrital de Reservas, verificaram-se os seguintes resultados: Ferroviário-Desportivo, 6-0; e Sporting-Primeiro de Maio, 3-0.

CICLISMO

IV Circuito de Alenquer para ciclistas «populares»

Com o patrocínio da Câmara Municipal, o Sport Alenquer e Benfica organiza amanhã, com início ás 14 h., o IV Circuito velocipédico da vila, para ciclistas da categoria de populares.

A prova tem a distância de 58,5 quilómetros, percorridos em 15 voltas com o seguinte trajecto: Av. Lafaurie, Largo Espírito Santo, Rua dos Guerreiros, Rua António Maria Jalles, Rua Direita da Praça, Praça Luís de Camões, Rua Pêro de Alenquer, Ponte da Barnabé, Ponte das Águas, Rua Serpa Pinto e Avenida Lafaurie.

Os prémios individuais destinam-se aos 10 primeiros e os colectivos ás três melhores equipas. Haverá ainda um prémio para o vencedor da volta mais rápida e do maior número de voltas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Alex Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras ás 15

DESPORTOS

O Estádio de Ponta Delgada

uma realização em marcha

O Estádio Municipal de Ponta Delgada, cuja construção está a despertar o maior entusiasmo dos desportistas locais, está em vias de ser uma realidade.

O «Correio dos Açores», num dos ultimos numeros, refere-se ao acontecimento, nos seguintes termos, que transcrevemos, com a devida vénia.

O sr. Jorge Palhinha Moura, presidente do nosso município, teve a gentileza de, ontem ao fim da tarde, nos facultar o esboceto do futuro Estádio de Ponta Delgada, chegado ao poder da Camara Municipal desta cidade na ultima sexta-feira.

Da autoria do arquitecto Nereus Fernandes, o esboceto dá uma ideia clara do que será o novo campo de futebol da cidade, obra há muito desejada pelos desportistas micaelenses e que, segundo tudo leva a crer, irá agora, entrar no campo das realizações. Depois de apreciado pela Camara Municipal, o esboceto será remetido á Direcção de Urbanização dos Açores, seguindo-se os tramites indispensáveis á execução da obra.

Como se sabe, o estádio de Ponta Delgada está previsto para a Mata da Doca; o esboceto localiza o campo de futebol na zona onde actualmente existe um terrêno de jogo construído pela Junta Autónoma dos Portos mas com uma orientação diferente. Em volta do campo de futebol será possível construir pista para atletismo. A meio, e do lado oeste, haverá uma bancada com 60 metros de comprimento de 12 degraus, no cimo dos quais ficarão os camarotes. A parte central da bancada e os camarotes, é coberta e, em toda a volta do campo, será construído o peão, em degraus.

As cabinas para os jogadores e árbitros, assim como outras instalações, ficarão por debaixo da bancada. Prevêem-se quatro acessos, sendo três pela Rotunda e um por Santa Clara.

É com o maior agrado que fazemos este registo esperando que as diligências que são, ainda, necessárias, não demorem e seja possível, em breve, noticiar o início dos trabalhos.

DI STEFANO gosta de viver em Espanha...

MADRID, 18. — (F. P.) — Alfredo Di Stefano acaba de recusar o lugar de conselheiro técnico de uma liga de futebol americana, que lhe oferecia 250 000 francos por ano (1.475 contos).

Ao repudiar esta proposta como já fez com as de muitos outros clubes europeus, Di Stefano declarou que desejava continuar a viver em Espanha.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato Nacional da II Divisão

Nos jogos disputados ontem para o campeonato nacional da II Divisão, verificaram-se os resultados seguintes:

Estremoz-Parede	2-5
Sp. Torres-Azeitonense	3-1

Regionais de juniores e principiantes

Nos encontros a contar para o regional de principiantes e juniores, registaram-se os seguintes resultados:

Principiantes:

J. Salesiana-Paço de Arcos	3-3

Juniores:

J. Salesiana-Paço de Arcos	2-6
Benfica-Sintra	3-1

ATLETISMO

Um torneio no Sporting

A secção de atletismo do Sporting, realiza, amanhã, ás 21 e 30 novo torneio preparatório do Primeiro Passo com as seguintes provas: 80, 700, 2000 metros planos, altura, comprimento e peso.

Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

VELA

Oito barcos (grande e pequeno cruzeiro) largaram para a regata «Fim de época» da A. N. L.

Como termo das suas actividades da presente época, a Associação Naval de Lisboa fez disputar, hoje, a regata oceanica «Fim de época».

A partida foi dada ás 9 h., pelo sr. comandante Sena Dentinho, em frente á A. N. L., em Belém, tendo largado os seguintes barcos: *Grande Cruzeiro* — «Alverne», «Minx of Malham» «Ierne», «Alverne», «Whisper» e «Binker» e o «Breogan» que, tendo atingido a categoria de grande cruzeiro, formou, entretanto, equipa com o «D. Fuas» e com o «Mistral», dos pequenos cruzeiros.

O percurso de 28 milhas é compreendido entre Belém, Cascais, Cabeça do Pato, Parede, Cabeça do Pato, Cascais e Belém onde a chegada está prevista para depois das 18 horas.

A brisa que soprava, suavemente, na hora da partida, permitiu, entretanto, que a maior parte dos barcos deslizasse com razoável ritmo para a prova de previsível interesse.

Disputaram-se mais duas regatas do nacional de vougas

Em organização do Clube Naval Barreirense, disputaram-se mais duas regatas do campeonato nacional de vougas, tendo-se registado os resultados seguintes:

4.ª regata — 1.º, V5, António Perfeito (C. S. P.); 2.º, V12, João Freire (C. N. B.); 3.º, V13, Joaquim Teixeira (B. N.); 4.º, V6, Flamínio Filipe (C. P. Seixal); 5.º, V7, Joaquim Felício (C. N. B.); e 6.º, V8, Zeferino Barata (C. N. B.).

5.ª regata — 1.º, V5; 2.º, V13; 3.º, V12; 4.º, V7; 5.º, V8. O V6 foi desclassificado.

Classificação geral — 1.º, V5, 4 pontos; 2.º, V13, 8; 3.º, V12, 12; 4.º, V7, 15; 5.º, V6, 17; e 6.º, V8, 19.

HIPISMO

D. Maria Manuela de Castro e J. Cansado Pais, vencedores em Peniche

A acolhedora vila de Peniche não desistiu de organizar o seu Concurso Hípico. E porque não pôde realizá-lo nas datas constantes do calendário (14 a 17 de Julho), promoveu-o neste fim de semana, mas, ao que parece, sem grande interesse de tornar publica a sua iniciativa (até nós não chegou qualquer comunicação).

Nas provas de ontem, apuraram-se estes resultados:

Juniores (1.ª série) — 1.º, João Neto de Almeida, no «Melody», com 0 pontos, em 56 m 3 s; 2.º, João Marchueta, no «Destino», com 4 pontos, em 53 m 6 s; 3.º, João Ribeiro de Faria, no «Ufano», em 54 m 6 s. *(2.ª série)* — 1.º, Vasco Pereira Coutinho, no «Simar», em 45 m 4 s; 2.º, Vasco Pereira Coutinho, no «Cafoné», em 47 m 6 s; 3.º, Armando Canelhas no «Ufano», em 50 m 3 s.

Prova Narciso Gonçalves Dias (caça) — 1.ª, D. Maria Manuela Castro, no «Vagabundo», em 1 m 13 s; 2.º, tenente Pimenta da Gama, no «Alblac», em 1 m 13,9 s; 3.º, maj. Semedo Albuquerque, no «Ondina», em 1 m 14,3 s.

Prova Casa Hipólito — 1.º, José Cansado Pais, no «Junquille C», com 46 pontos, em 1 m 13,2 s; 2.º, tenente Pimenta da Gama, no «Castiço», com 42 pontos, em 1 m 33,3 s; 3.º, tenente Pimenta da Gama, no «Mistral», com 33 pontos, em 1 m 13,2 s

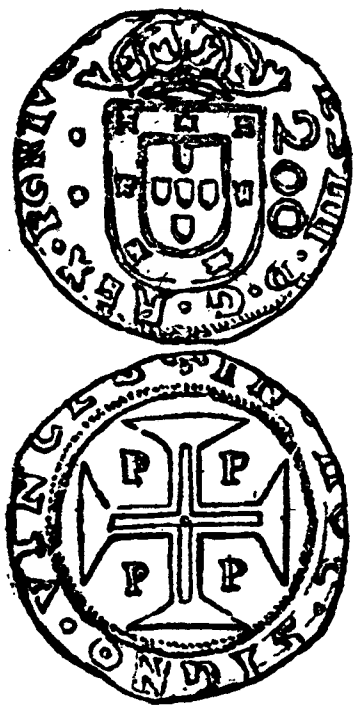
NUMISMÁTICA

Colecção «ta»
da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

REINADO DE D. JOÃO IV, «O Restaurador», 1640 1656. Pai de D. Afonso VI e de D. Pedro II.

200 REIS (PRATA)
MEIO CRUZADO



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇÃO

— Alvará de 8-6-1643 — Aumenta o valor da *prata*. Manda cunhar nova moeda de menor peso. Abre Casa da Moeda no Porto.

ALGUM. CARACTERÍSTICAS

TOQUE: 0,9167

PESO (aproximado): 11,47 gramas

DIAMETRO (aproximado): 32 milímetros

LETRA MONETARIA: E (moeda n.º 2)

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Portugal Continental — prata (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Época: João 4.º
Série: II
Dinastia: 2
Moedas n.º 1 e 2 (SEM DATA)

Classificação resumida:

J4 — II — 2 — 1 e 2

JESSA COSTA MOREIRA

Portugal

4.º país fornecedor de vinhos e aguardentes aos Estados Unidos

MADRID, 18 — (A. N. I.) — Portugal está em quarto lugar entre os países fornecedores de vinhos, aguardentes e espumantes á América do Norte.

Em primeiro lugar encontra-se a França, seguindo-se a Itália e a República Federal Alemã. A Espanha, quinto país fornecedor, prevê para este ano o aumento de doze por cento nas vendas para os Estados Unidos.

Shirley MacLaine

pede uma indemnização de 29 mil contos

LOS ANGELES, 18 — (A. N. I.) — Um milhão de dólares (29 mil contos) exige de uma empresa de Hollywood a actriz Shirley MacLaine, por haver sido dispensada de interpretar o filme «Bloomer Girl», para que fora contratada.

A vedeta, actualmente em Paris para rodar um filme de Vittorio de Sica, pede 800 000 dólares por salários perdidos e 200 000 a título de indemnização.

REUNIÃO

DE CONVÍVIO

dos electricistas nacionais na Barragem da Bouçã

Em celebração do «Dia Nacional do Electricista», a Federação Nacional dos Sindicatos dos Electricistas promoveu hoje uma excursão á Barragem da Bouçã.

Durante um almoço oferecido pela Hidro-Eléctrica do Zêzere, prestou-se homenagem aos srs. eng. Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais; Mário Pedro Gonçalves, presidente da referida Federação; e a seis electricistas por mérito profissional.

Assistiram a esta manifestação de camaradagem e convívio, que se prolongou pela tarde, numerosas individualidades dos meios corporativo e industrial.

ÁFRICA

EMBARQUES RÁPIDOS em todas as classes de barco e avião

na AGÊNCIA UNIVERSO (Fundada há 27 anos)

Tel. 324790 367249 — RUA DE S. PAULO, 9 — LISBOA —

FRIGORÍFICOS

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES
COMPRE MUITO MAIS BARATO
APROVEITANDO A

QUINZENA ESPECIAL

DE 15 A 30 DE SETEMBRO

FRINEVE Telefs. 47012 e 48125
R. Conde Redondo, 62-A

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE
NÃO DEIXE DE NOS CONSULTAR

Dizem os leitores...

Anomalias que urge corrigir

Escreve-nos um leitor narrando um episódio ocorrido no seu regresso de uma viagem de avião ao estrangeiro. Vinha, então, na companhia de um jovem casal de belgas, os quais ficaram agradàvelmente surpreendidos com a policromia e os aspectos cativantes da cenografia da cidade e os pormenores que o seu companheiro lhes apontava explícitamente. Depois do moderno Bairro dos Olivais, surgiu, porém, o «deprimente espectáculo da barracaria circundando todo o aeroporto». E diz o nosso correspondente nos seguintes passos da sua mui longa carta:

«É evidente que em todo e qualquer país, mesmo nos mais ricos, existem *bairros de lata* mas, permitir a sua instalação ou construção nas cercanias dum aeroporto internacional, primeira porta do País, parece-me um erro gravíssimo. É inconcebível que seja essa triste sensação de miséria e lixo a que oferecemos, logo de início, aos estrangeiros que nos visitam. Estará isto de acordo com a acertada política, do nosso Governo, de desenvolvimento do Turismo em Portugal? Como se permite que se estrague com bairros de lata a bela entrada de Lisboa que é a Rotunda do Aeroporto, a Avenida Gago Coutino e o Areeiro?

«Será lógico e natural que, á saída do pequeno mas magnífico troço da auto-estrada do Norte, mais pròpriamente em frente do Bairro da Encarnação exista e continuamente se amplie um, cada vez mais indecente, aglomerado de barracas? Como se compreende que a própria Camara construa umas horrorosas casas metálicas em local bem visível e por demais notório na Rotunda do Aeroporto e cercanias? Não haverá em Lisboa e arredores local mais aconselhável para este tipo de construções?»

Refere-se ainda o leitor ao novo Liceu Padre António Vieira, no Bairro de Alvalade:

«Por mais incrível que isso pareça, esse liceu foi instalado paredes meias com um desses *bairros da lata*, o do morro do Areeiro. Neste caso, além do problema turístico, temos um outro ainda mais grave, que é o problema educacional. Todos sabemos que, neste tipo de bairros, vive não só gente pobre mas honesta, como, também, toda a casta de malandragem: «Pergunta-se: — Será essa a vizinhança mais aconselhável para crianças de dez-onze anos que começam a abrir os olhos para a vida? Eu, como pai, não como educador que não tenho pretensões de o ser, considero um autêntico crime contra a juventude desse liceu a permanência das citadas barracas nos terrenos anexos.

«Ninguém ignora que o problema é por demais complexo para poder ser resolvido dum momento para o outro. Simplesmente, quanto mais tarde ele for encarado de frente (que belo exemplo nos deram os «Tripeiros» no caso das «ilhas» do Porto), mais difícil se torna a sua solução. Para já, acho que se devia impedir a construção de barracas nos locais com características semelhantes ás dos atrás citados e transferir as já existentes (quanto mais tarde pior) para sítios onde não se tornem tão notadas.»

Sobre «o mito de ser patrão»

Em carta que nos enviou do Porto, o sr. Francisco Correia, depois de largas considerações á volta do que chama «o mito de ser patrão» e acentuando a lógica de se exigir, como aos artífices e componentes de profissões liberais, a prova das suas capacidades aos que se propõem a industriais e comerciantes, ocupa-se pormenorizadamente do problema fundamental nas suas considerações. Sobre a situação dos patrões, diz:

As leis que convergem como caudais, a papelada sem fim que a administração de uma industria ou comércio exige, a burocracia fiscal, com todos os seus rigores; as dificuldades de crédito, os problemas agravados da mão-de-obra e da formação profissional, as fatigantes possibilidades de cobrança de serviços prestados ou mercadorias entregues, os morosos passos aos recursos á justiça, a calamitosa concorrência nas várias actividades, a incompreensível falta de união nos sectores de produção — tudo isto se conjuga para transformar a vida de um destes chamados patrões numa tragédia de arrasar os nervos, embranquecer os cabelos, queimar energias e retirar vontades.»

Aponta-se a situação assim criada aos patrões, a qual, segundo diz, tem, também, a sua origem no sector de produção, e desenvolve o nosso correspondente na sua carta considerações sobre a concorrência no mercado de distribuição ao consumidor e como ela se estabeleceu, resultando da mesma o fenómeno da superprodução, com as suas consequências, das quais faz sobressair a dificuldade do «escoamento e a consequente baixa de preços e qualidades que, afinal, não aproveita a ninguém».

A situação e os problemas dos viticultores

Um leitor envia-nos, da Batalha, a seguinte carta sobre a situação e os problemas dos viticultores que reclamam a atenção das entidades competentes para as soluções rápidas e eficientes:

«Avizinham-se as vindimas, e, embora a produção seja fraquíssima, os viticultores desta região andam alarmados visto a Junta Nacional do Vinho começar tarde a tirada dos vinhos que eles propuseram; e, por consequência, receiam que não sejam tirados antes da futura colheita.

«A viticultura, especialmente nesta área, não está a defender o agricultor, que vê os seus vinhos a um preço baixíssimo, pagando os salários elevados e os fungicidas e outros artigos necessários para a vinha, a subirem de uma forma assustadora. Além disso, os encargos criados pela J. N. V. (40 centavos por cada litro) mais oneram essa cultura; e se o Governo não remediar este mal, muitos viticultores deixam as vinhas por amanhar, pois não estão dispostos a continuar a perder dinheiro nesses amanhos. É certo, porém, que a J. N. V. paga o vinho por um preço mais ou menos compensador, mas o agricultor exita em o entregar a esse organismo, pois as tiradas são tardias e o pagamento é muito demorado, muitas vezes mais de um ano depois de o receberem nos seus armazéns. Assim, sucede que preferem vendê-lo ao negociante por qualquer preço, visto que o levam e pagam logo, governando-se com o dinheiro para pagarem, muitos deles, os débitos que as culturas ocasionaram. Assim, embora mais barato, resolvem a sua situação, deixando de pagar juros que, no fim de contas, ficará livre mais ou menos pelo mesmo preço.

«Ora, se está mais do que provado que a produção supera em muito o consumo e o Governo não deseje que por outra forma o consume aumente, porque razão ainda se passam licenças para o plantio de vinha? Será pelos míseros tostões que o Estado recebe pelo plantio de cada bacelo? Há casos que não se compreendem. O Governo devia dedicar mais um pouco de atenção á Lavoura, que ainda não conseguiu ter a sua Carta de Alforria. Muitas vezes o excesso de organismos a mandarem no mesmo assunto dificultam e complicam as coisas. No nosso país, infelizmente, isso tem sucedido.»

Precauções que o incêndio na serra de Sintra sugere

Escreve-nos de São João do Estoril o sr. Paulo Marques de Magalhães Ramalho sobre as trágicas consequências do incêndio na serra de Sintra — perda elevada de vidas e enormes prejuízos materiais — e as conclusões que, examinando o angustioso problema, se podem extrair, para previdente actuação futura. Reproduzimos da carta do nosso leitor os seguintes passos que se nos afiguram de ponderar:

«Pude ler nos jornais uma carta dirigida ao director dos Serviços Florestais e Aquícolas, segundo a qual já em 1955, o proprietário da Quinta da Penha Longa lamentava a inexistência de qualquer esboço de serviço de incêndios na serra de Sintra, oferecendo os seus préstimos em qualquer organização nesse sentido. Ora, esta inexistência verifica-se na serra de Sintra, a trinta quilómetros da capital. E nas outras matas e parques nacionais do continente (pelo menos...) existirão esses serviços? Mas poderia dizer-se que os referidos serviços não existiam, mas que toda uma estrutura estaria organizada e apta a entrar em funcionamento logo que as circunstancias o exigissem. Ora, a verdade é que só muito tempo depois de o incêndio ter adquirido as proporções do irremediável, a «máquina» ficou montada, e, apesar de tudo, talvez se pudesse dizer, não primorosamente ainda. E esta não é uma afirmação gratuita, pois se pensarmos que os voluntários civis que acorriam a combater o fogo tinham, pouco mais ou menos, de o fazer com o que apanhavam á mão (e que falta faziam umas quantas enxadas e forquilhas!) e nos sítios onde lhes parecia melhor, sem qualquer espécie de enquadramento, e de que houve patrulhas desorientadas, servindo-se de mapas desactualizados (e quantas os não tinham sequer!) e, até, acabando por recorrer a mapas turísticos (!!) da região, se pensarmos, dizia, nestes factos, há que admitir que, confiando apenas no improviso como agora, nada nos garante que amanhã não seja o Buçaco, o Marão e qualquer das outras matas que, após ter levado dezenas de anos a criar, em três ou quatro dias se deixou desaparecer. E oxalá que, se isso viesse a acontecer (esperemos bem que não), não atribuísse-mos demasiada responsabilidade ao destino ou á fatalidade».

Prossegue o leitor:

«Antes de mais nada, seria a própria população que deveria ser educada. E isto não se consegue só com pequenos cartazes, de bom aspecto gráfico, aliás, dizendo para se ter cuidado com o fogo. Só se poderão alcançar resultados palpáveis com uma campanha sistemáticamente conduzida TODOS OS ANOS, no início da estação seca, com o fim de criar um sentido de responsabilidade colectiva. Mas isto não basta. Não me posso esquecer de que, na noite de terça-feira, quando regressava a casa pela estrada Sintra-Estoril, e seguindo atrás de um dos carros que tinham estado parados, exactamente para verem o incêndio, dele foi lançado, descuidadamente, um cigarro aceso, que rolou, «inocentemente», até se alojar junto á sebe (seca!) do Club de Golf, onde a vegetação densa podia, ao menos, ter lembrado a esse respeitável, mas criminosamente descuidado fumador, que tinha, talvez, sido desse modo que o «seu espectáculo» de há pouco começara».

Entre outras, formula o leitor esta sugestão:

«E porque não planeiam as secções da Defesa Civil do Território, em colaboração com as Camaras Municipais e os Serviços Florestais, sistemas de enquadramento e actuação para os voluntários civis? Enfim, como se justifica que os unicos vigias encarregados da segurança das matas nacionais sejam guardas florestais a pé, sem postos de observação nem meios de comunicação e alarme eficientes?».

PRÉDIO

NO BARREIRO

Bem construído e acabado, composto de r/chão e 3 andares com dt.º e esq.º, 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas baixas. Rende 42.000$00 Preço 650 contos. Isento 8 anos.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

MOÇAMBIQUE

MAIS UM MAMARRACHO

Uma das mais graves lacunas da cidade de Nampula é a falta de uma estação ferroviária condigna. A despeito da existência de um porjecto que já aqui publicámos e data de alguns anos, da importância da cidade e até de festivamente se ter procedido ao assentamento da primeira pedra por entre sonhos, promessas e os costumeiros discursos, a obra nunca foi concretizada e Nampula dispõe apenas de um pequeno e inadequado cubículo onde se vendem bilhetes e se teima em chamar estação.

Nampula não esquece o muito que deve aos Caminhos de Ferro de Moçambique, mas estes parece terem-se esquecido das responsabilidades que também contraíram e são agravadas por semelhantes circunstâncias.

Pois decidiu agora o C. F. M. deitar um remendo na coisa e aumentar o cubículo, dando-lhe um ar solerte de barracão sertanejo ou alpendre agrícola e com isso parece ter despendido inglòriamente a bonita soma de uma centena de contos.

Pode ter sido muito boa a intenção, mas o certo é que o público e a cidade continuam a não dispor de uma estação condigna e com isso apenas se agravou o problema, retardando a solução adequada e indispensável.

Com a breve ligação da rede ferroviária distrital ao vizinho Malávi, já anunciada, o tráfego vai sofrer um notável aumento e não se compreende que o aglomerado populacional mais importante de todo o percurso e sede da Divisão de Exploração, com toda a importância e gama de serviços que concentra, não disponha de instalações dignas e adequadas.

O arranjo que se deu ao problema apenas serviu para dotar a cidade de mais um mamarracho que de maneira alguma se compreende ou satisfaz e os Caminhos de Ferro de Moçambique, a quem a província já tanto deve e a quem a existência de Nampula se encontra muito estreitamente vinculada, não podem esquecer as suas responsabilidades.

Esperamos, muito sinceramente, que o mamarracho agora erguido ceda, muito em breve, o lugar a uma verdadeira estação ferroviária que corresponda á importância dos serviços e da cidade.

(Do *Notícias*, de Lourenço Marques)

Apre!

que é demais...

Decididamente Aveiro está condenada a ter de suportar, sabe-se lá por quanto tempo, a presença nada simpática dos autores do aberrativo «plano director».

Quem quiser contribuir para o progresso da cidade e sonha realizar dentro dos seus limites qualquer coisa que se pareça com construção, esbarra, inevitàvelmente, com os bucolismos do Sr. Auzelle ou com a arrogancia do Sr. Semide...

Para este ultimo então não há nada a fazer — diz não e é não mesmo!

Conhecemos uma imensidade de casos que todos supunham viáveis, até baterem de encontro á muralha protectora do «plano» que é o Sr. Semide.

Uns, porque não podem alterar o telhado, que deixa entrar chuva á fartinha, porque o Sr. Semide acha inestético!

Na avenida, não se deixa construir um prédio com mais de dois andares porque o Sr. Semide não gosta que fique a destoar do velho edifício do Banco de Portugal...

Em terrenos livres nada se pode fazer porque o Sr. Semide entende que ali se poderão vir a estudar planos habitacionais.

Quando é que Aveiro poderá livrar-se deste doloroso garrote que ameaça asfixiar toda a sua expansão?

Quem outorgou ao Sr. Semide, todo o poder de que desfruta e com o qual revolta todos os munícipes que têm de se submeter ás suas ditatoriais opiniões?

Será que, para o Sr. Semide, o que interessa é levar os outros ás violências que revoltam ou ás transigências que enfraquecem?

Lavra já há muito, entre a população citadina, uma onda de indignação contra as incríveis situações que resultam do malfadado «plano».

Temos procurado não avolumar essa torrente, na esperança de que as coisas entrassem no rumo de sensatez que nos parecia possível.

Hoje, vemos, infelizmente, que só pode acabar a panha quando o bicho se sumir!...

De agora em diante daremos guarida a todas as queixas e seremos arautos de todos os ofendidos, movendo guerra implacável ao poderosíssimo guerreiro, que, munido de régua e compasso, num desprezo provocante a tudo e a todos, tem enfrentado a cidade inteira.

E que diz a isto a Camara?!...

(Do *Lutador*, de Coimbra)

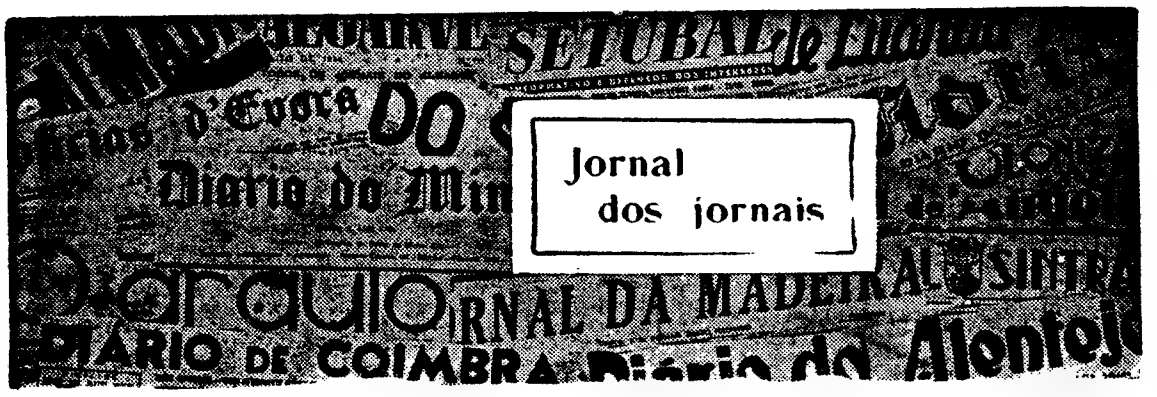
UMA PRETENSÃO DE SANTA CLARA DE LOUREDO

Damos hoje publicidade a um pedido que nos é dirigido por um grupo de empregados do comércio e de escritórios residentes na freguesia de Santa Clara de Louredo (Boavista).

Dizem-nos esses leitores: «Uma vez que não podemos contar com os autocarros dos transportes colectivos de Beja e há, diàriamente, uma carreira que sai desta cidade, ás 18 e 25, com destino a Mértola, solicitamos ao vosso jornal se faça eco, junto da empresa concessionária da carreira em referência, de uma nossa pretensão — a de que a camioneta partisse um pouco mais tarde da capital do distrito,, a fim de que pudesse servir muitas pessoas que exercem a sua actividade em Beja até mais tarde. Estamos certos que a empresa também lucraria muito com essa alteração de horário».

À Empresa Rodoviária Sotavento do Algarve (que é a que está em causa) endereçamos a pretensão que nos foi transmitida, certos de que a terá na devida consideração.

(Do *Diário do Alentejo*, de Beja)



A FUGA À TERRA E ÀS ALDEIAS

Quem conheceu há uma dezena de anos, as trinta pequenas aldeias de Santo André das Tojeiras, deleitava-se na contemplação das veigas e dos vales apertados entre os pinhais, veigas e vales carinhosamente cultivados, porque então ainda o homem da aldeia amava a terra-mater, na convicção de que era ela que lhe dava o pão que comia, o vinho que bebia, as frutas que saboreava e o seu custo estava adaptado ao valor do produto da terra.

A população das aldeias vivia descuidada e contente, resignada ao seu destino estreitamente unido á terra e era simples e modesta no seu trajar.

De então para cá tudo tem mudado vertiginosamente.

Partem os primeiros emigrantes clandestinos para França e começam a enviar a suas famílias, de três a cinco contos por mês.

A ambição estala nos corações dos que ficaram e ei-los a partir em formigueiro, a caminho do eldorado francês.

As aldeias despovoam-se de homens válidos para o trabalho. As veigas, os vales e os pomares começam a parecer um espectáculo desolador, por não haver quem os cultive.

O custo de escassa mão-de-obra é tal que não permite a sua cultura. Nos sítios onde outrora ondulavam os centeais, começa a crescer o mato e o pinhal.

Os milheirais verdejantes das várzeas vão-se reduzindo cada vez mais, porque as despesas de cultura são superiores ao valor do produto.

O dinheiro dos emigrantes passou a alimentar o luxo e a vaidade das camponesas que se recusam agora a ir servir, como criadas, ou a trabalhar no campo por conta de outrem e, quando vão ás suas hortas fazer qualquer serviço, vão com indumentária florida e, se é no Verão, tapam a cara com o lenço para o rosto não se crestar.

O dinheiro recebido dos maridos chega ainda ás esposas para mandarem os filhos para o liceu e para as escolas técnicas.

Estes não vão estudar, certamente, para mais tarde regressarem á vida campesina.

As raparigas casadoiras recusam a sua união a qualquer moço residente no campo, mesmo que seus pais possuam grandes haveres.

Preferem quem trabalhe no estrangeiro, ou viva na cidade, mesmo que seja um polícia.

Chegou a hora do horror á vida campesina, ao bucolismo piegas da Natureza, a hora da paixão pelas distracções, pelo luxo, pela valdade, pelos prazeres materiais, a hora do repúdio ao que é simples e casto e puro, a hora do renegar os lábios recrestados pelas noitadas ou queimados pelo sol de Verão, a hora do ódio ao arado e á enxada, á roçadoira e á forquilha, em terras portuguesas. Foge-se da terra e da aldeia, como Satanás foge da Cruz.

Os ganhões e os pastores deitaram fora a aguilhada e o surrão e tomaram o caminho da estranja.

Muitos proprietários foram, assim, já forçados a vender os seus rebanhos e os bois com que lavraram as suas terras, abandonando a cultura destas.

Alguns entregaram a propriedade a seus filhos, mediante uma pequena pensão, mas estes que vivem longe também as não cultivam, não só pela escassez de trabalhadores, como pelo custo da cultura que não é compensado pelo produto.

Propriedade não há quem a arrende e se alguém toma conta dela para a explorar de graça e em seu exclusivo proveito, ainda é preciso pagar-se-lhe para não inutilizar as frutíferas por falta de regas e outros tratamentos adequados.

Foi o que eu tive que fazer com uma propriedade que ali possuo, até que apareça alguém que ofereça dinheiro por ela, o que será muito difícil, atento o caminho que as coisas levam.

Os emigrados começam a chamar para junto de si as mulheres e os filhos, convencidos, como estão, de que não é de bom agoiro conservarem as esposas regaladas de dinheiro e boa-vida na pátria antiga. O diabo ás vezes tece-as...

Os que estudam não o fazem para regressar um dia á sua aldeia.

Os que aprendem um ofício lucrativo também se não destinam a ficar na terra onde nasceram. O seu objectivo é a cidade, o ultramar ou o estrangeiro.

As raparigas só casam com quem vive nas cidades, trabalhe no ultramar ou em países onde se ganha muito.

E, como ninguém pretende passar de cavalo para burro, estão estas trinta aldeias condenadas ao desaparecimento, em curto espaço de tempo, acabando os campos por transformar-se em densa floresta e em matagal couto de lobos, raposas, cobras e demais bicharada.

Triste destino se agoira a estas 30 aldeias, erguidas pacientemente com o suor do rosto de gerações sucessivas, que pelos seus campos labutaram cantando e rezando, algumas vezes chorando, sem ambições maiores que a de garantir o pão de cada dia e a paz com o Senhor.

Agora querem mais que o pão de cada dia e a paz com Deus já pouco lhes importa. — *Prof. Alfredo Reis.* (Do *Beira Baixa*, de Castelo Branco)

A PENINA

HÁ-DE TER A SUA ESTRADA

A Comissão das festas da Penina conseguiu arrecadar uma verba de 9400$00 para as obras do ramal de estrada que serve esta aldeia mas ficou decepcionada por não ter conseguido mão-de-obra qualificada para poder iniciar as obras durante o corrente ano, esperando poder fazê-lo durante o próximo ano.

Entretanto, a mesma Comissão tem fundadas esperanças de conseguir ajuda da Camara de Loulé e da Junta de Freguesia de Alte para conclusão das obras que se propõe levar a efeito, pois os habitantes dos 82 fogos de que é composta a aldeia acham-se merecedores de ter um acesso fácil com o «mundo exterior». De resto, o que pedem, está dentro da sã política seguida pelo nosso Governo: «*uma estrada para todos os aglomerados populacionais de mais de 100 habitantes*».

... E porque os cabos eléctricos passam apenas a 1 quilómetro, a população da Penina também sonha em ver um dia a luz eléctrica em suas casas. — *C.*

(De *A Voz de Loulé*)

A Estrada Na[illegible] entre Aveiro

Na povoação de Angeja vai-se concretizando, ainda que lentamente, a variante á Estrada Nacional n.º 109 — a segunda em movimento no País — e ligação desta á Internacional n.º 16, procedente de Viseu. É uma obra digna de ser apreciada não só por resolver um problema de trânsito que de há muito se impunha, como também por nos oferecer á vista uma paisagem encantadora, que só o Baixo Vouga e toda a região lagunar pode oferecer. E quiseram os altos poderes do Estado, com o fim único de servir o bem público, que esta variante, passando pelos campos do Vouga, atingisse a estrada de Viseu, sem afectar a dita povoação de Angeja, resolvendo-se *in loco* com uma só estrada a insuficiência e perigosa ligação de duas. O mesmo aconteceu a sul com a variante em Aveiro e ao norte em Ovar e Válega, muito embora houvesse quem previsse a paralisação de transacções comerciais naquelas povoações, o que, felizmente, não aconteceu, dadas as ligações mais ou menos fáceis de que estão dotadas; e hoje são obras que todos apreciam, não só porque mais fàcilmente se evitam acidentes perigosos, mas porque se tornam mais rápidas as comunicações.

Só há que louvar os poderes constituídos pela solicitude com que tentam actualizar esta via de grande trânsito, até porque ela se apresenta como auxiliar paralela á estrada n.º 1, de Lisboa ao Porto, com boas ligações entre si nos pontos mais importantes.

Há, porém, um ponto que, por insuficiência de largura (não podem cruzar dois carros pesados) e curvas perigosíssimas, não está á altura do movimento desta estrada. Referimo-nos ao troço entre Cacia e Estarreja, numa extensão de nove quilómetros, que em linha recta poderia ser reduzida a metade. Sabemos que para aqui também foi projectada uma variante e o seu projecto seguiu as vias competentes, chegando-se mesmo a sinalizar o local por onde passaria. Seria, sem dúvida, a conclusão dos trabalhos a que nos vimos referindo, oferecendo-se ao público uma estrada, tanto quanto possível actualizada e de fácil realização. E não é preciso encarecer a necessidade deste desvio, pois é bem patente a todos quantos utilizam este troço de estrada. Simplesmente

O PROBLEMA DA PASSAGEM DE NÍVEL DE ALGUEIRÃO-MEM MARTINS

IMPORTA SER RESOLVIDO RÁPIDA E URGENTEMENTE

Alguns dos nossos colegas diários fizeram-se eco, recentemente, das dificuldades encontradas pelos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins em acorrerem a determinado serviço, por encerramento das cancelas da respectiva passagem de nível, devido aos cruzamentos de comboios durante 35 minutos.

Nem esse foi o primeiro caso, nem, infelizmente, será o último, pois outros casos idênticos — uns antigos, outros já mais recentes do que aquele a que acima se faz referência — há a ilustrar e comprovar a acuidade do problema das malfadadas cancelas.

Recorda-nos de que, já há anos, os Bombeiros Voluntários de S. Pedro de Sintra, em cima dos seus carros, junto ás mesmas cancelas, viram impotentemente, arder o telhado de uma vivenda na Rua Engenheiro Gomes da Silva enquanto esperavam que o comboio parado na estação recebesse os passageiros e deixasse livre a passagem de nível.

É claro que o problema dos bombeiros, por premente, quanto ao seu carácter de urgência, mais faz avultar o exame do problema, mas o próprio transito, em si — carros e pessoas — se ressente desse facto, que reputamos muito sério e a que importa dar uma resolução completa, rápida e urgentemente.

O porquê desta nossa afirmação vê-lo-emos em números subsequentes deste jornal — porque isto da malfadada passagem de nível «dá pano para mangas» — e no próximo número falaremos do que aconteceu e presenciámos, quanto a bombeiros, no passado domingo á noite, precisamente há 8 dias, e que acabou em bem, embora pudesse ter acabado péssimamente. — *Jaime Alcobia.*

(Do *Jornal de Sintra*)

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Um exemplo

Uma banda portuguesa em terceiro lugar no concurso mundial realizado na Holanda

Durante mais de duas horas os foguetes e os morteiros estoiraram no ar quando, em Pero Pinheiro, se soube da grande notícia: concorrendo com cinquenta e três outras bandas, idas de todos os pontos do mundo, a Banda da Sociedade Filarmónica e Recreativa de Pero Pinheiro conquistou um honroso terceiro lugar na classificação final do Concurso Mundial de Bandas de Música de Amadores, realizado em Kerkrad.

Trata-se de uma classificação tanto mais valiosa quanto — como bem recorda a gente daquela localidade — Pero Pinheiro «não é uma cidade», se bem que trabalhadora e progressiva.

«Esta notícia, foi tirada dum jornal diário, no passado dia 9, e só é pena de não lhe ter sido dado o relevo, que merece, ela poderia servir de incentivo para muitas terras espalhadas por esse Portugal fora, que têm ou possam vir a ter bandas de música.

Este prémio, é de certeza, o fruto de um trabalho moroso, e até diríamos, do sacrifício de uma terra, Pero Pinheiro, que através do seu povo, gente trabalhadora, sabe mostrar o seu valor, em prol da terra que muito ama.

Sabemos também que a todos os componentes da banda, quando do seu regresso da Holanda, foi feita uma enorme recepção, que afinal, foi bem merecida.

Está de parabéns a banda de música pelo seu honroso comportamento, assim como o povo da progressiva Pero Pinheiro.

(Do *Almonda*, de Torres Novas)

ZAMBÉZIA

A LIGAÇÃO RODOVIÁRIA ZAMBÉZIA-BEIRA NÃO DISPENSA O PORTO DE QUELIMANE

As populações zambezianas vêm pugnando, exaustivamente e de longa data, pelo estabelecimento da ligação rodoviária do seu distrito com a capital de Manica e Sofala. Justifica-se plenamente a velha e geral aspiração se atendermos ao gravíssimo problema que afecta a Zambézia, no que se refere a comunicações, e ainda porque, com um tal melhoramento, se facultaria o acesso por estrada, do Centro e Norte da província, aos distritos do Sul. Justifica-se ainda porque as áreas zambezianas, que são os mais ricos alfobres da agricultura moçambicana, se vêem comprometidas na drenagem dos seus copiosos e preciosos produtos por via marítima, atendendo á precarissima situação a que se relegaram os portos do distrito.

De resto, a necessidade dessa almejada ligação não deixa de ser reconhecida pelas entidades competentes e é-nos grato registar aqui que, não há muito, um ilustre membro do Governo declarou peremptòriamente que a construção da estrada Quelimane - Beira reclamava inequívoca prioridade sobre a que liga o Sul do Save á capital de Manica e Sofala. Na realidade esse distrito já se encontra capazmente ligado a Lourenço Marques através de um eficiente porto de longo curso, e por isso mesmo é que nunca se poderá esperar grande intensidade de tráfego na rodovia que actualmente se vem rasgando ao longo de quase estéreis e extensíssimas regiões de Vilanculos e Mambone. Pelo contrário, a estrada ao longo da Zambézia, para além de vir fomentar um inegável surto de desenvolvimento, serviria desde já riquíssimas regiões ocupadas e em franca produção, simplesmente afectadas gravemente nas suas exportações por falta de acessos.

Mas, quando se advogam para a Zambézia estradas operativas e ligação á vizinha Beira, pensar-se-á em prescindir pura e simplesmente dos portos de Pebane e de Quelimane? Evidentemente que não, porque o distrito jamais e de forma alguma poderá abandonar as suas saídas naturais por via marítima, jamais o indispensável desenvolvimento da região se compadecerá com a falta de um porto eficiente. Em tempo algum e em parte nenhuma os transportes rodoviários substituiram ou aniquilaram os marítimos, antes se conjugam e completam.

Os exportadores e importadores zambezianos, mesmo a maior parte dos que se fixaram no interior, estabeleceram em Quelimane os seus armazéns e centros de tráfego das suas exportações que saem deste porto para os mais variados e longínquos países. Não seria impunemente ou sem gravíssimos prejuízos de ordem económica, e até mesmo sem comprometer as lídimas aspirações da bela capital zambeziana que se poria de lado o seu porto, abandonando a tradicional e mais aconselhável forma de efectuar as exportações do distrito.

Ao fim e ao cabo, segundo reconhecem os técnicos, não se afigura impossível nem econòmicamente incomportável dotar Quelimane com um porto eficiente. Impõem-se estudos profundos, melhoramentos de vulto, dragagens sérias e persistentes, sem dúvida. Mas esses mesmos trabalhos têm sido efectuados nos dois grandes portos da província, Lourenço Marques e Beira, que vivem essencialmente do tráfego de mercadorias em trânsito, advindas dos países vizinhos ou a eles destinadas. O porto da Beira estaria hoje reduzido á desoladora situação que define o de Quelimane se não foram as vultosas beneficiações constantemente ali introduzidas. Dessa forma se garante o acesso de barcos de longo curso e um movimento de mercadorias estrangeiras que colocam aquele porto em lugar cimeiro, entre os demais portos da costa oriental.

Da mesma forma será medida de larga visão e com reflexos da mais ampla projecção beneficiar e apetrechar condignamente o porto de Quelimane, que a curto prazo poderá pagar com bom juro os investimentos assim efectuados. Para além das ricas exportações de produção interna que através dele se passarão a processar, sem as actuais dificuldades, haverá que contar com as exportações e importações da vizinha República do Malávi, desde há muito interessada em canalizar as suas mercadorias através de um porto zambeziano, naturalmente indicado para esse tráfego pelas condições geográficas em que se encontra. Na realidade, uma tal utilização viria reduzir substancialmente o trajecto que desde sempre vêm percorrendo as mercadorias originárias daquele país.

Outro não é, aliás, o pensar e sentir dos exportadores e importadores malavianos, que tiveram já o cuidado de fazer experiências para as suas importações, efectuando-as através de Quelimane e tiraram concludentes ilacções no que respeita a economia de tempo e de dinheiro. — *P. O.*

(Do *Notícias*, de Lourenço Marques)

Nacional n.º 109 ro e Estarreja

apontamos um facto, entre outros, que é bem elucidativo:

Quando, há tempo, seguíamos para o Norte, encontrámos na povoação de Salreu um automóvel semi-desfeito e retirado da estrada para um caminho transversal. Era num cruzamento, coincidindo com uma curva apertada e onde a estrada era demasiado estreita para cruzar dois veículos. De regresso, ao outro dia, já lá estava outro no mesmo estado. E dizem os moradores que nem em suas casas estão descansados.

É evidente que o actual troço de estrada não satisfaz, nem oferece condições de alargamento, uma vez que o habitat é muito denso e sobreposto á via e aqui não há bermas a aplanar. Há, pois, que retirar o trânsito dos povoados, dando aqui, como já foi dado em outros pontos, nova forma á estrada. E, neste momento, em que o desvio em Angeja acusa em perspectiva a necessidade deste complemento, porque não arrancar das gavetas o antigo projecto de desvio até fora de Estarreja, e, feita uma revisão mais actual, dar-lhe execução?

Não se trata de servir interesses pessoais ou de uma localidade, pois seria uma veleidade; trata-se de servir o bem comum em plano nacional, sem desprezar os interesses regionais.

E falando em interesses regionais, porque não pensar, nas proximidades de Estarreja, numa ligação mais directa á ponte da Varela, all edificada para servir toda esta região, que deseja alcançar a costa atlântica? Teria a seu favor, como já aqui foi dito, não só terra firme e resistente ás enchentes do Vouga, como materiais de aterramento nas proximidades.

Sabemos que, no momento que passa, são grandes os encargos que pesam na mesa orçamental do Estado; e se todos têm o dever de colaborar na solução destes problemas, nós optamos por esta, que se nos afigura mais económica, de fácil realização, e que, resolvendo um problema nacional, poderá resolver outro regional: como em Angeja, um só desvio será eficaz para duas estradas.

Assim, nas proximidades de Estarreja, uma variante com ligação á Varela resolveria as más condições de outras duas.

Continuamos a aguardar o parecer dos técnicos. — *N. A.*

(De *O Jornal de Estarreja*)

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Diario de Lisbôa

COIMBRA

A variante da estrada nacional entre Cernache e Coimbra

e outras vias necessárias ao progresso da cidade

Encontra-se totalmente rasgada, indo já muito adiantados os trabalhos de construção, a variante da estrada nacional n.º 1, Lisboa—Coimbra, no troço de Cernache até esta cidade.

A variante entrará na Casa Meada e atravessará as antigas propriedades da Casa Alverca, até perto da Quinta das Lágrimas, desviando-se, depois, para atravessar a estrada das Lajes, passando em frente do liceu misto, em vias de conclusão, até á Avenida João das Regras, onde entronca com a antiga estrada, um pouco antes da entrada da Ponte de Santa Clara.

Segundo determinou o sr. ministro das Obras Públicas, desta variante vai sair um ramal para a antiga estrada nacional, no Vale do Inferno, para que os turistas possam visitar o miradouro, de onde se disfruta uma magnífica panorâmica da cidade.

Não sabemos se esta variante, apesar de agora construída, bastará ao enorme tráfego que tem aquela rodovia, única a ligar o Norte com o Sul, pois, segundo várias opiniões, embora melhore bastante o trânsito, não chegará no entanto, para dar vazão, em boas condições, ao enorme caudal de veículos automóveis que utilizam aquela estrada.

Há quem manifeste a opinião de que outra variante devia ser aberta, com uma nova ponte sobre o Mondego, a fim de dar passagem á camionagem, deixando a estrada actual apenas aos carros ligeiros; e apontam-se mesmo as conveniências que daí resultavam. Mas a verdade é que não consta que oficialmente o caso esteja previsto.

Além desta variante, outras são precisas, á volta da cidade; e, entre estas, a da estrada do Porto, no troço que vai da Estação Velha até á Ademia, já devidamente estudada e com os projectos feitos, impõe-se como uma necessidade premente, tanto mais que, hoje, a zona industrial da Pedrulha pelo desenvolvimento que teve, necessita de uma estrada que bem sirva as unidades fabris ali instaladas. Parece, no entanto, que esta varianete não terá tão cedo realização.

O que não há dúvida é que era um complemento ao que se está a fazer na parte sul da cidade, e teria a maior importância para o progresso de Coimbra.

Visita a Lisboa dos professores e alunos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado

Seguiram esta manhã para Lisboa, os professores e estudantes da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, que visitam a capital, cumprindo-se assim um dos números do programa social dos Cursos.

Novo presidente das Caixas de Previdência

Foi nomeado presidente da direcção das Caixas de Previdência do distrito de Coimbra, o sr. dr. Augusto Soares Coimbra, que exerceu nesta cidade as funções de subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho.

Matrículas no Instituto de Serviço Social

Até ao dia 30 do corrente, encontram-se abertas as matrículas no Instituto de Serviço Social, na Rua Oliveira Matos, 17, a que serão admitidos indivíduos maiores de 17 anos, que tenham bom comportamento moral e civil, e possuam o curso complementar dos liceus ou algum curso dos institutos de ensino médio que habilitem á admissão em Escolas Superiores.

Os exames de admissão à Escola de Magistério Primário

Na Escola de Magistério Primário terminaram os exames de admissão, primeira chamada. A prestação de provas, segunda chamada, realiza-se nos dias 20 e 21, depois das quais será marcada a data para o início das provas orais dos candidatos das duas chamadas.

Queda mortal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, faleceu o sr. António Monteiro, de 65 anos, casado, jornaleiro, de Pousafoles, Lamas (Miranda do Corvo), que ali dera entrada há tempos, gravemente ferido devido a uma queda.

O novo liceu misto funcionará em 1968

Prosseguem as obras do novo liceu misto de Coimbra, que está a ser edificado na estrada das Lajes, em frente á Quinta das Lágrimas, a Santa Clara, e que importará em cerca de 10 mil contos.

O novo liceu comportará 900 alunos e terá 23 salas de aulas. Contará ainda com dois laboratórios de Física e Química, anfiteatros para Ciências Geográfico-Naturais e três recreios, um para cada ciclo. O novo liceu entrará em funcionamento no ano lectivo de 1968-69.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Às 21 e 30: «Ana» (17 anos).
Tivoli — Às 21 e 30: «Sem consciência» (17 anos)
Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21.45: «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 28802).
Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
Adriana — Praça da República (Tel. 23609).

Melhoramentos inaugurados em S. Manços

ÉVORA, 18 — Uma sessão solene na Casa do Povo de S. Manços assinalou festivamente a inauguração de um lavadouro, balneário, bebedouros, fontanário e alguns arranjos urbanísticos no largo da igreja local. Estes melhoramentos foram promovidos pelo Município eborense, com o auxílio de comparticipações oficiais e valiosos donativos particulares.

morrison

tempo é dinheiro

Chegadas mais cedo... partindo de manhã
com a SWISSAIR
para a ALEMANHA

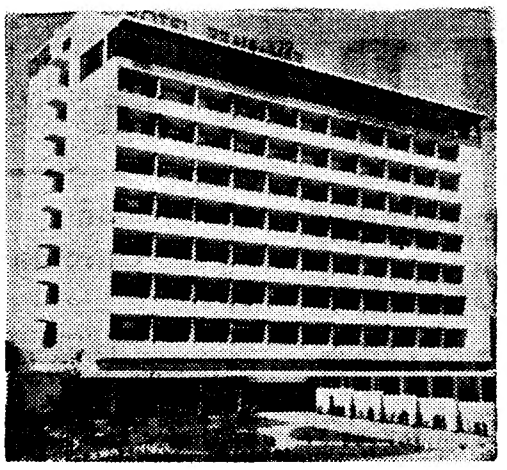
FRANKFURT	chegada às	13.20	horas
MUNIQUE	» »	14.05	»
STUTTGART	» »	14.25	»
DUSSELDORF	» »	14.35	»
BERLIM	» »	14.55	»
HAMBURGO	» »	16.25	»

Partidas de Lisboa às **08.00 horas** todas as Terças, Quintas, Sextas-feiras e Domingos. A Swissair oferece as mais convenientes ligações para toda a Alemanha, via Suiça, a Placa Giratória da Europa.
Jactos DC-8 Transcontinentais.
Serviço de Primeira Classe e Classe Turística.

Confie o êxito da sua viagem a um perito — o seu Agente de Viagens — ou à

SWISSAIR
Avenida da Liberdade, 220 — Telefone 53 3171

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



HOTEL PRAIA-MAR

— CARCAVELOS —

Telef.: 247 31 31

O Hotel que lhe permite tratar dos seus negócios fazendo férias à beira-mar.
— A 15 km. de Lisboa por auto-estrada
— Junto da maior praia da Costa do Sol
— Ligação privativa c/ o Aeroporto e Caminho de Ferro
— 158 Quartos
— Salas de Conferências
— Sala de jantar c/ vista panorâmica sobre o Atlântico
— Ar Condicionado

NA PRÓXIMA SEMANA ABERTURA OFICIAL

— DA —

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

TELEVISORES — FRIGORÍFICOS — FOGÕES — ESQUENTADORES — MÁQUINAS DE LAVAR, ETC.

PARA RENOVAÇÃO DE STOK

— EM —

SUPERMANOS

SEJA DOS PRIMEIROS A ESCOLHER

LARGO DO MASTRO, 5

TELEF. 57429 - 537384 - 730546

U M

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME

PARIS

para:

BORDEUS e LE HAVRE

à carga em Lisboa em 23/24 do cort. o navio

«CHANTELOUP»

(este navio também escala LEIXÕES)

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

BOAS POSSIBILIDADES DE COMPRA REPRESENTAM UM CAPITAL PRECIOSO

IFMA — Exposição Internacional de Bicicletas e Motocicletas — COLÓNIA

de 24 a 28 de Setembro de 1966

proporcionando-lhe uma orientação segura no mercado internacional de bicicletas

— A oferta de 17 países europeus e ultramarinos abrange:
— Bicicletas para todos os fins e para todas as idades
— Bicicletas motorizadas, com modelo e capacidade segundo os regulamentos do seu país
— Motocicletas e «scooters» de 500 a 600 cm3
— Peças e acessórios para veículos de 2 rodas de toda a espécie
— Motores para instalar e reboques para bicicletas
— Ferramentas e dispositivos para oficinas

PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRIJA-SE À

CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL

Avenida Elias Garcia, 123-4.º — LISBOA — Tel. 77 81 68

Av.ª dos Aliados, 211-5.º, Esq.º, Sala E — PORTO — Tel. 36 112

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMÉRICA CENTRAL
CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE

via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefs. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

---

†

Capitão Manuel Joaquim Gonçalves da Costa

FALECEU

Lídia Gonçalves Ferreira da Costa, marido e filhos; Alice Gonçalves Costa e marido; Franquelim Gonçalves da Costa, mulher e filhos; Maria de Lourdes Gonçalves Costa Meireles, marido e filhos, sobrinhos e restante família, participam o falecimento do seu querido Pai, Sogro, Avô e Parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 19, pelas 11 horas da Igreja de Santa Isabel para o Talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

PRÉDIO

AO CAMPO GRANDE

Revestido a marmorite, entrada em mármore, bem servido de transportes. Composto de r/chão e 7 andares com dt.º e esq.º, 5 e 6 grandes casas soalhadas e 2 casas de banho. Óptimas instalações. Rende 478.000$00 aprox. Preço 7.800 contos.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

«ADMISSÃO DE PESSOAL»

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para preenchimento das seguintes vagas existentes no quadro do pessoal administrativo

2 — Chefes de Secção (sendo 1 de Contabilidade)
2 — Contabilistas

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nas Bases XXXVIII e XLI do despacho de 18/2/959, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 49, de 27/2/959.

Santarém, 15 de Setembro de 1966
A DIRECÇÃO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Setembro de 1936 publicava:

«BURGOS, 18 — De fonte absolutamente fidedigna diz-se que, durante o ultimo «raid» a Madrid, os aviões nacionais lançaram uma bomba sobre o Ministério da Defesa, instalado no «Palácio da Boa Vista». A bomba, depois de ter atravessado completamente um andar, rebentou a 5 metros do gabinete onde trabalhava Largo Caballero, fazendo consideráveis estragos materiais. O pânico causado foi tal que o próprio Largo Caballero teve que afastar a porta do seu gabinete e abrir caminho através dos escombros. Como se sabe, por ocasião do primeiro «raid» dos aviões nacionais a Madrid, caiu uma bomba no jardim do mesmo palácio.»

CURIOSIDADES

● Campeão de ordenhar vacas

Dezassete litros de leite em quinze minutos, e dentro das perfeitas normas de higiene, tirou de uma vaca o novo campeão de Espanha de ordenho á mão, Francisco Temporia Santiago, jovem vaqueiro asturiano de uma aldeia do concelho de Congos de Goris, durante o concurso nacional que se efectuou em Avilês. O campeão tem dezanove anos e fez um curso na Granja de Luas (Colungos, Austurias) onde aprendeu as técnicas de exploração do gado e leu inumeros livros sobre zootecnia e alimentação.

● Uma grande biblioteca

O Instituto Ibero-Americano, de Berlim, quase com 380 000 volumes, é a maior biblioteca, no género, do continente europeu, e mudará a sua sede para a Biblioteca do Estado, no Kemperplatz, actualmente em construção.

● A população espanhola em 1980

Um grande aumento da população total se registará em todos os países membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, segundo se pode concluir de uma informação da Organização tornada pública em Paris.

A informação da O. C. D. E. sobre a evolução demográfica na Europa dedica um capítulo a Espanha, no qual se indica que a população espanhola será, em 1980, de 35 250 000, salvo as possíveis diferenças originadas pela emigração.

SEM PALAVRAS...

ANEDOTAS

★ OS MÉDICOS

Um senhor lamenta-se a um amigo.

— Ah, os médicos, que vergonha!

— Mas porquê? Eles fizeram-te algum mal?

— A mim não, mas á minha mulher. Fizeram-lhe tomar ferro.

— E então?

— E então, ela agora está cheia de ferrugem!

★

★ **UMA HISTÓRIA DE ESCOCESES**

Vou-lhes contar uma bem boa, diz, um francês de passagem em Edimburgo.

— É um escocês que vai ao dentista. O dentista pergunta-lhe se quer que o adormeça e o escocês responde: «Certamente, mas antes deixe-me contar o dinheiro que tenho.

Os circunstantes acolhem estas palavras com frieza. Manifestamente, a história não agrada aos escoceses presentes. O francês pergunta:

— Não vos agradou a minha história?

— Não, responde alguem, ela é inverosímil! Você já encontrou algum escocês que não soubesse exactamente o dinheiro que tem?

★

★ AMIGOS

Um senhor parte em viagem e diz ao seu melhor amigo:

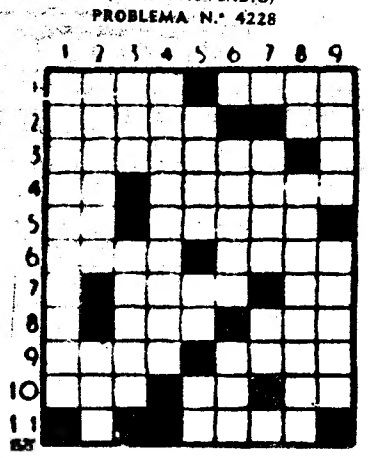
— Eu confio-te a minha mulher, toma conta dela porque está grávida!

Três anos mais tarde, quando ele voltou, ela ainda estava grávida...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4228



HORIZONTAIS: 1 — Estado. Todas as coisas. 2 — Rei lendário do País de Gales (séc. VI da nossa era), cujas aventuras serviram de assunto ao chamado Ciclo Bretão ou Ciclo da Távola Redonda. Alternativa. 3 — Cerveja. 4 — Basta! Corrige. 5 — Grito de dor. Sofri. 6 — Ligeireza. Possuis. 7 — Tem possibilidade. Existe. 8 — Época. Soberano. 9 — Planta que vive no fundo ou á superfície das águas. Vila e concelho do distrito da Guarda. 10 — Voz do gato. Lobriga. Réis (abrev.). 11 — Monto.

VERTICAIS: 1 — Combinariam. 2 — Patrão ou mestre de um barco ou lancha. Atilho. 3 — Sufixo que designa pequenez. Aferro. 4 — Herdeira. 5 — Verseje. Oferece. Dirija-se. 6 — Experimente. Ente. 7 — Diante. Acusada. 8 — Compaixão. Numerário. 9 — Escute. Mulheres.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4227

HORIZONTAIS: 1 — Absorviam. 2 — Pi. Seia. A. 3 — Oca. Mi. 4 — Dormir. Lb. 5 — GALINHA. 6 — Itu. Os. 7 — Um. Reste. 8 — Piem. Itas. 9 — Noivos. 10 — Literal. 11 — Onera. PÕE.

VERTICAIS: 1 — Apodei. PELO. 2 — BICO. Tur. In. 3 — Argumente. 4 — Os. Má. Moer. 5 — Refilar. Ira. 6 — Vi. Ri. Eiva. 7 — Iam. Stolp. 8 — Ilhotas. 9 — Má. Bases. Se.

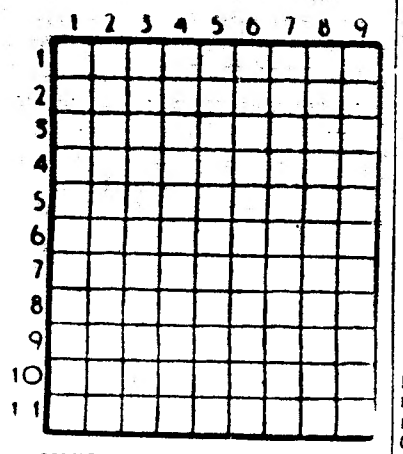
(Provérbio: A GALINHA PÕE PELO BICO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8073

HORIZONTAIS: 1 — Lodo. Cura. 2 — Rezas. Lavrem. 3 — Vaso para água entre os antigos. Espécie de batráquio da família dos ranídeos. 4 — Nome de mulher. Oceano. 5 — Pertences. Rio da Suíça. Batráquio. 6 — Reprimira. 7 — Aqui. Preposição. Nota musical. 8 — Rio de Itália. Antes do meio-dia. 9 — Ir para fora. Engendrei. 10 — Leva á toa, a reboque. Transfere para outro dia. 11 — Dariam morradas.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Faro. Emparelham. 2 — Aventura. Prende. 3 — Irmã. Mais mal. 4 — Pega. Fundear. 5 — Ave palmípede. 6 — Saudáveis. Terminar. 7 — Lavram. Regulei. 8 — Renovas. Rema para trás. 9 — Fruto silvestre. Seguiriam.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8072

HORIZONTAIS: 1 — Trás. Apar. 2 — Ais. Olá. 3 — Criadoras. 4 — Aa. Mor. MC. 5 — Parda. 6 — Sir. Elo. 7 — Águia. 8 — Rã. Aer. Co. 9 — Amarrotar. 10 — Iam. Arco. 11 — Rios. Alão.

VERTICAIS: 1 — Tacão. Trair. 2 — Rirá. Amai. 3 — Asi. Pia. Amo. 4 — Amargar. 5 — Odor. Urb. 6 — Ordeiro. 7 — Por. Ala. Tal. 8 — Aiam. Cara. 9 — Rasca. Porco.

EFEMÉRIDES

Setembro

● 1471 — Dia 18 — *Tomada da praça africana de Arzila.*

● 1868 — *Sublevação da esquadra espanhola em Cádis contra Isabel II.*

SERVIÇO ESPECIAL PARA

Salamanca

Bilhetes Especiais de Ida e Volta a Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva que são válidos por Barca de Alva Fronteira

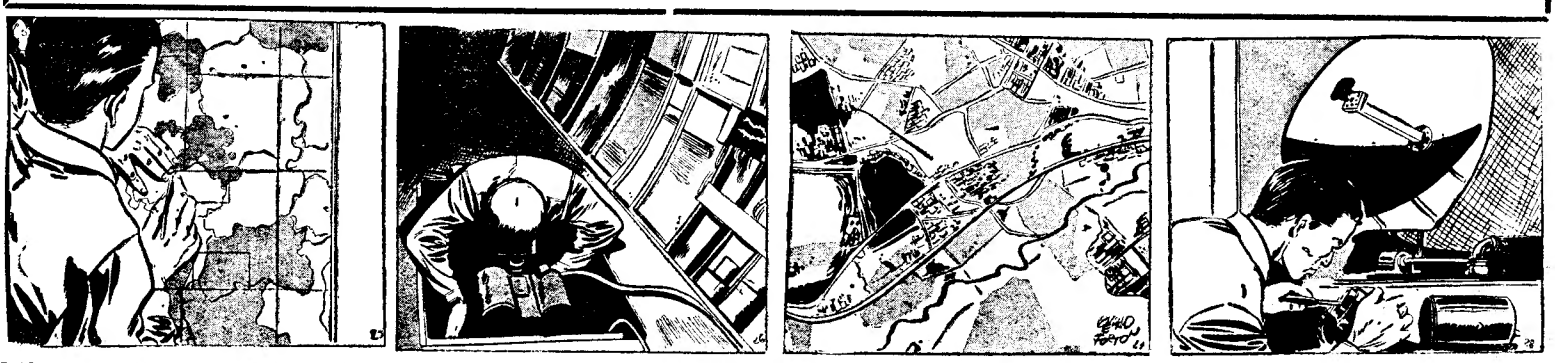
PRÉDIO

EM BENFICA

Muito bem situado, construção moderna, composto de 19 inq., 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall e casa de banho. Rende 234.000$00. Preço 3.800 contos. Isento.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

FACTOS REAIS «O RADAR NASCEU DA GUERRA»



25 — *O radar, que decidiu a sorte da guerra e permite hoje localizar até baleias, é ainda utilizado na topografia, para a elaboração de cartas geográficas.*

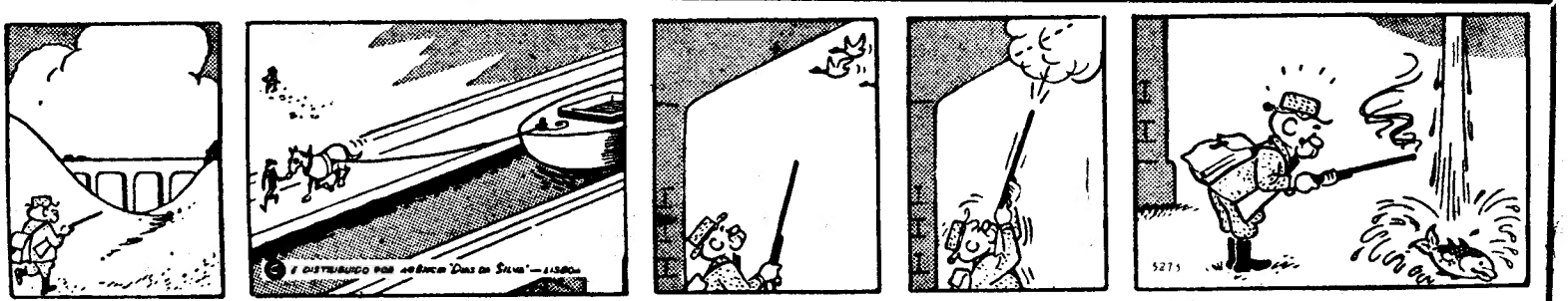
26 — *Até à última grande guerra os geógrafos não conheciam outro método para levantamentos além da triangulação, quer dizer, as referenciações de ponto culminante em ponto culminante, e o seu trabalho levava-os por vezes a cumes perigosos, aos glaciares, aos climas mais terríveis. Depois a fotografia aérea acorreu em seu auxílio. Mas esta, se de facto aliviava e activava o trabalho dos geógrafos, não era bastante para levantar cartas exactas e exigia o estabelecimento, ao longo de determinada região, de uma rede de pontos de referência.*

27 — *O radar é hoje o auxiliar mais seguro da fotografia aérea. O avião-fotógrafo está em ligação com duas estações de radar situadas no solo. Segue um projecto circular com o centro fixado numa destas estações e um raio de evolução aproximadamente de 400 quilómetros. As pulsações do radar emitidas para o espaço reflectem-se, como já foi dito, a partir dos objectos sólidos com que deparam, neste caso o solo e o avião. No momento em que a fotografia é tirada mede-se instantâneamente a distancia entre o avião e as duas estações terrestres de radar.*

28 — *Assim o radar permite não só guiar um avião-fotógrafo ao longo dum itinerário prèviamente fixado, mas ainda (e sobretudo) determinar com exactidão a sua posição no momento da fotografia, que é tirada através do visor da carlinga. Nascido durante a guerra, este método teve origem nos processos de «fixação» dos bombardeiros que voavam sobre certas zonas da Alemanha. Finalmente uma das mais recentes aplicações do radar é no campo da meteorologia, como pode ver-se nas grandes capitais, dotadas de estações aperfeiçoadas do género. Para onde caminha o radar, que já contactou inclusivamente com os planetas?*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

UMA ESTÁTUA SEM PARANÇA...

No Largo do Actor Dias ergue-se uma «estátua». O largo já se chamou por muitos anos, «da Polícia» e a «estátua» tem uma muito larga história.

A «estátua» ergue-se no melhor sítio, a um canto, talvez para não embaraçar o transito, embora este ali seja quase nulo. Mas está bem.

Dos milhares de pessoas que por ali perto transitam, talvez nem 5% saibam o que foi e que papel representou na vida da cidade aquela figura, que parece a de um centurião romano, armado e equipado com lança e arnez, em atitude mais ou menos heróica.

Mesmo assim, quase desprezado, posto para ali sem uma legenda, sem que se saiba o nome seu ou da família, em que era viveu, que fez ou está a fazer, aquele «guerreiro», chamemos-lhe assim, tem uma larga história — que vamos resumir, para não maçar.

Até 1916 foi testemunha de quantos factos ocorreram na velha «Praça Nova» ou de «D. Pedro», hoje da Liberdade.

Desses factos, os mais importantes, além dos já narrados em textos anteriores, talvez tivessem sido a alvorada do dia 31 de Janeiro de 1891 e a do dia 6 de Outubro de 1910, quando nesta cidade se tentou depor as instituições monárquicas, e se proclamou finalmente a República.

Se a figura de que vimos tratando era realmente a de um guerreiro, que importava mais ou menos revolução? Isso não adiantava, de facto.

Para ele, o pior foi quando serenamente uns senhores se reuniram em doce conciliábulo e resolveram apeá-lo do local de onde presidia a tudo quanto nesta terra nascia ou acabava na «Praça de D. Pedro».

Uma indispensável explicação: ele era a figura que encimava a cornija da velha «Domus Municipalis». Era uma espécie de «Frontão» da Camara de Lisboa, porém sem tantos motivos decorativos...

Assistimos á sua retirada. Foi quando a velha Camara Municipal teve de ser demolida, para dar lugar á inacabada Avenida dos Aliados, que terminou no sítio onde mais ou menos devia começar. Coisas do nosso urbanismo.

Nessa altura, vimos lágrimas em muitos olhos. O portuense é muito agarrado ás coisas da sua e nossa terra. Para certos espíritos, esse apeamento representava qualquer coisa de trágico. Essa figura era para muitos o «Porto», e ainda para alguns o é. Dependurado numa corda, amarrada ao pescoço e suspensa de duas varas de pedreiro, e tudo accionado por um guindaste, impressionou muitíssimo os milhares de pessoas que, como nós, assistiram aquela espécie de enforcamento. O facto teve certa retumbancia e deu muita discussão. Os mais compreensivos afirmavam que tudo era por bem, para a construção de uma grande avenida, talvez tão grande como a da Liberdade, em Lisboa, e então os mais barulhentos lá acalmavam um pouco, depois de quase exigirem uma garantia de que a nova avenida em nada ficaria inferior á da capital. Só assim...

Depois desse «criminoso» acto, o «Porto» não tem tido parança.

Dali, levaram-no mais tarde para a Avenida das Tílias do saudoso Palácio de Cristal. Depois verificaram que não estava ali bem, e transferiram-no para junto dos novos Paços do Concelho, antigo Paço Episcopal, ocupado pela Camara durante o período que levou a construção dos novos Paços do Concelho, ao alto da Avenida dos Aliados, cerca de 40 anos!

Com a mudança da Camara, lá levou a «estátua» novo empurrão.

Foi dessa vez que foi parar ao velho «Largo da Polícia», parece que já então crismado de «Actor Dias», muito encostado a uns restos da Muralha Fernandina e ladeado por uma pequena placa ajardinada.

Mas ficará por ali o velho «Porto»?

Na verdade, ele de «Porto» não tem nada.

Sabemos um pouco da sua agitada vida.

Aquela «obra de arte» foi concebida por um pedreiro, o mestre João Silva (vejam bem o que é o destino) que recebeu pelo seu trabalho 243.30, que nessa altura eram mil reis, em duas prestações, muito antes do velho edifício da Praça ter sido Camara, isto é, em 1819.

Dizem os antigos que a figura foi feita para se ver de muita altura. Sob esse aspecto, até concordamos.

Nesse caso já não se pode verificar que a clamide, manto rico que os antigos seguravam no peito com um alfinete de valor, estilo broche, bem como a lança, são puramente de estilo grego. O saio, vestuário com abas e fraldão feito de correias, é retintamente romano, e o capacete não é uma coisa nem outra, antes será um elmo de cimeira, datado dos fins da idade média ou princípio da Renascença.

Enfim, um autêntico «embroglio», digno de figurar num desses festivais de trajos folclóricos e regionais em que se misturam as salas das várias regiões de Viana do Castelo, umas diferentes das outras, com chapéus de varinas, com lenços policromos de qualquer país eslavo, tudo guarnecido a lentejoulas e vidrinhos no mais puro estilo carnavalesco do traje regional português, «para inglês ver».

Aqui têm um pouco da história do irrequieto e inconstante guerreiro que, farto de andar de Herodes para Pilatos, descansa por fim (até ver, pelo menos) á sombra dos ciprestes, ou coisa que o valha, naquele cantinho, talvez para ele paradisíaco, do Largo do Actor Dias.

Tem uma virtude, pelo menos: — é velho.

Sendo assim, está mesmo indicado ser aproveitado para rótulos de «Vinho do Porto», guarnecido com muitas hipotéticas medalhas á volta.

GUILHERME CARVALHO

E é a isto que alguns chamam «O Porto»...

Extraviaram-se algumas matrizes do Totobola

Não há dúvida de que o primeiro concurso do Totobola não deverá ser muito afortunado para alguns totobolistas, os quais, sem culpa alguma, podem ver desfeito o velho sonho de acertar nos treze mágicos sinais. Isto porque, alguns agentes do concurso de prognósticos extraviaram diversas matrizes, que podiam muito bem ser a fortuna daqueles que as preencheram.

Com efeito, participaram á P. S. IP. o desaparecimento desses documentos os agentes srs. Eurico Pereira Coelho, da Rua do Jardim, Vilar do Paraíso (duas matrizes); António Moreira da Costa da Rua Soares dos Reis, Gaia, (uma matriz); António Duarte Ferreira Estêvão, da Rua Marquês de Sá da Bandeira, Gaia, (uma matriz); e José Marques da Silva, da Rua Dr. Joaquim Manuel da Costa, Valbom (uma matriz).

O 44.º aniversário dos bombeiros da Areosa

Começaram esta manhã, com a formatura geral do corpo activo, as comemorações do 44.º aniversário dos Bombeiros Voluntários da Areosa. Houve, ainda, missa, na igreja de Rio Tinto, celebrada pelo pároco da freguesia, a que assistiram os corpos directivos da corporação.

Realizou-se, depois, no local onde vai ser construído o novo quartel, na Rua da Feira, uma sessão solene, durante a qual foi inaugurado um novo «jipão» e em que usaram da palavra diversos oradores.

Festival Musical do Porto

O I Festival Musical do Porto efectua-se em Outubro, por iniciativa do locutor Mário Tomás, com o patrocínio da revista «Plateia». Estão já inscritos bastantes conjuntos, a prometer um êxito assinalável ao curioso empreendimento.

Começaram as vindimas

Começaram, por todo o Alto Minho, as vindimas, que, conforme acontece todos os anos, arregimentam os braços válidos da região, ao mesmo tempo que constituem a festa por excelência de toda a província minhota.

Novo comandante dos portos da Póvoa e de Vila do Conde

Foi nomeado capitão dos portos da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde o comandante da Defesa Marítima dos mesmos, capitão-tenente Martinho dos Reis Madeira.

Colectividade em festa

Com uma sessão solene presidida pelo sr. Américo Cardoso, foi, esta manhã, comemorado o 57.º aniversário da Escola Dramática Musical e Recreativa de Contumil.

Dia da Guarda Fiscal

Na quarta-feira, efectua-se, nesta cidade, o Dia da Guarda Fiscal, cujo programa inclui missa na igreja da Trindade, formatura geral das Forças, na Praça do Município, e inauguração de uma enfermaria no quartel do Castelo do Queijo.

Concursos para catedráticos

Na Universidade do Porto, estão abertos concursos para provimento de lugares de professores catedráticos de Anatomia Descritiva e de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina.

Melhoramentos públicos

A Câmara Municipal do Porto adjudicou por 1 042 300 escudos as obras de prolongamento da Rua Fonseca Cardoso.

Feira do Porto

Foi concedido ao Governo Civil do distrito do Porto, pelo Fundo de Desemprego, um subsídio não reembolsável de 50 contos, como comparticipação nos encargos de mão-de-obra com os trabalhos de organização e manutenção da Feira do Porto.

Vida social

DR. JOSÉ VILLAS BOAS

Regressou ao Porto, vindo de Moçambique, onde esteve em comissão de serviço militar na Beira, o médico estomatologista sr. dr. José Villas Boas, acompanhado da família.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES. NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Tsafendas estava prestes a ser deportado quando matou Verwoerd

— afirma um jornal sul-africano

DURBAN, 18 — (R.) — O Sunday Tribune», desta cidade, informou hoje que Dimitri Tsafendas, o assassino do dr. Hendrik Verwoerd, estava prestes a ser deportado da Africa do Sul na altura do crime.

Numa notícia da Cidade do Cabo, cuja origem não indica, o jornal diz que a ordem final do Ministério do Interior para a deportação de Tsafendas tinha sido preparada, mas aguardava a assinatura, na altura do assassínio.

O NOVO PRIMEIRO-MINISTRO É PROTEGIDO DIA E NOITE

JOHANNESBURG, 18 — (A. N. I.) — Estão a ser tomadas disposições de segurança para proteger, de dia e de noite, o novo primeiro-ministro sul-africano, Balthazar Vorster, «de forma tão perfeita e eficiente como é protegido qualquer outro homem da sua importancia em todo o mundo» — observa o jornal da oposição «Sunday Times».

O general M. Keevy, comissário da Polícia sul-africana, informou a Imprensa de que foram também tomadas todas as disposições de segurança no Parlamento da Cidade do Cabo, depois da amarga lição que foi o assassínio do dr. Werwoerd.

O ASSASSINO SERIA MEMBRO DE UMA SEITA RELIGIOSA MULTIRRACIAL

CIDADE DO CABO, 18 — (F. P.) — Dimitrio Tsafendas era membro de uma seita religiosa multirracial denominada «Os companheiros de Cristo» — revela hoje o «Sunday Times» de Johannesburg.

Tsafendas viveu durante algum tempo com uma família mestiça da Cidade do Cabo, pertencente áquela seita, cujos membros não têm igrejas e praticam o culto em casas particulares.

Os «Companheiros de Cristo» afirmam remontar ao tempo do apóstulo Paulo. Espalhados por numerosos países, especialmente nos Estados Unidos, repudiam qualquer forma de violência e são frequentemente objectores de consciência.

VORSTER VISITARÁ A O. N. U. — ADMITE O «SUNDAY TIMES»

O «Sunday Times» julga saber também que o novo primeiro ministro deve visitar as Nações Unidas ou os Estados negros vizinhos que mantêm relações amigáveis com a Republica da Africa do Sul, para reforçar a posição internacional do seu país.

O comentador político do jornal interpreta desta forma a afirmação de Vorster, segundo a qual estava disposto a «humilhar-se pessoalmente, se fosse necessário» para cumprir devidamente as obrigações do seu novo cargo.

O MINISTRO das Obras Públicas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 18. — (L.) — O ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, visitou as instalações do Banco Nacional Ultramarino e, á noite, é homenageado, com um jantar, na residência, da Ponta Vermelha, pelo governador-geral e senhora de Costa Almeida.

Interceptado na China outro avião dos E. U. A.

— segundo a agência noticiosa chinesa

SAIGÃO, 18 — (R.) — Caças «Mig», de construção soviética, atacaram ontem, pelo segundo dia consecutivo, «jactos» supersónicos dos Estados Unidos — informa o comando militar americano nesta cidade.

A nordeste de Hanoi, quatro «Migs» fizeram frente a uma formação de «F-105 Thunderchiefs», tendo um dos aparelhos comunistas disparado contra os aviões americanos, mas infrutíferamente.

O comando militar americano não esclareceu se os «Migs» eram do tipo «Mig-21», supersónico, ou «Mig 17», mais antiquado.

Cerca de 24 horas antes, um piloto americano abatera um «Mig 17», quando «jactos» comunistas tentaram interceptar um ataque da aviação americana a uma ponte de caminho de ferro, a 29 quilómetros a nordeste de Hanoi.

A noite passada, a agência Nova China informou, por seu lado, que aparelhos da Força Aérea chinesa haviam interceptado e danificado um avião militar americano, cujo tipo e características não indicou, quando este violara o espaço aéreo da China continental.

A agência acrescentou que, após se ter introduzido no espaço aéreo chinês, sobre a região autónoma de Kwangsi Chuang, próximo do Vietnam do Norte — a mesma zona onde, no dia 9, os «jactos» chineses, travaram uma batalha aérea com aparelhos americanos, também segundo a agência Nova China — o avião americano fugiu rumo ao Sul, ao ver-se atacado.

Por seu lado a agência noticiosa do Vietnam do Norte informa que foram abatidos quatro bombardeiros americanos quando atacavam objectivos na capital provincial de Ninh Binh e na província de Lang Son.

Despachantes de tráfego

— Se tem o serviço militar cumprido ou está dele isento.
— Se tem o 5.º ano dos liceus ou equivalência oficial.
— Se ainda não completou 35 anos.
— Se fala fluentemente francês e inglês.

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde de Redondo, 79) até 30 do corrente.